O TEMPO

Tempo bom. Temperatura elevada. Ventos de Sul a Leste, moderados.

Máxima — 32.0.
Mínima — 22.0.

TRIBUNA DA IMPRENSA

O Estado democrático é uma entrosagem de vontades; o totalitarismo, uma justaposição de coações.

LINDOLFO COLLOR

ANO 2 — N.º 61 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 9 Março 1950

AUTONOMIA PARA O DISTRITO FEDERAL

Fala o presidente da UDN, no Rio — A luta em 34 — A posição atual do partido

A autonomia do Distrito Federal, concedida pela Constituição de 34, negada pelas de 37 e 46, tem inimigos poderosos. Entre os seus partidários, porém, incluem-se os líderes políticos que dispõem da confiança do eleitorado carioca, nos diferentes partidos.

Ouvimos, a propósito da autonomia para o Rio, os presidentes da UDN e do PTB, respectivamente srs. Jones Rocha e deputado Segadas Viana. Hoje, publicamos a resposta do sr. Jones Rocha.

Em 1934 subscreveram a emenda n. 1.402, que concedeu autonomia política e administrativa ao Distrito Federal, os seguintes constituintes, que hoje exercem mandato na Câmara ou no Senado. Na Câmara: Pedro Vergara, Clemente Medrado, Agamenon Magalhães, Euvaldo Lodi, Medeiros Neto, Arruda Câmara, Prado Kelly, Lino Machado, Gabriel Passos. No Senado: Mário Andrade Ramos, Kerginaldo Cavalcanti, Góis Monteiro e Ferreira de Souza.

O sr. Jones Rocha, antigo senador e deputado, foi o autor da emenda 1.402 em virtude da qual foi concedida em 1934 a independência política e administrativa do Distrito.

O atual presidente da UDN carioca lembra-nos a coincidência de ter sido êle o secretário geral do Partido Autonomista, chefiado por Pedro Ernesto, e ser hoje o dirigente do partido que inscreveu no seu programa, como postulado, a autonomia, que foi arrebatada em 1937, e renegada em 46 pelo general Dutra.

Diz o sr. Jones Rocha:

— Cumpre-nos manter a coesão das nossas fileiras de modo a assegurar à UDN uma grande bancada no Congresso. Estamos confiantes de que realmente teremos uma grande bancada, não só pela confiança que estamos certos a UDN inspirará ao eleitorado como pelo valor pessoal dos candidatos que o partido apresentará ao sufrágio do eleitorado.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O sr. Jones Rocha evoca o que foi a luta pela autonomia do Distrito Federal em 34. Lembra as lutas de Pedro Ernesto, do quem foi colaborador. A primeira emenda apresentada pelo sr. Jones Rocha, que assegurava autonomia integral ao Distrito Federal

(Conclui na 4.ª pág.)

A aunotonomia depende do nome que a Nação escolher para Presidente, declara o sr. Jones Rocha, presidente da UDN do Distrito

OS BENS DOS SÚDITOS DO EIXO

Constava ontem da Ordem do Dia do Senado o projeto de lei que dispõe sôbre os bens dos súditos do eixo. Ao ser posto em discussão, o presidente pediu o parecer verbal da Comissão de Justiça sôbre as emendas apresentadas, o que levou o sr. Waldemar Pedrosa a solicitar o prazo regimental de uma hora. E como já havia sido concedido anteriormente o mesmo tempo para outro projeto em regime de urgência, o presidente encerrou a sessão. Hoje, o Senado realizará a sua reunião de encerramento, voltando a funcionar regularmente depois do dia 18, quando então a questão dos bens será definitivamente apreciada.

Fundo Sindical para o carnaval

Reuniu-se a Comissão do Fundo Sindical, há dias, para examinar um pedido feito pelo prefeito Mendes de Morais. Este pretendia que a Comissão desse um milhão de cruzeiros para ajudar o custeio do carnaval oficializado.

Depois de uma sessão cheia de constrangimentos, a Comissão resolveu doar 50 mil cruzeiros, pela verba do chamado Serviço de Recreação Operária Serviço de Recreação Operária (cópia encabulada da Alegria pelo Trabalho de Hitler e do Dopolavoro, de Mussolini).

Agora o sr. Mendes de Morais, que é genioso, resolveu recusar os 50 mil cruzeiros.

SENHORAS E CRIANÇAS NA FILA DA "SAUDE"

Vozes da Cidade

O sr. Mário Casassanta acaba de ser reconduzido ao cargo de diretor da Caixa Economica de Minas Gerais, após o término do seu mandato. O fato é interessante pois em recente carta enviada ao sr. Walter Jobim, o general Dutra declarou que não reconduziria o sr. Dário Crespo à Carteira de Consignações da Caixa do Rio por ser sua intenção não renovar o mandato de ninguem.

* * *

O sr. Moisés Lupion, governador do Paraná, conseguiu demitir o presidente da Caixa Economica naquele Estado por não ter atendido a uma solicitação para que a Caixa fizesse um depósito de 10 milhões de cruzeiros no Banco do Estado. A pretensão do sr. Lupion contrariava severas recomendações do Govêrno Federal que proibe terminantemente depósitos das Caixas Economicas em bancos particulares. O sr. Otero Lopes cumpria fielmente as ordens recebidas e por isso foi exonerado. Foi o próprio ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira quem solicitou pessoalmente a demissão do presidente da Caixa do Paraná.

* * *

Até agora a guarda pessoal do presidente Dutra e os subordinados do capitão Claraz não conseguiram descobrir o paradeiro do investigador "25" do Estado do Rio, que no Hotel Quitandinha agrediu o capitão João Dutra.

* * *

Sábado próximo, o sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, como vem fazendo todos os anos, provavelmente agora pela ultima vez, oferecerá ao presidente da República, como fim de temporada de verão, um cocktail na Quitandinha. Marcou-o para o mesmo dia em que o governador do Estado do Rio dá uma recepção. Picuinhas de "enfant gâté".

* * *

O industrial Baby Pignatari, encerrando a sua temporada carnavalesca nesta capital, regressou a São Paulo, tendo pago sob protesto, 104 mil cruzeiros à "boite" do Hotel Vogue, pelos quatro dias de Momo.

* * *

O jóquei Rigoni, está construindo no Leblon um edifício de apartamentos e as obras já vão adiantadas.

JOSE' DO RIO

Georgino espalha dinheiro e empregos federais para ganhar - afirma o gov. Varela

Exigências, desentendimentos e traição no Rio Grande do Norte

NATAL (Da sucursal) — "Traido pelo senador Georgino Avelino, que negou compromissos assumidos expressamente em carta por êle próprio divulgada, para satisfazer, através de uma manobra politica, a sua vaidade mórbida e o seu mandonismo egoista e prepotente, a mim, com as responsabilidades de um mandato que o povo me conferiu, e uma tradição política herdada de meus ascendentes, só caberia o que realmente fiz: alertar o povo norte-riograndense contra a felonia consumada, e convocá-lo para, apagando divergências e mágoas de campanhas passadas, unir-se na defesa do seu patrimônio político e dos altos interesses do Rio Grande do Norte". Com estas palavras, em que situou sua posição nos atuais acontecimentos políticos do seu Estado, iniciou o governador José Varela a entrevista que lhe solicitámos.

Queríamos do governador potiguar uma palavra de esclarecimento sôbre as origens e consequências da situação que se criou com a divisão do PSD em duas alas, e a aliança firmada entre uma delas, orientada pelo sr. José Varela, e a secção estadual da UDN.

ORIGEM DA SITUAÇÃO

Historiando as divergências que culminaram no seu rompimento com o sr. Georgino Avelino, explicou-nos o governador Varela:

— Vim para o Govêrno do Estado, após árdua campanha, com dois elevados propósitos:

1. Amainar as paixões politicas desencadeadas na luta, para obter a colaboração de tôdas as correntes em benefício do Estado.

2. Pôr a máquina administra-

(Continua na 2ª. pág.)

Perón cortará o papel importado para "La Prensa"

BUENOS AIRES, 9 (AFP) — O deputado Visca, presidente da Comissão de Inquérito sôbre as atividades anti-argentinas, anunciou que o Ministério da Economia publicará um decreto eliminando o jornal La Prensa da lista dos importadores de papel de imprensa. Como se sabe, pedido nesse sentido foi feito pela Comissão de Inquérito, há dias, ao Govêrno, entre as providências sugeridas contra o referido jornal, um dos órgãos "leaders" da imprensa argentina.

MARIANI INTERDITA PELA 3ª VEZ A SEDE DA UNE

Proibida uma reunião de estudantes de ensino secundário — De mãos dadas o ministro da Educação com a Polícia

Nova interdição da sede da União Nacional de Estudantes volta a colocar diante destes e do público em geral o problema criado pelo domínio da UNE por elementos comunistas. A utilização da UNE para os fins que sòmente interessam ao Partido Comunista é intolerável. Mas os meios de que lança mão o sr. Clemente Mariani, de mãos dadas com a policia, não o são menos. Além do mais, a União Metropolitana, não comunista, e os estudantes em geral, acabam sofrendo os efeitos da luta entre comunistas e policia.

O relato a seguir descreve tôda a marcha da nova crise aberta, por provocação do Partido Comunista, pelo ministro Mariani.

Ontem, às 16,30, uma caravana policial chefiada pelo delegado Fredegard Martins ocupou a sede da União Nacional de Estudantes, por ordem do Ministro da Educação. A medida se deve à permissão dada pela UNE, para a realização de uma convenção de estudantes secundários, contra o aumento das mensalidades e a majoração das taxas dos colégios. Essa convenção vinha sendo noticiada pela imprensa há mais de 30 dias e, a União preparava-se para notificar a administração da sua sede — que é de propriedade do Estado — quando o Ministro Clemente Mariani oficiou ao Presidente da UNE dizendo que só as entidades universitárias poderiam fazer uso do prédio.

A diretoria da UNE ia se reunir para apreciar o ofício, quando a sede foi ocupada. Ainda assim, mediante entendimentos com o delegado Fredegard Martins, a sessão foi realizada havendo o presidente da União Metropolitana de Estudantes informado que o Ministro se opunha à reunião dos estudantes secundá-

(Conclui na 2ª página)

A sede da UNE sob vigilância de guardas-civis

Semana-inglêsa na Prefeitura

Falando aos jornalistas, o Prefeito declarou que há tempos enviou ao DASP uma exposição de motivos referente à semana inglesa, acrescentando que as providências finais a respeito do assunto estão sujeitas a deliberações que serão tomadas pelo Govêrno Federal.

Mesa redonda em B. Horizonte

BENEDITO DERROTISTA BERNARDES DIVAGANDO

Fila de candidatos

O sr. Benedito Valadares, que devia ter seguida ontem para Belo Horizonte, para a "mesa redonda" da sucessão, estava ainda no Rio e disse a um amigo:

— Não sei o que poderá sair de Belo Horizonte. O PSD nacional não aceita a candidatura do Milton (refere-se ao sr. Milton Campos). Vou fazer o possivel para que sáiam da reunião dois nomes: Milton e Israel. Mas o Pedro Aleixo insiste no Melo Viana. E o Bernardes é candidato.

De Belo Horizonte, eis o que manda dizer a nossa Sucursal, pelo telefone:

"A novidade ontem foi a chegada do sr. Artur Bernardes, que esteve em visita ao presidente da UDN. Conversou com o sr. Deodato durante uma hora. As cinco e meia foi ao Palácio da Liberdade, onde por mais de 2 horas conversou com o governador. Na saida procuramos ouví-lo mas o antigo presidente não disse coisa com coisa.

Não soube responder quando, afinal, se reuniriam os homens da "mesa redonda". Disse apenas que isso seria assentado quando aqui estivessem os srs. Benedito e Jarbas Leri Santos e quando estabelecesse os primeiros contactos com os politicos.

Perguntado se a mesa redonda seria apenas para ratificar entendimentos previos, o sr. Bernardes respondeu que sim. Isto parece indicar que a "mesa redonda" ainda vai demorar a se reunir.

O local da "mesa" não foi ainda determinado.

A partir das 9 horas da manhã de hoje, estão trabalhando na agenda da discussão os srs. Deodato, Gabriel Passos e Monteiro de Castro.

Entre os elementos mais visados pela rejeição da primitiva fórmula Benedito, existe grande resistência à realização da "mesa". Alegam não querer qualquer entendimento com a UDN.

CRIANÇAS ADOECEM NA FILA DA SAUDE PARA SE MATRICULAR

Falam as mães na escola Francisco Cabrita — O médico explica — Queixa e sacrifício por falta de quem oriente

Na escola Francisco Cabrita, na Avenida Melo Matos, está localizado o 7.º Distrito de Saúde Escolar, encarregado do exame médico das crianças candidatas à matricula nas escolas primárias.

Na calçada fronteira à escola, forma-se uma longa fila de crianças acompanhadas por seus pais.

— Venho aqui desde há três dias — declarou-nos d. Iolanda de Jesus Vieira, uma das senhoras que ficam na fila. Chego geralmente às 6,30 da manhã, passo o dia todo e saio sem ser atendida. Por mim não me importaria. Mas, veja o sr.. as crianças ficam a manhã toda aqui no sol, almoçando tarde, isso vai fazer-lhes mal.

FALAM AS MAES

Também d. Carmem Oliveira Abrantes se queixa: — Tenho vindo todos estes dias, sem ter sido atendida. Começaram agora a fazer uma distribuição de cartões, que ninguem entendeu direito. O médico-chefe reclamou contra nós dizendo que o posto estava aberto desde 13 de fevereiro. Ninguem sabia disso. Informaram-nos também que a Hora do Brasil havia avisado. Mas quem é que ouve a Hora do Brasil? A maioria dos que aqui estão não possuem rádio. O que não entendo é porque criam tantos obstáculos para a matricula. Nas escolas ninguem dá uma informação positiva. Quando chegamos aqui informam-nos da necessidade do atestado de vacina contra variola e contra difteria, da certidão de nascimento e de dois retratos para carteira, os atestados e a certidão com firma reconhecida. E' assim que querem acabar com o analfabetismo?

O MÉDICO CHEGA SEMPRE ATRASADO

— Comigo aconteceu pior — informou d. Célia da Silva. Cheguei aqui, ontem, às 8,30. O médico, como sempre, não havia chegado. Fiquei na fila até às 11 horas, quando já havia progre-

(Conclui na 2.ª pág.)

HIPOCRISIA ULTRAJANTE

De repente Mendes de Morais adula a Igreja

Artigo de

Carlos Lacerda

Hoje na pág. 4

ABONO DAS AUTARQUIAS

Ontem foi aprovado no Senado a urgência para o projeto que dispõe sôbre o auxilio financeiro da União para as autarquias e entidades para-estatais realizarem o pagamento do abono de Natal. O prazo regimental de uma hora para o pronunciamento das comissões foi concedido e antes que pudessem se manifestar sôbre a matéria a sessão era encerrada. Assim, só depois do dia 18 é que voltará a ser tratado o abono das autarquias.

Exclusão dos automóveis da bagagem de passageiros

O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhado de ante-projeto de lei, excluindo automóveis, dos objetos enumerados como bagagem de passageiros, na tarifa das Alfândegas.

Prezado leitor

Hoje, no "Jornal do Brasil", deveria sair o artigo das 5as. feiras do seu antigo colaborador, o jornalista Helio Silva. Mas o seu último artigo foi recusado pela direção do "Jornal do Brasil". Em consequência, recebemos do sr Helio Silva uma comunicação e o pedido de publicação do seu artigo na TRIBUNA DA IMPRENSA. Não pretendemos nem poderíamos pretender que o "Jornal do Brasil" altere a sua orientação quanto à liberdade de seus colaboradores. Apenas desejamos:

1. Atender ao legitimo direito que tem o sr. Helio Silva de ver preservada a sua liberdade de opinião.

2. Formular um voto para que o "Jornal do Brasil" reconsidere o seu ponto de vista e restitua ao seu bom colaborador o respeito que lhe deve.

Cabe notar, ainda, que o artigo <u>vetado</u> pelo "Jornal do Brasil" é uma critica ao prefeito Mendes de Morais — o que vem comprovar quanto temos afirmado sôbre a censura invisivel que se exerce na imprensa em relação a êsse e outros corruptores. A nota que o sr. Helio Silva nos envia é a seguinte:

AVISO AO PUBLICO

O artigo "Esta é a maior..." deveria ter saído no "Jornal do Brasil" de 8 de março corrente, quando reiniciaria, após dois meses de férias fora desta Capital, a colaboração assinada ali publicada tôdas as quintas-feiras, em lugar de honra da 5a página, desde abril de 1949, quando fui convidado a substituir o saudoso e ilustre Professor Helio Póvoa. [illegible]

Pela primeira vez, foi-me o artigo devolvido, por intermédio de amigo comum, com o pedido para substituí-lo. [illegible]

[illegible]

(a) HELIO SILVA

Como uma homenagem à liberdade de imprensa, no que ela tem de mais legítimo, damos hoje ao veterano jornalista a coluna da 4a. página geralmente ocupada pelo profissional de imprensa que dirige a TRIBUNA.

O REDATOR DE PLANTÃO

Mandado de Segurança contra a apreensão de automóveis

Ilegal a medida tomada pela Alfândega — declara o advogado Alvaro Lins Júnior — Está em vigor a Lei de Tarifas, que considera os carros como bagagem

Foi apreendido há dias pela Alfândega, um Cadillac, trazido dos Estados Unidos pelo sr. José Maria Bensaúde. Não se conformando com a medida, o proprietário por intermédio de seu advogado, o dr. Alvaro Lins Junior, impetrou um mandado de segurança contra a Alfândega, distribuido à 2.ª Vara da Fazenda Pública.

O mandado será julgado depois de transcorridos os prazos para apresentação de informações por parte da Alfândega, e para contestação por parte da União, o que se dará pelo fim do mês.

O AUTOMÓVEL E BAGAGEM

A propósito, ouvimos o advogado Alvaro Lins Junior, que declarou o seguinte:

— A apreensão é ilegal. Podemos ver no artigo 36 da Lei de Tarifas que o autómovel é considerado bagagem, sendo desembarcado com abatimento de direitos.

A Lei de Licença Prévia, em seu artigo 4, torna isentos dessa licença, os artigos considerados bagagem pela legislação aduaneira em vigor. Dêsse modo muitos automóveis foram trazidos para o Brasil. Atualmente, porém, graças a uma autorização legal, a Lei de Tarifas está sendo atualizada e reimpressa.

Aproveitando-se disso, o Poder Executivo, em decreto assinado pelo Presidente da República e pelo Ministro da Fazenda, criou o parágrafo que exige os 12 meses de permanência fóra do país, para isentar de licença prévia os autos importados.

Acontece, porém, que o Poder Executivo está autorizado a atualizar e reimprimir a Lei de Tarifas, e não de modificá-la, ou completá-la. A Constituição é clara nesse ponto: E' de competência privativa do Presidente da República — diz ela em seu artigo 87 — "sancionar, promulgar e fazer publicar as leis e expedir decretos e regulamentos para a sua fiel execução".

Se o parágrafo, introduzido na lei de Licença Prévia, tivesse força de lei, sua vigência nos Estados Unidos teria inicio sòmente no dia 5 dêste mês, de acôrdo com o art. 1.º § 1.º, 4 da Lei de Introdução ao Código Civil.

De fato têm-se dado remessas irregulares, inclusive de automóveis consignados em duplicata para uma só pessoa, mas não é crivel que as centenas de carros apreendidos tenham burlado a Lei de Tarifas.

Quanto à inexistência até o presente momento de outros recursos ao Judiciário, creio que isso se deve às esperanças de muitos interessados de que seja esclarecido, por determinação administrativa, se o parágrafo criado para o artigo 36 da Lei de Tarifas, começou ou não a vigorar nos Estados Unidos sòmente a partir do dia 5 dêste mês — finalizou o advogado Lins Júnior.

641 AUTOMÓVEIS

Aguardando o pronunciamento das autoridades aduaneiras, continuam na faixa do ccáis os 641 automóveis importados ilegalmente.

A demora no desembaraço dos veiculos está causando sérios embaraços à movimentação de trens e caminhões no cais do Porto, onerando a Administração com custosos transportes de mercadorias do pátio para os depósitos.

Belo Horizonte ameaçada de ficar sem açúcar

ALEGAM OS COMERCIANTES PREJUIZOS COM O TABELAMENTO

BELO HORIZONTE, 9 — (Asapress) — A Comissão Estadual de Preços tomou conhecimento da situação dos comerciantes de açúcar desta capital, os quais alegam estar tendo prejuizo com êsse gênero, em virtude do preço taxado pela CEP ser inferior ao preço de compra nos mercados produtores, sem contar ainda com os fretes ferroviários. Os vendedores da praça deram a conhecer também que se estão abstendo de comprar açúcar até que seja tomada uma medida que lhes seja favorável. A Comissão reuniu-se e resolveu enviar um dos seus elementos para, no Rio de Janeiro, conferenciar com os membros do órgão nacional de contrôle de preços.

Aceitaram os barbeiros o aumento de 30 %

Quarenta e um associados do Sindicato de Barbeiros, que assinaram o livro de presença, na assembléia ontem realizada naquele sindicato, para homologar a decisão do TRT, que concedeu 30% de aumento para tôdas as categorias de salários, aprovaram por unanimidade aquela decisão do Tribunal do Trabalho.

A assembléia geral do Sindicato dos Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares teve inicio às 20,30 horas, sendo presidida pelo sr. Manuel Barbalho de Oliveira.

As 22 horas estava encerrada a assembléia, com a aprovação, pelos 41 presentes, da decisão do TRT, por unanimidade.

Mortes violentas no Rio e em Niterói

(SEMANA DE 1 A 7 DE MARÇO DE 1950)

DESASTRES 5
ATROPELAMENTOS
HOMICIDIOS 5
SUICIDIOS 5

As mortes violentas na primeira semana de março totalizaram 18, tendo sido a menos funesta de 1950.

O dia 14 de fevereiro continua com o recorde: 9.

Os atropelamentos na semana estampada no gráfico, embora fossem em grande número, causaram apenas 3 mortes, tôdas no dia 7. Esse total foi idêntico aos registrados nos dias 14 e 17 de fevereiro, maior taxa diária.

E' interessante frisar que a média caiu de 4 para 2,5 mortos em cada 24 horas.

Numa caixa o cadáver do recém-nascido

BOIAVA NAS PROXIMIDADES DA ESTAÇÃO DE HIDROS

Nas proximidades da Estação de Hidros da Panair, boiava ontem, uma caixa de papelão que foi recolhida por Julio Ferreira da Silva, eletricista lotado na Diretoria de Aeronáutica.

No seu interior se achava o cadáver de um recem-nascido de cor branca, vestido com roupas de lã e envolto num cobertor do mesmo tecido.

Apurou a policia do 5.º D. P. que a caixa estava sôbre as pedras mas, com a preamar, fôra arrastada para o mar.

O pequeno morto foi removido para o I. M. L., que apurará em que circunstâncias ocorrera o falecimento.

MARIANI...

(Conclusão da 1.ª pág.)

rios por ter informações de que na mesma seriam debatidos assuntos estranhos, "protesto contra o colonialismo" e contra a Conferência dos embaixadores americanos. "O ministro Mariani — informou o presidente da UME, Paulo Egidio Martins — após os entendimentos que teve comigo, pediu-me que a UME ficasse como fiadora de que a reunião dos estudantes secundários trataria exclusivamente da majoração das taxas".

PROVIDENCIAS COM O MINISTRO

Feita tal comunicação pelo presidente da UME, os diretores da UNE resolveram ir incorporados, juntamente com diretores da UME, da União Brasileira de Estudantes Secundários e da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, entrevistar-se com o Ministro Clemente Mariani.

Chegados ao Ministério, foram recebidos pelo sr. Prisco Paraizo, ao qual pediram que informasse o Ministro de que a reunião dos estudantes secundários seria realizada e que a própria União Nacional de Estudantes seria a fiadora de que a mesma se limitaria a protestar contra a majoração das taxas.

Esperaram os estudantes a resposta do Ministro a qual veio ainda por intermédio do sr. Prisco Paraizo, declarando que o Ministério interditaria o prédio a menos que a UNE se comprometesse a não cedê-lo em hipótese alguma, a estudantes secundários.

Pediram então os estudantes que o sr. Prisco Paraizo transmitisse ao ministro Mariani os seus protestos contra a terceira interdição da sede da UNE. Retornaram então àquele local onde encontraram grande aparato policial, dirigido pelo coronel Adauto Esmeraldo. Estavam lá cinco camionetes da Divisão de Ordem Politica e Social, um choque da Policia Militar, dois tintureiros, dois carros da Rádio Patrulha e grande número de guardas civis.

Mediante novos entendimentos com o delegado Fredegard Martins, apenas os presidentes da UNE e da UME, conseguiram permissão para entrar na sede a fim de retirarem objetos de uso pessoal.

A UNE lançou um manifesto concitando os estudantes a lutar contra a intervenção, instalando-se provisoriamente no Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, onde se realizará uma reunião, hoje, às 20 horas, a respeito do assunto.

Proteção contra ladrões e contrabandistas

A administração do Pôrto vai utilizar aparelhagem eletrônica

A Diretoria de Rendas Aduaneiras, a Delegacia do Trabalho Maritimo, a Policia Maritima e a Administração do Porto desta capital, estão acertando medidas para tornar mais eficiente a fiscalização e o policiamento, tanto na baía de Guanabara, como na faixa dos cais, dentro da área que lhes compete.

Nêsse sentido, a Administração do Porto acaba de fazer a primeira experiência com a aparelhagem que, por meio eletrônico, protegerá a bacia do Porto contra os ladrões do mar e contrabandistas.

CHEGADA E PARTIDA DE NAVIOS

Continuam os entendimentos entre a Administração do Porto desta capital e a Superintendência das Empresas Incorporadas, para instalação, no terraço do edificio da "A Noite", de uma estação rádio-difusora, que fornecerá ao público avisos sôbre a chegada e partida de navios e aviões.

Chocaram-se o ônibus e o auto

DUAS PESSOAS FERIDAS

O ônibus chapa 8-14-01, da Viação Copanorte, quando trafegava esta madrugada pela avenida Brasil, próximo da estação de Parada de Lucas, chocou-se com o automóvel particular chapa 2-37-98, que por ali trafegava em sentido contrário.

Saíram feridos: o motorista Manoel Jefferson, de 36 anos, solteiro, morador à rua Marapiú, 960, e José Herminio da Costa, de 48 anos, português, armador, casado, morador à rua Sergipe, 797, em São João de Meriti, que sofreu fratura exposta da perna direita, sendo internado no Hospital Getúlio Vargas.

O bonde saltou dos trilhos

E COLHEU UM CONDUTOR E UM MOTORNEIRO

Na estação de bondes do Méier o bonde n. 281, linha Taquara, que era dirigido pelo motorneiro regulamento 8.867, saltou dos trilhos e colheu a Antonio Raimundo Vieira, condutor, de 26 anos, residente à rua Cel. Rangel, 465, e ao motorneiro José Albertino Ptricio, de 26 anos, morador à rua Cons. Paranaguá, 119, que sentados esperavam a hora do trabalho.

Uma ambulância do Pôsto de Assistência do Méier os socorreu e transportou para o Hospital de Acidentados, onde foram internados.

Para o Ano Santo

LICENÇA PREVIA DE 60 DIAS AOS FUNCIONARIOS MUNICIPAIS

O prefeito acaba de conceder 60 dias de licença a todos os funcionários da Prefeitura, que desejarem assistir as comemorações do Ano Santo, em Roma.

Essa licença será com todos os vencimentos e gratificações.

Atropelado pelo ônibus

O ônibus chapa 8-04-56, da Viação Amarantes, linha S-20, "Cascadura-Penha", dirigido pelo motorista Mário Souza Torres, de idade ignorada, casado, morador à rua Taturana, 239, quando trafegava pela estrada Vicente de Carvalho, defronte do número 2719, às últimas horas da tarde de ontem atropelou Cicero Alves da Rocha, de 41 anos, servente da Limpeza Urbana, viuvo, morador na rua Machado Coelho, 34.

Roubado em mil cruzeiros

Procurando fugir ao calor o sr. Francisco Branco Faro, residente à rua D. Claudina, 24, apt. 201, deixou as janelas de sua residência abertas durante à noite de ontem.

Aconteceu porém que um amigo do alheio que por ali passou não querendo perder tão boa oportunidade apanhou uma escada na casa ao lado e penetrou no apartamento do sr. Faro levando jóias, roupas e outros objetos tudo avaliado em mais de 15 mil cruzeiros.

Ao acordar, vendo-se roubado o sr. Faro fechou as janelas e apresentou queixa à policia do 22.º D. P.

Caminhão versus bonde

Na Praça da República, em frente à rua Visconde da Gávea chocaram-se o caminhão chapa 6-7649, da Cia. Cartonagem Ipiranga, dirigido pelo motorista Osvaldo Machado e o bonde n. 341, linha 29, Lapa-Barcas, conduzido pelo motorneiro 7.746, Adão Waldir Gomides.

Ficaram feridos: o motorneiro, o motorista do caminhão, que fugiu, Mario Esteves de Souza, residente à rua Pedra Lisa, 835; Vicente de Paula Neves, morador à rua Pedro Américo, 78, sob. e João Machado, domiciliado à rua Senhor dos Passos, 103.

Atropelada a octogenária

No cruzamento da Avenida 28 de Outubro, com a rua Divino Salvador, o automóvel chapa 1-78-54, na noite de ontem, atropelou a viuva Itália Sccatos, italiana, de 83 anos, moradora à rua Bernardino de Campos, 51, fundos.

A octogenária, que sofreu fratura do crânio, além de diversos ferimentos graves pelo corpo, foi internada em estado de coma no Hospital Getulio Vargas.

Prisão preventiva para o médico de Silton

PEDIDA A MEDIDA PARA O PAI E A MADRASTA DO MENOR

Espera-se que dentro de algumas horas, seja decretada prisão preventiva para Neusa Simões, seu esposo, o sargento Simões e o médico Portela.

A primeira acusada de ter morto por espancamentos, ao menino Silton Simões, seu enteado, o médico por ter atestado morte natural e o marido por ter conhecimento do fato e não cientificar à policia.

O primeiro pedido de prisão preventiva feito pelo antecessor do sr. Melo Morais, delegado Severino, solicitava a medida alegando maus tratos. Não foi decretada visto que, o juiz da 7.ª Vara Criminal, a quem foi distribuido, se julgou incompetente para conceder a medida.

Novo capítulo no escândalo dos automóveis

RETIRAVAM CRIMINOSAMENTE OS CARROS APREENDIDOS PELA ALFANDEGA

Trinta carros dos que foram detidos pelo inspetor da Alfandega para se apurar a maneira como entraram no território nacional foram criminosamente retirados do Cais do Pôrto onde se encontravam armazenados.

A policia conseguiu descobrir que a "liberação" era feita por meio de carimbos falsificados que eram confeccionados na rua São José, 76, 2.º andar.

De posse dessa pista foi facil aos policiais localizarem e prender José Maria Bensaude, presidente da companhia de turismo AVIPAM; Mario Augusto Pereira da Cunha, empregado da Caixa Econômica e o despachante aposentado José Ferreira de Freitas.

Os acusados burlavam a Alfandega apresentando documentação falsa em que provavam que o carro, anteriormente, fora usado pelo seu proprietário nos Estados Unidos.

Os presos confessaram tôda a trama e esclareceram ainda que os veiculos eram vendidos no "cambio negro".

Motivou a desconfiança da Alfandega o fato de só agora, aparecerem quase que continuamente, documentos provando a legalidade da entrada dos automóveis.

Prorrogado o prazo do emplacamento

Foi prorrogado até 31 do corrente o prazo para o emplacamento de veiculos no Distrito Federal.

Invadiu a residência e atirou na mulher

A VITIMA JA' PEDIRA GARANTIA DE VIDA

Sultana Castelo Branco de Oliveira, de 30 anos, doméstica, residente à estrada da Matriz, 653, apresentando um ferimento produzido por bala no abdomem, foi internada ontem no Hospital Rocha Faria.

Contou que se encontrava em sua residência quando esta foi invadida por Claudianor Menezes, Celso e Alair de tal, morador à estrada da Guaratiba, que, depois de tomarem tôdas as saidas da casa, passaram a agredi-la a socos e ponta-pés. Claudionor foi quem fez o disparo que a atingiu, fugindo em seguida, com os seus companheiros.

Testemunhou a agressão o lavrador Antenor Albuquerque Muniz Teles.

Soube-se na policia que esta não é a primeira vez que Claudionor agride Sultana. Existe mesmo ali, no livro de registro, um pedido de garantia de vida feito pela mulher.

Brigou com o companheiro e tentou suicidar-se

Adelina Rozendo Bonfim, de 25 anos, casada, moradora à rua Bernardo Figueiredo, 180, na madrugada de hoje, após brigar com o seu companheiro Joaquim Machon, de idade e estado civil ignorados, tentou suicidar-se.

Foi internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

Pôs termo à vida

Vincenza Rossini, de 43 anos, viuva, italiana, residente na rua da Constituição, 8, atacada por forte neurastenia, suicidou-se às primeiras horas d ehoje em sua residência.

Prêso um ladrão de jóias

ASSALTARA NO MES PASSADO UMA RESIDENCIA

O investigador Jofre Viegas Muniz, chefe da Seção de Roubos e Furtos da delegacia do 14.º distrito policial, acaba de prender o autor de um furto verificado na noite do dia 26 de fevereiro passado na rua Barão de Petrópolis, 53, fundos, residência do sr. Antonio Moreira.

Trata-se de Hermes dos Santos Portela, de 18 anos, solteiro, morador na rua Gaturama, 165, que daquela moradia carregou jóias e vários outros objetos avaliados em 15 mil cruzeiros.

As jóias foram apreendidas em poder do meliante e entregues em cartório a fim de serem devolvidas ao seu dono.

Demitiram-se dois membros da Junta dos Bancários

QUEREM ELEIÇÕES IMEDIATAS NO SINDICATO

Os srs. Alipio Barreto Guimarães e Nicolau Queijo, membros da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários enviaram ao ministro do Trabalho seu pedido de demissão em caráter irrevogável em vista de serem partidários de eleições imediatas para regularização da vida daquele Sindicato e do pleno uso de suas instalações por todos os seus colegas.

Esse objetivo entretanto não foi alcançado em virtude da carência de espirito de compreensão dos banqueiros e dos poderes públicos, motivo pelo qual tomaram a decisão de deixar a Junta Governativa.

Vítimas de uma explosão na pedreira

TENTAVAM PERFURAR A ROCHA ONDE HAVIA DINAMITE

Cerca das 18 horas de ontem foram vitimas de uma explosão os operários Valdemiro Ferreira, de 20 anos, residente à rua Santa Quitara, 144 e Sebastião José, de 21 anos, morador à rua Belisário de Souza, 27, quando trabalhavam na pedreira existente à rua Rui Barbosa, 26.

Os dois homens sem saberem que num orificio feito na rocha se encontrava um cartucho de dinamite ali deixado há muito tempo, por outra turma e querendo aproveitá-lo para mais depressa perfurar o granito, ali introduziram a broca perfuratriz.

Ambos foram medicados e internados no H.P.S., sendo que Sebastião teve que operar a vista esquerda.

Tentou suicidar-se

Carlinda Pereira Nunes, de 16 anos, recentemente casada, domiciliada à rua Oito de Setembro, 25, por motivos intimos embebeu as vestes em alcool e lhes ateou fogo.

A senhora foi socorrida no Posto de Assistência do Meier apresentando queimaduras de 2.º gráu no torax e braços.

CRIANÇAS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

do daqui da calçada até dentro da sala do médico. Quando chegou a minha vez, éste declarou-me que não poderia me atender, pois já estava na sua hora de sair. Pedi-lhe por favor que me atendesse, pois não tenho boa saúde e ficava muito cansativo para mim, vir no dia seguinte:

Respondeu-me o médico: — Se a sra. tiver uma sincope eu lhe dou uma injeção. E' melhor a sra. ir andando porque eu não atendo mais ninguem.

Perguntei-lhe por que não me atendia hoje. Eram só duas crianças e seria rápido. Retrucou-me: — Não atendo porque não quero.

Ele não atende por que não quer. Nós, no entanto, podemos ficar horas a fio nesse calor, para depois sermos mandadas embora, sem mais nem menos?

EXPLICA O MÉDICO

Ouvimos também o Chefe do Distrito de Saúde, dr. Otacilio Dantas, que não quis declinar seu nome: — Ponha apenas que é o chefe do Distrito que fala — declarou-nos. O serviço agora está organizado em dois turnos. Embora isso não fosse obrigatório, eu tomei essa providência para facilitar o trabalho. Não temos necessidade de mais pessoal. A única dificuldade que temos aqui é com o pessoal da fila. Este Distrito estava aberto, para êsse serviço, desde o dia 13 de fevereiro — informou. Pois bem, os pais só começaram a aparecer em grande número, do dia 6 de março para cá.

Veio então uma avalanche. Todo mundo só vem na última hora. Aliás, isto é um hábito. Agora, para facilitar a matricula, estou mandando distribuir na fila, cartões marcando o dia do exame médico. Mediante a apresentação de cartão, os pais podem matricular logo as crianças. — finalizou o dr. Otacilio Dantas, chefe do 7.º Distrito de Saúde Escolar.

M. de Morais compra o jornal integralista

O Banco da Prefeitura assume o contrôle da "Vanguarda" com dinheiro dos contribuintes

A "Vanguarda", depois de injeções de dinheiro de Mendes de Morais e Ademar, está publicando o seguinte comunicado:

"Nos termos do artigo 26 dos Estatutos da sociedade e de acôrdo com a lei de sociedades por ações, convocamos os srs. acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 15 de março corrente, às 14 horas, na séde social, à avenida Rio Branco, n.º 106, 1.º andar, e que terá os seguintes objetivos:

a) tomar conhecimento da renúncia dos atuais diretores da sociedade;

b) eleger a nova diretoria.

Rio de Janeiro, 7 de março de 1950. (aa) — Milton Ferreira de Carvalho, diretor-presidente. — Alvaro de Castilhos Penafiel, diretor-superintendente".

Com essa providência — salienta o "Diário de Noticias" de hoje — "culminam os entendimentos mantidos há alguns dias entre a antiga emprêsa e um grupo a cuja frente aparece o sr. Artur Cumplido de Santana, que, segundo corre nos meios da imprensa, será o novo diretor dêsse vespertino.

"A operação financeira para a aquisição do jornal pelos seus novos proprietários foi efetuada por intermédio do Banco da Prefeitura (credor do jornal), e em sua nova fase, "Vanguarda" apoiará a administração e a politica do prefeito Mendes de Morais".

POR QUÊ?

Os passageiros provenientes de S. Paulo, que baldeiam do RP 4 às 3,44 da madrugada, em Barra do Pirai, para a linha de Minas, têm de ficar ao relento, em hora tão incômoda, por falta de vagas nos hoteis. Permanecem, assim, até às 9 da manhã, quando a situação poderia ser remediada com uma pequena modificação no horário do trem S-31. Bastava que êsse trem, em vez de deixar Três Rios às 5,35, saisse um pouco antes, isto é, às 4 horas, de Barra do Pirai. Isso atenderia aos interêsses de inúmeras familias, pois são centenas de viajantes que têm de baldear diariamente naquela cidade. Um deles, expõe-nos, em carta, as inconveniências daquêle horário e num apelo dirigido à Central, pergunta: "Por que não se procura remediar essa situação?".

Por quê?

E' lastimável o estado em que se encontram as praias cariocas. A de Copacabana, por exemplo, sofre os efeitos do entupimento de esgotos em várias ruas. Desta maneira, os dejetos tomam conta da praia, tornando-a inutilizável. Quanto à Praia Vermelha não é melhor o seu estado. Mais parece um depósito de lixo que mesmo um local para recreio. Aos domingos e feriados, quando é maior a afluência, fica repleta de residuos de tôda a natureza que não são coletados. Domingo último vários turistas foram visitar o Pão de Açúcar. E tiveram oportunidade de dar um pulo até a praia, onde se localizava o antigo 3.º R. I. Ficaram desolados com a sujeira, pois parecia a Ilha de Sapucaia. Externaram sua surpresa a um repórter deste jornal. Daí a pergunta que fazemos às autoridades competentes: Por que a Limpeza Urbana não olha com mais carinho as praias cariocas?

Por quê?

Georgina espalha dinheiro...

(Continuação da 1ª. pág.)

tiva a serviço dos interêsses sociais e econômicos da coletividade, através de uma politica de rigida economia e de realizações eficientes.

Outro me pareceu ser, logo de início, o objetivo do senador Georgino Avelino. A nossa vitória para êle seria uma oportunidade de transformar a administração pública num instrumento a seu serviço, e dos seus amigos mais intimos, de suas vaidades e de seu mando.

Essa diretriz entrava em choque com a minha consciência, e começaria por exigir que eu fosse, no alto posto de govêrno, não um mandatário dos meus conterrâneos, mas, exclusivamente um autômato nas mãos do senador Georgino, que, do Senado, me daria ordens e me ditaria itinerários.

Essa diferença teria fatalmente que repercutir na confiança até então existente entre nós, esclareceu o governador.

— Senti a reação do senador através de várias manifestações, quer por pessoas que, indo ao Rio, de volta me informavam de suas referências ao meu govêrno, quer através de fatos entre nós ocorridos. Vieram as eleições municipais, nas quais assegurei a correligionários e adversários os direitos consagrados pela Constituição. Como a oposição tivesse conseguido eleger vários prefeitos municipais, o senador não ficou satisfeito chegando mesmo a salientar que, com dois meses de Interventoria, tinha conseguido resultados eleitorais mais convenientes.

O desgosto do senador não modificou a minha conduta que, antes de servir às conveniências particulares do meu Partido, ao qual sempre prestigiei na minha orientação politica e administrativa, tinha que servir à própria Constituição que assegurava a todos os cidadãos, de qualquer partido, o direito de votar livremente. E a resposta do senador foi, dois anos antes do término do meu mandato, precipitar o problema da minha sucessão, com a escolha, pelo meu Partido, de seu candidato, o meu sempre saudoso amigo João Câmara, que não percebeu o verdadeiro objetivo da manobra: o enfraquecimento do meu govêrno, com o seu sucessor à vista.

ACÔRDO A REVELIA

Nesta altura, o sr. José Varela conta como recebeu as primeiras resistências politicas à sua orientação:

— Aceitei os acontecimentos com superioridade. Dias depois, jornais do Rio me traziam a noticia surpreendente: concertava-se ali, inteiramente à minha revelia, apesar da minha situação de governador do Estado e vice-presidente do PSD, um acôrdo politico, com escolha de candidatos dos partidos acordantes. Chocado pelo processo de encaminhamento dêsse acôrdo, a êle resisti, quando, dias depois, já me vinham trazer o fato consumado, e para não criar dificuldades, pedi, apenas, que continuassem a me omitir dos novos acontecimentos, pois, encerrado o meu periodo governamental, só desejava voltar à vida privada. Procedi de alma aberta, sem esconder palavras ou pensamentos, enquanto o senador Georgino, já nessa hora, preparava-se para a traição que agora consumou. Afinal, atendendo a apelos insistentes de amigos dedicados, e para não criar dificuldades ao Partido, concordei, em todos os seus termos, com o entendimento firmado à minha revelia.

— Estavam as coisas nêsse pé, quando faleceu o senador João Câmara. O meu primeiro sentimento foi, já então, não deixar morrer seu sonho de pacificação do Estado. Fiel a essa homenagem à sua memória, passei a estimular, a ajudar, a convocar tôdas as energias para o congraçamento da familia politica do Rio Grande do Norte.

SEGUNDA TENTATIVA

Reunido o Partido, foi escolhida a candidatura do senador Georgino Avelino como fórmula de entendimento com a UDN. Após alguns meses de demarches, reuniu-se a UDN e respondeu ao PSD que, mantendo embora o seu firme propósito de prosseguir nos entendimentos até uma solução comum, não lhe era possivel aceitar a candidatura Georgino. Desejava, porém, que outros nomes pessedistas lhe fossem oferecidos para exame, em torno dos quais seria possivel a composição dos dois partidos no pleito de 50, e, como exemplo, citou os nomes do deputado federal José Arnaud e do deputado estadual Manoel Varela, lider do Partido na Assembléia Legislativa.

Mas, o senador Georgino colocou o seu nome na base da confiança do Partido, magoado com a atitude dos adversários. E o Partido, na mesma noite da recusa da UDN, resolveu pôr termo aos entendimentos, mantendo o seu nome como candidato.

A CONDUTA DA UDN

O governador refere-se, então, à conduta da UDN.

— Com exemplar correção politica, a UDN procurou-me no dia seguinte, através de um dos seus mais autorizados lideres, dep. Dinarte Mariz, para me declarar que, encerradas, embora, as conversações para um entendimento, desejava aquêle Partido, de acôrdo com orientação de seu chefe, o dep. José Augusto, sobrepor às divergências politicas o interêsse do Estado, e por isso mesmo, administração, pelas suas bancadas federal e estadual, e pelas continuaria a prestar à minha suas administrações municipais, tôda colaboração.

(Conclue na 9ª. pág.)

Melhores salários para os mensalistas da Aeronáutica

O "Diário Oficial" acaba de publicar uma portaria do ministro da Aeronáutica, relativa à melhoria de salários dos mensalistas daquele Ministério.

Quatrocentos e poucos servidores das séries Permanente e Suplementar de diversas profissões, serão beneficiados com essas melhorias.

FORO

Será julgado hoje "Mulatinho"

Depois de três transferências, deverá ser julgado na tarde de hoje, no Tribunal do Juri o réu Ursino Ferreira Mulatinho, que segundo a pronúncia foi denunciado como incurso no artigo 121 § 2, inciso II, por ter no dia 7 de outubro de 1948, cerca das 5 horas, agredido a tiros na esquina das ruas do Passeio e Senador Dantas, Euclides Barcelos de Souza, matando-o, por motivo fútil.

A acusação estará a cargo do Promotor Público Arnaldo Duarte e a defesa a cargo dos advogados Atila de Sá Peixoto e como auxiliar da defesa o advogado Ivan Vasques de Freitas, sustentando a tese da negativa da autoria.

O caso de Valter Saião

O processo do roubo seguido de morte em que é principal acusado o bacharel Valter Manso Saião e Eugênio dos Santos co-réu, de há muito está no Tribunal de Justiça para julgamento da apelação interposta pelo Ministério Público e defesa dos acusados em relação à sentença do juiz Oliveira e Silva, da 9.ª Vara Criminal.

Há dias baixou à 9.ª Vara para cumprimento de algumas diligências, inclusive requisição do processo da interdição de Manso Saião em uma das Varas de Orfãos requerida pela sua esposa.

Já tendo sido cumpridas todas as diligências determinadas pela 3.ª Câmara Criminal o juiz da 9.ª Vara determinou a remessa dos autos à secretaria do Tribunal para o julgamento da apelação.

Princípio de incêndio no anúncio da Exposição Avenida

As 22,30 horas de ontem verificou-se um principio de incêndio, originado por um curto-circuito no anúncio instalado sôbre o prédio onde funciona o magazine "Exposição Avenida".

O fato foi notado por populares, que imediatamente o comunicaram ao quartel central do Corpo de Bombeiros. Um choque extinguiu rapidamente as chamas.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Crime de Calúnia

O juiz Oliveira e Silva, da 9.ª Vara Criminal, recebeu a denúncia oferecida pelo promotor Oliveira Diniz contra o advogado Artur João Donato por crime de calúnia devido à representação que o juiz Rizo Barandier, da 10.ª Vara Civel fez contra o advogado por intermédio da Procuradoria Geral da Justiça.

Aceita a denúncia

O promotor Emerson de Lima, designado pela Procuradoria de Justiça do Distrito Federal, para o fim especial de oferecer denúncia contra o coronel Ary Maurell Lobo, diretor da revista "Ciência Popular", vem de oferecê-la junto à 10.ª Vara Criminal, por crime contra a lei de segurança do Estado Novo por ter o mesmo escrito artigo naquela revista, que o ministro da Marinha considerou ofensivo à Armada.

O juiz Breiner recebeu a denúncia, enviando os autos à conclusão.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Começou a maior liquidação de todos os tempos. Chegou a Hora da Camaradagem na ESQUINA DA SEDA - Assembléia, 123
ALGUNS DOS NOSSOS PREÇOS. NÃO SE TEMEM CONCORRENTES
CASEMIRA INGLESA — extra .... Cr$ 270,00
TROPICAL BRILHANTE, inglês .... Cr$ 290,00
TROPICAL FOSCO, inglês .... Cr$ 255,00
LINHOS para cavalheiros, ingleses, checos e Irlandeses - Cr$ 48,50
TRICOLINE checa, extra .... Cr$ 45,00
SEDA para camisa, com 20 m/m .... Cr$ 58,00
FLAMENGA extra-superior c/0,90 cms. de larg. ... Cr$ 49,50
LINHOS para senhoras, em côres maravilhosas .... Cr$ 49,00
PANAMA' Albene superior c/0,90 cms. de larg. ..... Cr$ 55,00
Ninguem vende mais barato do que A ESQUINA DA SEDA, Assembléia 123, em frente à Gonçaves Dias - Ver para crer, os preços da nossa Mesa de Retalhos

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

*** Prossegue Perón a sua ofensiva totalitária contra a imprensa argentina em geral e contra "La Prensa" em particular. A nova medida é a proibição de importar papel para subordinar o grande diário ao sabor dos seus caprichos policiais. O "New-York Times", o "Times" e outros jornais de projeção e de responsabilidades mundiais têm incessantemente protestado contra êstes atropelos. No Brasil porém há muitos que se mantêm num silêncio cauteloso e rendoso.

*** Devido às medidas tomadas pelo govêrno francês, foi assegurado o funcionamento da indústria de Gás e Eletricidade em Paris. Contudo, as organizações sindicais em conjunto protestaram contra a ordem de requisição tomada ontem pela manhã e atribuiram ao govêrno a responsabilidade da greve.

*** A sugestão de uma união franco-alemã contida na entrevista concedida pelo dr. Adenauer a uma agência norte-americana, foi acolhida com cepticismo nas esferas oficiais inglesas.

*** As autoridades rumenas teriam estabelecido uma "sub-cortina de ferro", em volta do consulado inglês em Bucarest. Detetives e membros da policia patrulham as imediações, submetendo a interrogatórios os visitantes britânicos, antes de deixá-los passar, e prendendo sumariamente os cidadãos rumenos.

*** Comunicam de Moscou que a Ordem de Lenine foi conferida a Molotov. Como se sabe Molotov estava "numa apagada e vil tristeza", depois dos seus fracassos no Ocidente. Talvez isto signifique um regresso ao palco.

*** Intensifica-se a agitação entre os trabalhadores agrícolas da Sardenha. Na provincia de Cagliari foram registadas numerosas ocupações de terras. Bem como em Ozieri. Houve num e outro caso conflitos com a policia. Considera-se esta agitação como uma consequência do atraso na aplicação da reforma agrária.

*** Informa de Berlim que os russos ordenaram aos comunistas que desistam dos planos para entrarem na zona ocidental para a manifestação planejada para maio próximo.

*** Os liberais votarão contra os trabalhistas no parlamento inglês. Apesar disso a maioria necessária será obtida por Attlee, desde que compareçam todos os deputados socialistas.

*** Desapareceram no Canadá 23 agulhas de radium pertencentes ao Conselho Nacional de Pesquisas Cientificas. A policia iniciou já buscas utilizando em alguns casos os detetores Geiger.

*** Ao chegar a New York o antigo representante dos EE.UU. na Bulgária declarou que os dois bulgaros condenados como espiões em Sofia estavam inocentes. A maneira como foi instaurado o processo faz parte da "louca campanha de descrédito contra o Ocidente".

*** Insistem alguns deputados conservadores (seis) em protestar contra a indicação de John Strachey para o cargo de ministro da Guerra. Como se vê o número reduzido não é precisamente de molde a perturbar o sr. Attlee. Mas significa que os conservadores em geral consideraram de mau gosto, insistir num absurdo.

*** Cyrano de Bergerac o celebre herói de Rostand admirado por tantas gerações, acaba de ser expulso pelos comunistas de Berlim. Há alguns dias um teatro alemão vinha anunciando "Cyrano" tendo conseguido a peça vivo êxito. Mas a seção de "cultura" dos sindicatos exigiu que fosse retirada do cartaz. Trata-se de uma peça "Imperialista"!

Superioridade militar defensiva dos EE. UU.

O gen. Omar Braddley não a considera definitiva — Programa de 8 pontos

WASHINGTON, 9 (AFP) — Os Estados Unidos ainda não estão completamente prontos para reagir a um ataque. Esta é a opinião do general Omar Bradley, chefe do estado-maior das fôrças armadas norte-americanas, expressa ontem no Clube Nacional de Imprensa Feminina, em discurso no qual analisou os diversos aspectos da fôrça militar dos Estados Unidos. "Nossos "stocks" de bombas atômicas — frisou Bradley — e os meios que possuimos para levar essas bombas para seus objetivos não dão a possibilidade de retribuir os golpes que nos forem desfechados, e isto de maneira imediata, mas sem que seja definitiva. Nosso programa de pesquisas, se for mantido e se continuar a beneficiar do apoio de que necessita, deverá bastar para melhorar a posição dos Estados Unidos e a de seus amigos". Todavia, acha o general que em tempo de paz os Estados Unidos não deveriam esperar nem demorar para ficarem em igualdade com a URSS, avião por avião, navio por navio, divisão por divisão, sem abaixar seu nível de vida. Ficando à espera, os Estados Unidos enfraqueceriam não apenas a economia do país mas também as próprias instituições democráticas e as numerosas liberdades que destas decorrem. Na opinião do general Bradley, o primeiro objetivo dos Estados Unidos é "evitar a guerra". Mas se a ofensiva de paz fracassar, "teremo que proteger os Estados Unidos com as fôrças armadas, assim como, no final das contas, teremos de proteger qualquer nação ou grupo de nações que o povo americano considerar como seus aliados". Concluiu o chefe do estado-maior norte-americano preconizando um programa de três pontos, a saber: 1. Manutenção de fôrças suficientemente poderosas para conter o agressor emquanto os Estados Unidos procedem à sua mobilização; 2) preparação rápida do aumento das fôrças armadas se se tomar necessário; 3) manutenção em pé de guerra de soldados e material suficientes para proteger os Estados Unidos e conservar bases de que possam os Estados Unidos necessitar em caso de guerra.

REVOGAÇÃO do decreto-lei que criou a Refinaria Nacional de Petróleo

Na sessão de ontem da Comissão de Indústria e Comércio foram anexados ao Estatuto do Petróleo, por proposta dos srs. Hermes Lima e Café Filho os seguintes projetos:

1) — Revogando o decreto-lei 9.881/46, referente à criação da Refinaria Nacional de Petróleo, S/A.

2) — Autorizando a abertura de crédito de Cr$ 2 milhões para aplicação no estudo intensivo e no aproveitamento do xisto betuminoso e outros minerais e substâncias petroliferas.

NA CÂMARA

O Procurador da República resolveu agir

Contra a caducidade dos seguros sociais — Exportação de areias monazíticas — Lino e o soldadão — Banco muda de nome

EXPEDIENTE

Falaram ontem:

1 — *Graccho Cardoso*, que requereu voto de saudade pela passagem do centenário de nascimento do marechal José Freire Bezerril Fontenelle. Enaltecendo a figura do morto também discursaram os srs. Edgar Arruda e Benicio Fontenelle.

2 — *Wellington Brandão*, sôbre a personalidade do mineiro Joaquim de Souza Meireles.

3 — *Rui Almeida*, protestando contra o ministro da Justiça que disse nada haver encontrado de mais nas atividades do editor de um jornal alemão, publicado em Santa Catarina, e acusado de nazista pelo representante do PTB.

4 — *Pedroso Jr.*, apresentando projeto que beneficia os associados dos institutos de previdência. Não perderão o direito de sócios os contribuintes com cinco ou mais anos de atividade obrigados à interrupção dos pagamentos por motivo de moléstia ou desemprego.

5 — *Lameira Bittencourt*, que justificou longo projeto redigido como resultado da Terceira Conferência Nacional da Borracha e que visa a modificar as atribuições, finalidades e nome do Banco de Crédito da Borracha, que passaria a chamar-se Banco de Crédito da Amazônia, S. A.

6 — *Antonio Feliciano*, pedindo a atenção do ministro Pestana para que seja pago o salário atrasado dos empregados da Santos-Jundiaí. Tratou das dificuldades dos exportadores de frutas, de Santos, cujos prejuízos são incalculáveis, face ao congelamento dos nossos créditos pelo Govêrno Perón.

ORDEM DO DIA

Aprovado projeto que reestrutura o quadro de oficiais do Serviço de Saúde do Exército e o que dispõe sôbre financiamento de operações imobiliárias para sócios do Club Militar.

— O que autoriza o financiamento das fibras de caroá, agave, carrapicho, malva, juta e paco-paco, até um total de Cr$ 70 milhões.

Falaram ainda:

1 — *Costa Pôrto* pedindo a atenção do govêrno para o caso da exportação de areias monazíticas. Mandamos para o exterior, no ano passado, 2.500 toneladas que nos renderam apenas 500 mil dólares quando poderiam nos ter fornecido dois milhões e quinhentos mil.

2 — *Vasconcelos Costa*, defendendo modificações no Código Brasileiro do Ar.

3 — *Plinio Cavalcanti*, informando que o Procurador da República, em S. Paulo, já está agindo contra a jogatina.

4 — *Domingos Velasco*, denunciando irregularidades no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Armazenador de Café, de Santos.

5 — *Lino Machado*, queixando-se da Mesa por não ter sido publicado seu discurso no qual o sr. Dutra é chamado de "soldadão de botas e esporas".

6 — *Café Filho*, que encaminhou requerimento perguntando por que os servidores do Instituto do Mate não estão recebendo benefícios do IPASE.

7 — *Coelho Rodrigues*, como sempre.

Apresentada a terramicina aos médicos brasileiros

A comunicação do dr. Ray Patelsky na Academia Nacional de Medicina

Ao que parece a lista das drogas mágicas vai ser acréscida em breve de mais um agente — a terramicina, substância extraída do solo. Experiências incompletas indicam tratar-se de uma droga de grande futuro no tratamento da brucelose (também chamada febre de Malta e febre ondulante), infecções das vias urinárias, pneumonia, coqueluche, infecções estafilo e estreptococicas resistentes à penicilina, tifo, paratifo, colibacilose, desinteria amebiana.

A nova droga foi isolada por um grupo de cinetistas do laboratório Charles Pfizer, de Nova York, sob a orientação do dr. Ray A. Patelsky, coordenador de pesquisas.

EXPERIENCIAS NO BRASIL

Compreendendo a grande importância que a terramicina poderá ter no combate às endemias brasileiras as nossas autoridades de saúde estão dispostas a realizar experiências intensivas com a nova droga em algumas instituições cientificas do país (Instituto Osvaldo Cruz, Hospital de Clinicas de São Paulo e Instituto de Neuro-Sifilis do Rio de Janeiro).

COMUNICAÇAO A ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Ontem à noite o dr. Ray Patelsky, médico pela Universidade de Michigan e coordenador de pesquisas do laboratório onde foi isolada a terramicina, apresentou a nova droga ao mundo médico brasileiro. São comprimidos amarelos, cor de enxofre, pouco menores do que um grão de milho. Esclareceu-nos o dr Patelsky que o novo antibiótico ainda não está ao alcance do público, e só aparecerá no mercado depois de passar satisfatoriamente por uma série de experiências nos Estados Unidos e em outros países, inclusive o Brasil.

Revista dos jornais

O diário comunista está indignado porque Malina e outros presos comunistas foram soltos antes da hora. Haviam marcado uma ruidosa manifestação para as cinco da tarde, aproximadamente. E às 4 da manhã, em ponto, êles foram soltos. Como a liberdade dêsses homens não interessava ao Partido e sim a manifestação, ficou o jornal muito desapontado. E' o caso de apresentar pêsames.

— Saiu ontem o primeiro numero do "Diário Esportivo", fundado e dirigido pelo veterano cronista esportivo Diocezano Ferreira Gomes, o "Dão". Após muitos anos de "Correio da Manhã", "Dão" retirou-se por solidariedade com seu amigo Hilton Santos num ataque que o "Correio" fez ao presidente do IPASE. Agora surge com uma folha esportiva à qual certamente dará a marca da sua experiência do esporte e da imprensa. Desejamos-lhe todo o sucesso e telefones, pois o "Diário Esportivo" queixa-se que, sendo amigo do Prefeito, não conseguiu telefones, enquanto a "Tribuna da Imprensa" conseguiu-os sem se sujeitar ao dissabor de ser amiga do Prefeito. Se o "Dão" quiser, ensinamos-lhe o truque. E' simples. Consiste em pedir ao dr. Moses que oficie ao Prefeito pedindo a prioridade, a fim de que o Prefeito retenha o ofício, pensando que assim retém os telefones. Ao mesmo tempo, obter diretamente da Presidência da República, a pedido do mesmo presidente da ABI, que oficie à Cia. Telefônica concedendo a prioridade cobiçada. Os telefones então são ligados e, quando percebe que ficou fazendo papel de bôbo, o Prefeito manda um ofício à ABI, um mês depois dos telefones ligados, dizendo que resolveu conceder a prioridade requerida... Que se há de fazer? Estamos num país em que o presidente da República e o Prefeito da sua capital é que têm que decidir, pessoalmente, quem pode e quem deve ter telefone. Como se pode querer que êles cuidem do petróleo ou do metrô? Deus lhe dê muitos telefones, Diocezano. — J. T.

Candidatos de oito Estados

CRISE POLITICA EM GOIÁS

Enquanto as direções centrais dos grandes partidos continuam em compasso de espera, ora voltados para a mesa redonda de Belo Horizonte, ora para o viajante Marcial Terra, ora para as ordinarias reuniões quartaferinas da UDN, os Estados vão-se definindo no problema da sucessão governamental. Assim é que, no dia de hoje, temos o seguinte quadro:

1—*Amazonas*. Candidato do PSD: sen. Alvaro Maia. Da aliança UDN-PTB: senador Severiano Nunes.

2—*Pará*: Candidato do PSD: Magalhães Barata. Da Coligação: general Zacarias de Assunção.

3—*Maranhão*: Candidato do PST: Vitorino Freire. Das Oposições: Saturnino Belo.

4—*Rio Grande do Norte*: Candidato do PSD (parte) Georgino Avelino. do PSP: Café Filho. PSD-UDN: Manuel Varela.

5—*Bahia*. Candidato do PSD, Pinto Aleixo. UDN (parte) Juracy Magalhães.

6—*Sergipe*. Candidato do PSD, Maynard Gomes.

7—*Estado do Rio*. Candidato do PSD-PTB, Amaral Peixoto. UDN: Prado Kelly.

8—*Goiás*. Candidato do PSD: Pedro Ludovico. UDN-PSP: Altamiro de Moura Pacheco.

GRAVE A SITUAÇÃO POLITICA DE GOIÁS

Ameaça abandonar a UDN o sr. Alfredo Nasser

GOIANIA, 9 — (Asapress) — O senador Alfredo Nasser, presidente da UDN, enviou uma carta ao sr. Altamiro de Moura Pacheco, que teve a mais larga e profunda repercussão em todos os circulos politicos desta capital. Nesse documento, o lider udenista goiano declara não pertencer à longa e prestigiosa lista dos membros do seu partido e do PSP que, há mais de um ano, se vem batendo pela candidatura do sr. Altamiro de Moura Pacheco à Governadoria do Estado e acentua que, sendo homem de partido, suas preferencias sempre estiveram voltadas para um candidato nitidamente partidário. Mais adiante, na referida carta, diz o senador Alfredo Nasser: — "A tal ponto levei meus escrúpulos que me afastei definitivamente do seu convivio desde fins de 1948, sendo, embora, seu velho amigo de mais de vinte anos, e só voltei a procurá-lo depois que a Comissão Executiva da UDN, "ad-referendum" da convenção partidária, resolveu adotar o seu nome numa fórmula enviada pelo PSD. Não coordenei, assim, a sua candidatura, não a aconselhei pública ou particularmente, não estimulei, seus coordenadores, mas, agora, como pres. da UDN e a esta altura dos acontecimentos, não posso permanecer indiferente ao seu destino. Já não quero referir-me ao interesse público, que a sua inconfundível probidade, sua inteligência, seu amor a Goiás e sua capacidade, tantas vezes demonstradas, só poderão servir no mais alto grau". Alude, em seguida, o senador Alfredo Nasser ao afastamento da candidatura do sr. Altamiro de Moura Pacheco, salientando que isso importará em irreparáveis danos para as fôrças politicas que em tôrno dela só ainda não se congregaram porque aquele politico, fundado em razões particulares, entendeu e entende ser indispensável a apresentação do nome do atual presidente da UDN como candidato ao Senado Federal. E, diz, textualmente: — "Sua intransigência, neste particular, constitui uma consagração para a minha vida pública, mas, o simples gesto já ultrapassou a tudo o que porventura eu possa merecer. Posso, agora, pois, pedir-lhe, encarecidamente, que me auxilie a aceitar os fatos na sua extensão e na sua realidade. Não estou vivendo nenhum drama pessoal e mesmo que estivesse é preciso convir que a pessoa não importa nesses assuntos. Se o órgão do partido de que sou presidente chegar à conclusão de que a adoção da fórmula do PSP, isto é, da chapa Altamiro de Moura Pacheco-Jeronimo Coimbra Bueno, se impõe, rege-se eminente amigo que, de sua parte, não a recuse. E' um apêlo sincero e fraternal que faço ao seu patriotismo e à sua esclarecida visão. Pode estar certo de que não fujo, com essa atitude, à luta, nem endosso a campanha pessoal de desmoralização e descrédito que contra mim move o governador do Estado. Reconheço que ao sr. Coimbra Bueno assiste o direito de julgar-me um homem nocivo à vida pública de Goiás e de tentar por isso, expulsar-me dela. Mas seria uma desonra entregar-me passivamente à fôrça de sua máquina governamental, de ódio e dos três milhões de cruzeiros, já preparados no seu cofre, para a minha derrota. Apresentar-me-ei, assim, perante o povo goiano, como candidato ao Senado da República, por um partido que não tenha qualquer expressão eleitoral no Estado. Apresentar-me-ei mais para apresentar contas de um mandato que já se extingue, que para pedir-lhe que o renove. Não causarei, com essa atitude, qualquer prejuízo eleitoral quer às fôrças coligadas, quer ao próprio governador de Goiás. Ao contrário, se me afasto é para que a insania que hoje investe contra mim, não atinja, irremediavelmente, tanto os superiores interesses de nossa terra, como o meu partido e ao meus amigos. Sou e continuarei sendo udenista. Mas procurarei ser, também, em qualquer circunstância, um homem de honra".

Apesar dos têrmos categóricos desse documento, o sr. Altamiro Moura Pacheco não reconsiderou a sua atitude e, ratificando o seu anterior ponto de vista, dirigiu-se ao PSP, declarando que só aceitaria a sua candidatura se, com ela, fôr também lançada a do sr. Alfredo Nasser, para o Senado Federal. O PSP, porém insiste em apoiar para essa última investidura o governador Coimbra Bueno.

NO SENADO

O caso potiguar

O senador Georgino Avelino ocupou ontem a tribuna para tratar do caso politico do Rio Grande do Norte. Inicialmente leu o telegrama que o governador mandou ao Senado. Depois historiou a ascenção do sr. José Varela "pela dedicação dos seus amigos, nas diferentes fases da pugna eleitoral e das batalhas judiciárias".

A RUPTURA

"Fatos supervenientes — disse — menos de natureza politica, porque nunca existiram, do que de natureza psicológica, levaram o governador José Varela a dissentir publicamente da minha candidatura e, tão apenas o fez, escrevi-lhe para declarar que a única candidatura, que não poderia ser objeto da menor restrição, era a minha, que nessa nova circunstância, criada pela sua dissidência, era eu o primeiro a considerar natural a remoção de meu nome, depois de ouvir elementos e amigos da Comissão Executiva.

A CISÃO

A versão do sr. Georgino sôbre a reunião do PSD estadual em que se verificou a cisão do partido, é a seguinte: "Obstinou-se o governador em só admitir a hipótese da minha renúncia. Minha renúncia, porém, era apresentada à Comissão Executiva, que deixava de apreciá-la. A mim cabia aceitar o veredictum de 15 companheiros, entre os 21 integrantes da entidade dirigente. Foi o que fiz. O governador retirou-se acompanhado de 5 membros da Comissão, isto é, dois terços do grande órgão central ficaram solidários com a manutenção do meu nome".

VARELA NADA LUCROU

Com a cisão do PSD, o governador não lucrou nada — disse o orador.

SALGADO DESMENTE

Outro orador, foi o sr. Salgado Filho. Desmentiu a noticia de que havia liderado, na sessão secreta do Senado, a rejeição do diplomata Almeida Portugal. Mas desmentiu em vão, pois todo mundo sabia.

NOVO PROJETO PECUARISTA

Pelo sr. Atilio Vivaqua e outros foi apresentado um projeto estendendo as disposições da Lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949, às dividas, de qualquer natureza, contraidas antes de 5-1-48, cuja existência conste, até aquela data, de escrituração mercantil regular, de processos judiciais, atos ou registros públicos e que tenham sido declaradas no pedido de ajuste de que tratam as leis ns. 209 e 457.

Na Engenharia do Exército o caso do BIB

Confirmando a informação da TRIBUNA DA IMPRENSA de 15 de fevereiro, o "Diário Oficial" (Seção I), de ontem, publica o seguinte despacho do Presidente, encaminhando oficios do IAPC sôbre a compra de imóveis do Banco Industrial Brasileiro:

"Senhor ministro da Guerra.

Chegando ao meu conhecimento que fôra elevada a avaliação de alguns imóveis que o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários deseja adquirir ao Banco Industrial Brasileiro, por intermédio da Caixa de Fiscalização e Mobilização Bancária, determinei que a Prefeitura, pelo seu órgão próprio, fizesse a reavaliação dos mesmos e mandei sustar a ultimação da compra, até mais detido exame do assunto.

O IAPC, tomando conhecimento do laudo de engenheiros da Prefeitura, voltou ao assunto, apresentando-me a contestação e documentos anexos, em que defende a sua avaliação e rebate aquele laudo.

Antes de proferir decisão final, desejo que se dirimam completa e definitivamente as dúvidas e divergências entre as duas referidas avaliações — a da Prefeitura e a do Instituto.

Solicito, portanto, que escolha e designe oficiais tècnicamente habilitados no assunto, para constituirem a Comissão que, sob a presidência do Diretor de Obras e Fortificações do Exército, se incumbirá de reavaliar os dois imóveis, cuja avaliação foi objeto do laudo da Prefeitura — prédio e terreno — e da contestação do IAPC bem como todos os demais oferecidos à venda por aquele Banco ao Instituto e que foram objeto da operação iniciada.

A Comissão fica autorizada a solicitar todos e quaisquer dados, informações e elementos de que necessitar, para o desempenho da sua tarefa, bem como a ouvir, se julgar preciso, os engenheiros da Prefeitura e do IAPC que participaram dos trabalhos das avaliações anteriores.

Recomendo, por fim, que a Comissão apresente o seu trabalho, oferecendo conclusão clara e sucinta, que habilite, instrua e justifique solução final exata e segura. — Em 8-3-50".

O processo foi expedido ontem mesmo ao Ministério da Guerra.

O "caso dos Generais"

Possível pedido de extradição de Roger Peyre, que se encontra no Rio

PARIS, 9 (AFP) — A Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre o chamado "caso dos generais" resolveu pedir ao Ministério da Justiça a abertura de "informação judiciária" contra Roger Peyre e todos os outros que, pelo inquérito, forem considerados autores ou cumplices segundo os quatro seguintes itens da acusação: 1) divulgação de documentos de interêsse para a defesa nacional; 2) entendimento com o inimigo; 3) tentativa contra a segurança do Estado; 4) corrupção. A decisão foi aprovada por 8 votos contra um, o do membro comunista da Comissão, Kriegel Valrimont. O membro socialista Arnal absteve-se de votar. Segundo declara a Comissão, a decisão de pedir a abertura do processo contra Roger Peyre e outros tem como objetivo permitir à Justiça francesa pedir a extradição de Roger Peyre que é aqui considerado como "o homem-chave" no "caso dos generais", que se acha, como se sabe, no Brasil. A respeito da abertura dessa informação judiciária por divulgação de segredos militares, em ligação com o famoso relatório Revers, alguns membros da comissão assinalaram que o ministro da Defesa Nacional, na época do "caso", sr. Ramadier, declarou que o referido relatório não continha nenhum segredo concernente à defesa do país e o Juizado de Instrução despronunciou os envolvidos.

OFERTAS de VERÃO

ALGUMAS DAS SENSACIONAIS OFERTAS DAS OFERTAS DE VERÃO D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO!

a Exposição CARIOCA

APROVEITE!

DEPARTAMENTO DE MODAS

Vestidos "Primavera" com panô. Em piquê estampado. Modelos em grande moda com gola grande e bolsos salientes. Agora apenas ..... Cr$ 93,00

Vestidos "Carioca" com Bolero. De antirruga listado, o tecido que não amarrota e dispensa o ferro. Grande sortimento em diversos modelos. De Cr$ 195,00. Agora ..... Cr$ 129,00

Vestidos "Efecê" de shantung estampado. Côres firmes e laváveis. Linda coleção em originais padrões e encantadores modelos. De Cr$ 295,00. Agora ..... Cr$ 189,00

Vestidos "Modelo" com panô. Em Linhalbene estampado. Modelo francês com gola grande e bolsos salientes. Lindo padrão em côres firmes e laváveis. De Cr$ 395,00. Agora ..... Cr$ 269,00

Vestidos "De Luxo" em crepe Mousse. Deslumbrante coleção de elegantes criações, cópias de modelos franceses. De Cr$ 595,00. Agora ..... Cr$ 389,00

DEPARTAMENTO DE LINGERIE

Calças Lingerie. Cintura elástica e pernas com sanfona. Tôdas as côres e tamanhos.
Malha fio de escócia. De Cr$ 8,90. Agora ..... Cr$ 5,30

Malha fio de escócia mercerizada. De Cr$ 9,50. Agora ..... Cr$ 7,90

Soutiens de Batiste Furadinho. Modelam com perfeição. Tôdas as côres. Tamanhos de 42 a 52. De Cr$ 9,80. Agora ..... Cr$ 7,00

Combinações de Lingerie, com renda e bordado no busto. Côres filmes "Indanthren".
Curta. Agora ..... Cr$ 39,50
Comprida. Agora ..... Cr$ 46,50

Cintas-Calça e Cintas-Liga em malha elástica assetinada. Muito resistente. De Cr$ 39,00. Agora ..... Cr$ 29,80

Kimonos "Geisha". Em superior fustão estampado. Côres firmes e laváveis. Modelo clássico bem transpassado. Saia bem rodada. De Cr$ 95,00. Agora ..... Cr$ 68,00

DEPARTAMENTO DE ESPORTES

Blusa "Carioca" em malha fio de escócia. Manga japonesa, gola olimpica, sanfona na cintura e na gola. Tôdas as côres. Tamanhos de 40 a 48. De Cr$ 25,00. Agora ..... Cr$ 20,00

Calça Comprida de gorgurão "Praiana". Corte elegante e moderno. Tôdas as côres e tamanhos. De Cr$ 85,00. Agora ..... Cr$ 68,00

Capa de Shantung Impermeável, "Double-Face". Dois modelos numa só capa. Com capuz. De Cr$ 295,00. Agora ..... Cr$ 278,00

DEPARTAMENTO DE ARTIGOS PARA PRAIA

Maillot "Star" em malha de pura lã com 1/2 saia dupla. Modelo "Brotinho" para usar com ou sem alça. Tôdas as côres e tamanhos. De Cr$ 150,00. Agora ..... Cr$ 119,00

Maillot Americano de legitimo cetim Lastex. Modelo clássico com 1/2 saia. 8 linhas e modernas côres. Tamanhos de 40 a 48. De Cr$ 285,00. Agora ..... Cr$ 249,00

Bolsas de Palha modelo "Tiracolo". Modernas para suas toilettes sport. De Cr$ 29,00. Agora ..... Cr$ 20,00

Barracas de Praia. Em lona listada com franja branca em tôda a volta. Sólida armação "Ferrini" com 10 varetas e 10 gomos. 1,50 de diâmetro. De Cr$ 150,00. Agora ..... Cr$ 129,00

DEPARTAMENTO DE CALÇADOS

Sandália "Brotinho" em pelica. Moderna sola de corticite flexivel. Côres: branco e vermelho. De Cr$ 65,00. Agora ..... Cr$ 59,00

Sapato "Carioca" em pelica ou camurça. Salto Anabela 1 ½ centimetros. De Cr$ 90,00. Agora ..... Cr$ 68,00

Sapatos Toilette em pelica, camurça e bufalo. Elegantes e variados modelos salto Luis XV. De Cr$ 180,00. Agora ..... Cr$ 149,00

DEPARTAMENTO DE MEIAS

Meias Nylon "Show" Fabricadas com fio americano DU PONT super-resistente. Côres modernas. Duram 10 vezes mais.

Malha 48 Denier 30. De Cr$ 29,00. Agora ..... Cr$ 25,00

Malha 51 Denier 30. De Cr$ 45,00. Agora ..... Cr$ 29,00

Malha 51 Denier 15. De Cr$ 55,00. Agora ..... Cr$ 49,00

Meias Nylon Americanas Legitimas. Resistentes, finas e transparentes. Malha 60 Denier 15. De Cr$ 125,00. Agora ..... Cr$ 68,00

DEPARTAMENTO DE BOLSAS

Bolsas de couro graneado, com originais fêchos de metal dourado. De Cr$ 55,00. Agora ..... Cr$ 39,00

Bolsas de Couro Cromo. Modelo "Alongado" com vistoso fêcho feitio clips. Tôdas as côres. De Cr$ 95,00. Agora ..... Cr$ 78,00

Porta-Notas em couro de cobra, forrado de moirê. Tôdas as côres. De Cr$ 35,00. Agora ..... Cr$ 20,00

Guarda-Chuva com moderno cabo comprido de cristal marfim, em feitio golf, cachorro galgo e Bull-Dog. Em tafetá impermeabilizado. Tôdas as côres. De Cr$ 75,00. Agora ..... Cr$ 68,00

DEPARTAMENTO DE TECIDOS

Cambraia estampada. Tecido ideal para seus vestidos ligeiros. Côres firmes e laváveis. Metro de Cr$ 10,00. Agora ..... Cr$ 6,90

Fustão estampado. Encantadores padrões de côres firmes e laváveis. Metro de Cr$ 12,00. Agora ..... Cr$ 10,50

Linrayon "Riviera". Fabricado com fio torcido Albene muito resistente. Côres lisas, firmes e laváveis. Metro de Cr$ 19,00. Agora ..... Cr$ 15,00

Tecido "Frizalbene" mescla. Possui ótima queda. Fabricado com fio torcido de puro Albene. Larg. 0,90. Metro de Cr$ 35,00. Agora ..... Cr$ 27,00

SENSACIONAL MÊSA DE RETALHOS POR PREÇOS INCRÍVEIS

a Exposição CARIOCA

LGO. DA CARIOCA, ESQ. DE G. DIAS

Este é o maior...

A última vez que avistei o prefeito Mendes de Morais êle estava travestido de membro da Legião da Decência. Na majestosa Praça Pio X, cercando a Igreja da Candelaria, uma multidão de fiéis prestava o compromisso público de prestigiar o movimento de reação contra a paganização dos costumes, a perversão da mocidade, o enxovalhamento da familia. Duas imagens igualmente veneráveis — Nossa Senhora da Penha que, pela segunda vez, em duzentos anos, descia de sua colina milagrosa, e Nossa Senhora das Graças, não faz muito tempo ali mesmo recebida pelo povo — testemunhavam a cena inesquecivel.

Houve oradores diversos, ministros de Estado, jornalistas, médicos, advogados, representantes de tôdas as classes sociais, operários, domésticas, porque o lançamento do Manifesto recomendado pelo Episcopado fôra precedido de articulações de elementos que, por sua vez, o apresentaram aos seus colegas.

Mas havia uma presença que pareceu valer por uma recuperação. O prefeito Mendes de Morais, que até então se esmerara precisamente em prestigiar as festas populares mais diretamente visadas pela condenação dos bispos, os concursos de misses e o Carnaval, misturando tudo em um aperitivo eleitoral cujos efeitos vamos ver no fim do ano, o mesmo que se notabilizara empoleirando um galo de papelão na Vigilia do Natal, como se o Nascimento do Cristo não tivesse outro motivo que aquêle galináceo anunciador de certames de avicultura; o católico soi-disant que, impressionado com a Missa do Galo, praticou aquela gaffe de recordar, no Advento do Salvador, a negação de Pedro, que é o que o Galo assinala, cantando três vezes; parecia que praticava alto, solene e dignicante Mea-culpa, comprometendo-se de público a abandonar as Rainhas de fancaria, as suas familias de candidatos a empregos municipais, os frequentadores de seu gabinete interessados em empreitar decorações e vendas de madeira (e como gasta madeira a Prefeitura, com arquibancadas para a Festa Veneziana, andáime e coretos!...) para portar-se como diz que é, um católico de bons costumes.

Relevem-me êste desabafo, depois de dois meses de férias nestas colunas. Mas tive a fraqueza de acreditar na regeneração do prefeito. Aqui mesmo, a 15 de dezembro, meu primeiro artigo após a instalação da Legião da Decência, tinha êste periodo que transcrevo na integra:

— "A presença do exmo. sr. prefeito Mendes de Morais deve valer pela garantia de que o governador da cidade, cujo retrato ficará documentando a fundação da Legião da Decência, não emprestará mais o prestigio de seu cargo para concursos de misses, para festas carnavalescas, para figurar nessas revistas que, mais cedo ou mais tarde, serão apontadas ao público pela Legião da Decência como indignas de um povo que quer zelar pela moral de suas familias".

Ai de mim, como me enganei!... Lá distante do Rio, nos contrafortes da Serra dos Orgãos, não vi, mas acompanhei desolado a atuação do fracassado membro proeminente da Legião da Decência, cujo compromisso assisti e registei. Nas páginas dos jornais cariocas, tão pródigos de espaço e de "clichés" com o prefeito Mendes de Morais, lá encontrei seu rosto nédio e risonho entre duas moças sem vergonha, despidas quase completamente, mostrando tudo o que ainda não estava estragado pelo uso, em um banho de mar à fantasia. Pasmei! Então, o mesmo homem que prestara um juramento público, defronte de uma Igreja, em frente a duas imagens sagradas, na presença de uma multidão e de bispos e sacerdotes, dava-se àquele desfrute!

Mas não valia a pena estarrecer. Depois seria pior. As canções encomendadas forçavam a popularidade do candidato a presidente da República, a senador da República, a deputado da República, a qualquer coisa da República. O concurso de Rainha do Carnaval chegou a tais extremos que uma das concorrentes retirou-se porque não podia mais competir com o exibicionismo das outras. Uma das candidatas, pobre decaida de uma familia respeitável, na sua meia ignorância de hetaira barata, titulou-se "existencialista", só porque recebia jornalistas em casa mais ou menos como as amas de leite recebem as crianças a que se alugam. Pois sua concorrente conseguiu, mais, fazendo praça de seu paganismo e também de forte apoio politico!...

Não é preciso dizer que o prefeito Mendes de Morais estava com tudo. Enfim, como se não bastasse o desperdicio de dinheiro quando há tanta miséria, a oficialização da bacanal, no Ano Santo, a transformação da Prefeitura em associação carnavalesca, aquela mesma cara que eu vira sobressair lá na escadaria da Igreja da Candelaria, no compromisso da Legião da Decência, acabou estampada na saia rodada de uma baiana de propaganda, pintada a óleo sôbre o seu baixo ventre, risonha e satisfeita, mexendo-se nos seus requebros.

Se o sr. Mendes de Morais quis popularidade, teve-a, sem dúvida. Não valeu nem mesmo inventar à última hora um pobre cantor subvencionado para traspassar-lhe o titulo sonoro de "General da Banda" que lhe pertencia et pour droit de conquête...

Sua excia. tem o direito de ser carnavalesco. O que lhe nego, como cidadão e como carioca, é o de desrespeitar a dignidade de seu cargo, servindo de balangandan. E, sobretudo, como católico, o que lhe digo é que respeite mais os outros, não penetrando em movimentos sérios em que a gente decente se reune para reagir precisamente contra os que perderam o respeito a si mesmo.

HELIO SILVA

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 18.488 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 90 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reprejor Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-9873

O único candidato conhecido

Desenho de HILDE

Bôca torta

Georgino Avelino, nem mesmo ocupando a tribuna do Senado, perdeu o hábito do negócio. A sua preocupação, a sua vaidade, vai a ponto de procurar estender aos outros as convicções que norteiam a sua vida. Assim é que, no final do seu discurso, não pôde deixar de fazer um balanço do que perdeu o governador José Varella com a cisão do PSD. Alinhou, como um contabilista indiferente diante dos números, a conta das perdas:

1 — Divisão na Assembléia Estadual e consequente obstrução.

2 — Cindiu o PSD.

3 — Não realizou o caminho mais facil para a candidatura do seu primo.

4 — Não facilitou sua carreira politica, numa candidatura de senador já estabelecida pelo partido.

Mas, para contrabalançar tantas perdas materiais, o sr. Georgino esqueceu de arrolar uma parcela que vale por todos os bens não conquistados: a honra. O governador perdeu tudo aquilo que para Georgino vale êste mundo, mas ficou com uma que o senador Pif-Paf nunca lhe perdoou: a dignidade.

Lodi ainda não foi arquivado

Com o intuito de provocar o pronunciamento da Câmara sôbre o caso do sr. Euvaldo Lodi, que continua a acumular o mandato de representante do povo com o exercicio da presidência de uma autarquia, o suplente do PSD mineiro, sr. Francisco Bueno Brandão, requereu fosse feita a sua convocação na vaga aberta com a renúncia ou a cassação do mandato de Lodi.

Convidada a opinar a Comissão de Justiça, aceitando parecer do sr. Lameira Bittencourt, fugiu de examinar o mérito da questão. Achou mais facil, mais cômodo, mandar arquivar o papel "por não reconhecer no requerente qualidade para promover processamentos de perda de mandato".

Não foi esta, entretanto, a última palavra sôbre o assunto. O plenário é quem vai dizer se o presidente do SESI deve ou não ter cassado o seu mandato. Pois é certo que o "arquive-se" da Comissão não tem o efeito conclusivo que os amigos do sr. Lodi lhe querem emprestar.

Instantâneo de Maria da Fé

Apenas 22 quilômetros separam a cidade climática de Maria da Fe da terra do sr. Wenceslau Brás, Itajubá. A primeira é um grande centro produtor de batatas e cenouras, está situada a 1.250 metros acima no nivel do mar, recebe veranistas, mas não tem um pôsto de saúde sequer. A segunda é uma espécie de capital do Sul de Minas.

O prefeito de Maria da Fé — com êsse nome tão bonito — é do PSD ortodoxo. Os udenistas locais estão na oposição, isto é, estão onde sempre estiveram desde que o sr. Valadares tomou conta do Estado. Queixam-se muito do sr. Pedro Aleixo, secretário politico de Minas, e dizem que, se Virgilio de Melo Franco fôsse vivo, êle, que tão bem conhecia a estranha situação dos udenistas mineiros em geral, relegados à posição de párias, teria dado um jeito na coisa... Dizem isto mas, como faltam ainda alguns meses para as eleições, esperam, aflitos, que o chefe do executivo de Minas resolva seguir o exemplo do coronel Macedo Soares e do governador potiguar. O exemplo da vassourada.

Enquanto esperam, os viajantes entre as duas localidades fazem o percurso a cavalo, pois, de trem, seriam obrigados a perder um dia e duas noites. A estrada de rodagem está intransitável. Essa via municipal só funciona quando não chove. A outra cidade próxima, Cristina, onde mora o médico, também está sem ligação rodoviária com o municipio em apriço. O medo de adoecer gravemente, durante a estação das chuvas, assume proporções de pânico coletivo na pitoresca cidadezinha do sul, cuja maior aspiração é possuir uma casa de saúde, um hotel de veraneio, um padre que não faça politicagem e estradas que funcionem em tôdas as épocas do ano para escoamento de sua produção.

Propaganda parlamentarista

O sr. Raul Pila, lider do Partido Libertador, é certamente um propagandista de grandes recursos. Todos devem estar lembrados da eficiência com que êle quase transformou o nossos sistema de govêrno no ano passado, quando sorrateiramente foi empurrando a sua emenda parlamentarista pela Câmara. Infelizmente para o sr. Pila os deputados acordaram na undécima hora, bem a tempo de liquidar a emenda.

Agora, o advogado do parlamentarismo no Brasil — sentindo, talvez, que a possibilidade de vitória não é tão abaurda como parece em certos circulos — resolveu empreender uma excursão de propaganda ao interior do país, começando pelo Estado do Maranhão. Por que pelo Maranhão? Porque há ali grande curiosidade em tôrno do parlamentarismo — explica um dos componentes da caravana.

Reunindo uma caravana de propagandistas aguerridos o sr. Raul Pila partiu hoje às 4 horas da madrugada para a cidade de Carolina. Dali a caravana irradiará a sua propaganda por vários municipios realizando conferências e comicios em praça pública.

Não há dúvida de que o parlamentarismo vai ganhando terreno lenta mas firmemente. Mas a verdade é que, enquanto se registram muitos casos de presidencialistas que se convertem ao parlamentarismo, não há caso de parlamentarista convertido ao presidencialismo.

Gastos de guerra

O sr. Café Filho, falando ontem na Comissão de Finanças da Câmara, estranhou ser o Brasil o único pais do mundo que não tornou públicas as suas contas de guerra. Disse que a documentação foi enviada ao Congresso com a anotação de "matéria reservada", seguindo para a pasta da presidência daquele órgão técnico. O sr. Lafer, que responde pela presidência, lamentou nada poder informar pois, disse, o fato aconteceu quando o sr. Souza Costa era presidente. Prometeu, entretanto, tomar providências na primeira sessão da futura legislatura.

Vamos ver.

Trabalhos da Comissão de Finanças

Encerrando os trabalhos da Comissão de Finanças, que ontem realizou a última sessão do periodo convocatório, disse o presidente sr. Horácio Lafer:

— Trabalhamos bastante, senhores. Mais de 100 emendas ao Plano Salte foram estudadas e votadas. E o Plano baixou ao plenário. A reforma bancária foi ultimada após acurado trabalho de seleção em tôrno das dezenas de sugestões oferecidas pelo Senado. Na defesa da normalidade financeira rejeitamos 114 emendas e arquivamos 5 processos que propunham gastos extra-orçamentários. Discutimos e votamos 150 processos de vária natureza.

Estamos em paz

VARIEDADES

O presidente Lebrun, falecido há poucos dias na França, dedicava uma amizade tôda especial ao senador Antônio Azeredo. Em Paris, antes e quando foi exilado pela ditadura, o antigo presidente do Senado brasileiro era alvo de tôdas as atenções por parte de Lebrun. Também Clemenceau tinha profunda admiração pelo politico matogrossense e na biblioteca que deixou, Azeredo possuia inúmeros livros com dedicatórias sugestivas dos dois grandes politicos franceses, cartas e pequenos objetos de arte presenteados por êles quando de suas visitas à França.

:: :: ::

A agência noticiosa D. P. A., da Alemanha Ocidental, informou que o general Kurt von Mantenffel, antigo comandante de uma divisão Panzer, e relacionado segundo se afirma, com a Bruderschaft, organização de ex-generais alemães, deu pormenores sôbre um memorando relativo à defesa ocidental apresentado ao chanceler Konrad Adenauer: "Ofereci-me para recrutar 30 divisões destinadas à defesa da União Ocidental Esse contingente seria constituido por um núcleo blindado, apoiado por infantaria".

IDÉIAS E FATOS

A experiência da morte

Disse ontem que cada um de nós se defende da idéia de morte com um baluarte de mentiras levantado em tôrno do coração. No eu, no centro do eu, não chega a idéia de morte. Quando muito chegam os impactos. Os sustos. Os abalos que às vezes, à noite, no momento da misteriosa transição entre a vigilia e o sono, nos transmitem nos nervos descargas elétricas de medo.

Ora, o que eu quero hoje dizer é que essa defesa é legitima. O que não é legitima é a tática com que nos defendemos à custa de mentiras trançadas ao largo de nossa alma. Esse é o ponto. Se nós fossemos mais leais e mais corajosos, se deixassemos a idéia entrar e mergulhar em nós, se ao contrario do que fazemos deixassemos desguarnecida a fronteira de nosso eu, descobririamos que é lá dentro, no mais escondido de nós, no centro, no centro do eu, que a idéia de morte encontra um antagonismo verídico e absoluto.

Há um proveito a colher nessa corajosa experiência. Há uma alta dignidade em recusar as concordatas da mentira nessa incomparável experiência. Porque, se nós precisamos da mentira para alguma coisa, precisamos dela para tudo. Se precisamos da mentira para acalentar êsse otimismo bonacheirão com que assistimos ao enterro dos outros, precisaremos também da mesma aliada para cada um de nossos atos e gestos.

A idéia de morte é uma faca que separa duas filosofias. De um lado, a soma de táticas semi-conscientes com que se vive agarrado a uma esperança que infalivelmente falha a promessa, e a uma fé que infalivelmente engana, mas de que vamos nos servindo enquanto não engana e não falha. De outro lado o corajoso horror à mentira, a repugnancia pela mentira, mais vital, mais inviscerada do que a própria repugnancia da morte.

Vejam agora êsse prodigio: a morte só pode ser vencida por êsses mesmos que se desarmam nas distantes paliçadas e aceitam o combate na noite escura. A certeza da

(Conclui na 7.ª pág.)

Passatempos

■	1		2	3		4	■
5		■	6		■	7	8
9		10			11		
■	12		■	■	13		■
14			15	16			
■		■	17		■		■
18							19
20		■	21		■	22	
23							

NOME: ....

....

ENDEREÇO: ....

....

Horizontais:

1 — Valorizada
5 — Nota
6 — Jeito
7 — Do Macedo
9 — Espertos
12 — Prosseguir
13 — Artigo
14 — Mesquinho
17 — Do muro
18 — Assombrado
20 — Pedra
21 — Siga
22 — Artigo
23 — Asqueroso

Verticais

1 — Seduzidos
2 — Assim
3 — Pedra de Altar
4 — Encostados
5 — Ruim
8 — Estás
10 — Raiva
11 — Filho de Jacob
15 — Amarelo-avermelhado
16 — Vaguear
18 — Quer
19 — Sufixo

NOTA: Não serão computados os erros decorrentes de falhas tipográficas.

CHARADAS NOVISSIMAS

Madeira de catálogo só de São Paulo — 1 - 2.
A criminosa ficou segura no açude — 1 - 2.

CHARADA CASAL

Causa terror aquele monte de trigo — 2.

CHARADA SINCOPADA

O esplendor desloca — 3.

O CARTÃO DO DIA

Maria E. Dengo

Qual a sua profissão?

(Colab. de Afonso S. Soares) Barbacena

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charada novissima: Parente.
Charada casal: Denodo-a.
Charada sincopada: Ralamos-ramos.
Cartão do dia: Dramaturgo.

CORRESPONDÊNCIA

João Augusto da Costa — Rio. Das profissões enviadas pelo amigo, uma já publicamos em 6 de janeiro e a outra não nos anunciou o nome do profissional.

Correspondência para a seção PASSATEMPOS. Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

S. S.

Hipocrisia ultrajante

O gabinete do Prefeito forneceu ontem aos jornais amilhados ou distraidos uma nota para sair como da redação, dizendo:

"Quando em palestra, ontem à noite, com os jornalistas que trabalham junto ao seu Gabinete, o sr. prefeito General Mendes de Morais, respondendo a uma indagação sôbre os festejos próximos da "Mi-Carême" (sic) assim se manifestou: "Não teve, ainda, a Prefeitura conhecimento se as sociedades que participaram do tradicional carnaval carioca estão fazendo quaisquer preparativos para comemorações no sábado da Aleluia e nem se há qualquer iniciativa da classe privada para a escolha da Rainha do Comércio ou da Mi-Carême.

"A Prefeitura se desinteressou do assunto, e se absterá de qualquer apoio direto ou indireto nesse sentido, desaconselhando-o mesmo.

"A Quaresma, a Semana Santa e a Páscoa, sobretudo no corrente ano, são periodos guardados pela Igreja, em uma atmosfera religiosa. Assim, na próxima Mi-Carême será de tôda a conveniência suprimir certos folguedos que destoariam das sagradas comemorações do ano santo".

A nota do gabinete prossegue: "Afirmou mais S. Exa. que a Prefeitura não iluminará as ruas, nem dará música ou qualquer outro concurso para comemoração, que não estejam dentro do ritual da Igreja, negando qualquer licença que do Govêrno Municipal dependa".

"Meu pensamento — declarou o sr. Morais — corresponde, estou certo, aos sentimentos da maioria do povo brasileiro e traduz o ponto de vista em que se colocam as autoridades eclesiásticas, a cuja frente está a figura do nosso ilustre Cardeal D. Jaime de Barros Câmara".

E a nota acaba assim:

"Concluindo, disse S. Exa.: "O Prefeito dirige, portanto, um apêlo às sociedades carnavalescas, no sentido de atenderem às razões ora expostas".

E' oportuno registrar, portanto, a vitória do cardeal na sua campanha. O próprio Prefeito, notório devasso e promotor de orgias oficializadas, foi obrigado a ceder. Acreditamos que uma pequena parte coube a êste jornal, que acuou o general Morais e obrigou-o a não fazer, êste ano, aquilo que fêz à grande no passado.

Mas, como dominar a repugnância que tanta hipocrisia nos inspira? Não há consciência bem formada que não se revolva de nojo ante essa exibição de um ser para o qual a dignidade é como um *smoking* que se veste apenas em certas ocasiões.

A virtude a prazo, eis o que propõe o Prefeito. O que valeu no ano passado, êste ano não vale Dir-se-á que o homem se arrependeu e que êste é o Ano Santo. Mas, não. Nem êle se arrependeu de coisa alguma nem êste ano é para êle Ano Santo, e apenas o ano das eleições, o ano da demagogia, o ano de se agarrar a quanto santo seja suficientemente forte para mantê-lo pendurado ao Poder, que é a única fonte capaz de matar a sua sêde de vaidade e compensar o seu acabrunhante sentimento de inferioridade.

Quem prova que êle não se arrependeu? Êle mesmo. O seu apêlo ao povo para que não se divirta êste ano no sábado de Aleluia, é uma peça de tal modo hipócrita que lembra o Raposão, o Teodorico Raposo da "Reliquia" Os piores romances anticlericais não teriam a fôrça, a expressividade dêsse toque de devoção que subitamente transforma o promotor da devassidão municipal de sempre em campeão da decência periódica.

Tão obediente êle se mostra, tão contrito, que até se nega a dar banda de música a qualquer "folguedo" que não esteja "dentro do ritual da Igreja".

E aí o temos, a êsse general de opereta, potentado governador de um arraial sul-americano, procurando fazer com o Cardeal o que fêz com quanto gato-sapato encontrou no seu caminho. Moralista de semana inglesa, êle estimula e subvenciona a imoralidade nos dias úteis e enverga, nos sábados, a roupa de irmão-da-opa para cortejar desavergonhadamente a Igreja que êle despreza, o Cardeal que êle detesta, o Cristo que êle todos os dias ofende por seus atos.

No mesmo dia em que vinha a público a sua nota ignóbil, divulga-se que êle está comprando um jornal com dinheiro da Prefeitura, isto é, com o dinheiro vivo do povo, para levar ao auge a sua propaganda que é a mais viva prova da vergonha de que se cobre uma grande parte da imprensa carioca.

O fauno que estadeou, em todos os jornais e nos cinemas, a sua obscena figura, corteja agora os sentimentos religiosos do povo, como antes lhe adulou os instintos desapoderados.

Não há coisa alguma, por mais respeitável, que êsse corruptor não procure corromp... A tendência carioca para o carnaval, em si mesma apenas alegre e compreensivel, êle a deformou oficializando-a, e fêz da Prefeitura uma espécie de *rendez-vous*, com a madame a postos convidando os timidos, distribuindo sorrisos, solicita, afanosa, onipresente.

A tendência carioca para a religião, ei-lo agora empenhado em deformá-la, convertendo-a numa exibição de hipocrisia coletiva, oficializando e subvencionando, por assim dizer, o fingimento e a impostura.

O Raposão sai-nos de dentro do romance panfletário do Eça, faminto da herança que lhe pode deixar a Igreja, reduzida, para o pobre sr. Mendes de Morais a uma espécie de *tití* Patrocinio mais cheia de votos secretos do que de outros quaisquer.

Mas, como não pode tanta hipocrisia prevalecer sem que caiam os céus sôbre a cabeça do farsante, veremos o embrulho pardo do Raposão desfazer-se e de dentro dele saltar a camisinha da Mi-Carême, a do ano passado, que foi pública e notória, ou a dêste ano, que será reservada à consumação minima dos intimos.

Seja como fôr, o Cardeal obteve uma vitória bem merecida, pelos esforços que tem feito para reduzir ao minimo os estragos causados pela presença do corruptor na vida da cidade. Mas o espetáculo da hipocrisia há de lhe repugnar, como sacerdote, ainda mais do que a qualquer outro.

A mim me dá náuseas. Ver êsse general do Exército alternar o *travesti* com o balandrau, adorar o que daqui a pouco vai queimar, renegar a Rainha que êle próprio elegeu, num desperdicio de coxas e de formas ressaltadas, revolta-me pelo juizo que êsse louco faz da Igreja. Para êle, — e pena é que lhe tenham dado essa impressão — a Igreja é algo que se põe de lado quando a orgia é mais urgente; é um corpo que se chama a si quando se precisa de votos que são o dinheiro do politico profissional.

Esse ex-militar, egresso de uma nobre carreira para fazer a vida politica na Prefeitura não sabe o que é a Igreja e da religião tem a noção grosseira de que é prova a sua nota indecente.

A "atmosfera religiosa" dentro da qual a Igreja "guarda" a Quaresma, a Semana Santa e a Páscoa, não pode ser empestada pelos arrotos da ressaca civico-dançante-recreativa do sr. Mendes de Morais. Em nome de ninguém, é certo, mas movido pela fôrça de uma convicção religiosa feita no sofrimento e de dúvidas sucessivamente vencidas, em nome, pois, de uma fé verdadeira, sem artificios nem projetos encobertos, em nome da fé sincera, recatada, humilde, que não se exibe em notas oficiais como ontem, em notas não menos oficiais, se consagrava o impudor com as bênçãos do Estado, em nome de tudo o que é genuino, autêntico, limpo, eu protesto contra a oficialização da hipocrisia.

Temos de suportar êsse descaramento, porque fizemos, nós, povo carioca, a afronta de derrotar o general Dutra — e êste jamais nos perdoou êsse golpe na sua inata mesquinharia. O sr. Morais é o castigo que o sr. Dutra impôs à cidade.

Mas não suportaremos que êle ofenda a Igreja, adulando-a. Que a conspurque, lambendo-a. Que se dê publicamente ares de quem compra a Igreja como está comprando, por exemplo, a "Vanguarda".

Há mil e novecentos e tantos anos, Morais, a Igreja tem recebido propostas, tem sido constrangida ou solicitada, pela adulação ou pela violência, a se entregar ao Poder dos ambiciosos dêste mundo. Algumas vezes aconteceu que êste ou aquêle homem da Igreja cedeu — e ela penou para purgar êsses erros dos que tiveram a fraqueza de não se opor, com virtude heroica, à sua própria desfiguração.

Mas sempre, ouça bem, Morais, sempre o que há de divino na Igreja salvou-a. E o que há de porcino naquele que procurou corrompê-la, perdeu-o.

O sr. Morais está há muito tempo convencido de que é um principe da Renascença. Vivendo, como vive, numa atmosfera de baile de máscaras, êle se sente, êle se vê ao espelho, êle se considera, êle se respira principe da Renascença, protetor das artes, magnifico, dissoluto, acima do bem e do mal, derramando dinheiro e sorvendo em cada taça todos os prazeres. Principe de uma Renascença de tricromia, num fulgor de gravura de folhinha, é certo. Mas, em todo caso, principe. Os defeitos fisicos e sobretudo morais que afligem o sr. Idem, compensam-se com essa encenação que tem muito de *gag* de comédia e outro tanto de um drama de frustração e de agonias disfarçadas.

Agora, só lhe restava atrelar a Igreja ao seu carro alegórico, do alto do qual os escribas atiram beijos à multidão.

A nota oficial de hoje representa essa tentativa. Longe de exprimir um arrependimento sincero, que só poderiamos saudar com efusão, ela traz à tona, de modo inequivoco, a hipocrisia pestilencial de um insensato que até a moral coloca a serviço da imoralidade.

CARLOS LACERDA

O Departamento de Estado disposto a negociar com a Rússia dentro das Nações Unidas

(Pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA YORK — Quando, há poucas semanas, numa declaração de cinco frases, o presidente Truman anunciou que decidira mandar fabricar a bomba de hidrogênio, a sensação foi a de que o Comandante em Chefe dos Estados Unidos resolvera advertir a União Soviética da impossibilidade de qualquer fórmula transacional que permitisse um acôrdo entre as duas Supremas Potências.

Para reforçar essa sensação, veio em seguida o sr. Dean Acheson, numa conferência de imprensa, declarar serem inúteis novos entendimentos no plano diplomático com Moscou. O Secretário de Estado explicou que a única coisa que cabia aos Estados Unidos fazerem, em face da Rússia, era enfrentá-la com a mesma fôrça. A União Soviética só respeita a fôrça, e só esta é que teria de orientar a nova politica internacional americana.

* * *

Divulga-se aqui que dois dos membros da Comissão de Energia Atômica que aconselharam a fabricação da bomba de hidrogênio, defenderam perante o presidente Truman a necessidade dele anunciar a fabricação da super-arma simultaneamente com uma nova proposta para um acôrdo com a Rússia. Como o presidente Truman não acedesse, o senador Brien McMahon, do Partido Democrático, tomou a si a perigosa tarefa, tanto mais perigosa quanto êle é o presidente da Comissão da Energia Atômica do Senado.

O discurso que o senador McMahon então pronunciou constitui uma das mais impressionantes páginas dos anais parlamentares deste país. Propôs um novo Plano Marshall para o mundo, no montante de $50 bilIões, com a Rússia entre os paises beneficiários, desde que Moscou concordasse com o contrôle internacional da energia atômica. Quando o senador McMahon desceu da tribuna, depois de haver traçado uma nova perspectiva para o futuro dos Estados Unidos e do mundo, assistiu-se no Senado a um espetáculo muito raro aqui: todos os seus colegas foram cumprimentá-lo.

Logo depois Churchill entrou em cena, sugerindo na Escócia, durante a campanha eleitoral, que os Chefes de Estado dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética se reunissem para um supremo esfôrço tendo em vista evitar a guerra.

Não esqueçamos que Churchill é um conservador, que jamais poderá ser acusado de simpático ao comunismo. Não foi êle quem criou a expressão Cortina de Ferro e galvanizou o Ocidente na guerra fria contra Moscou? Um politico radical, um Fair Dealer como o presidente Truman, não goza de imunidades quando se trata de um passo dessa ordem.

* * *

Qual o resultado da declaração de Churchill em Edinburgo?

O Vice-Sub-Secretário de Estado Americano, sr. Dean Rusk, escalado para dar o ponto de vista do Govêrno dos Estados Unidos sôbre a retumbante declaração de Churchill, declarou na Comissão das Relações Exteriores do Senado o seguinte: "Estamos preparados para discutir os problemas importantes com a União Soviética e manter abertas tôdas as possiveis portas para uma troca de idéias. Não estamos preparados, como já foi dito outras vezes, para sentar num canto com outra Grande Potência e decidir dos interesses básicos de outros governos ou povos nas costas dos mesmos. Insistimos pelo forum adequado porque cremos impossivel construir para o futuro sem que aqueles realmente interessados no assunto possam ser ouvidos e tomar parte na decisão final".

Disse mais o sr. Rusk: "A porta para as negociações está sempre aberta do nosso lado. Foi dito já que as proprias Nações Unidas são uma casa com milhares de portas. Ali temos os canais diplomáticos normais".

* * *

O Capitólio em Washington está recebendo um volume sem precedentes de correspondência pedindo um fim para a catastófica corrida armamentista. Sòmente o senador McMahon já recebeu desde o seu discurso até a data em que escrevo 6.500 cartas felicitando-o pelo seu discurso, que é tido cada vez mais como o único raio de esperança de paz desde que o presidente Truman decidiu mandar proceder a fabricação da bomba de hidrogênio. Mais de 30.000 cópias do discurso do senador McMahon já foram distribuidas e outras tantas estão sendo impressas, tal a procura. Informam os correspondentes de imprensa junto ao Capitólio que jàmais se verificou uma pressão tão grande como a que está agora ocorrendo sôbre os legisladores do país. Esclarece um funcionário da Comissão de Energia Atômica do Senado, a propósito da avalanche de cartas ali recebidas, e cujo volume ao invés de diminuir tem crescido nos últimos dias, que apenas 1% delas tem sido contra a proposta feita pelo senador McMahon em prol de um Plano Marshall para o mundo, incluindo a Rússia e todos os seus satélites.

ANTONOMIA DO DISTRITO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

deral, a despeito de estar subscrita por 150 constituintes teve que ser substituida. Alegava-se então a inconveniência de ser o Prefeito eleito diretamente pelo povo, invocando-se que poderia a campanha eleitoral tumultuar a vida politica da Capital. A realidade era outra. O que havia era o temor de que os decaidos de 1930 se articulassem e surpreendessem os homens da revolução então vitoriosa.

O presidente da UDN carioca apanha na estante dois volumes dos Anais do Congresso onde estão transcritos os quatro discursos que pronunciou, assim como o do sr. Prado Kelly. Diante, dos argumentos apresentados não haverá atitude anti-autonomista defensável.

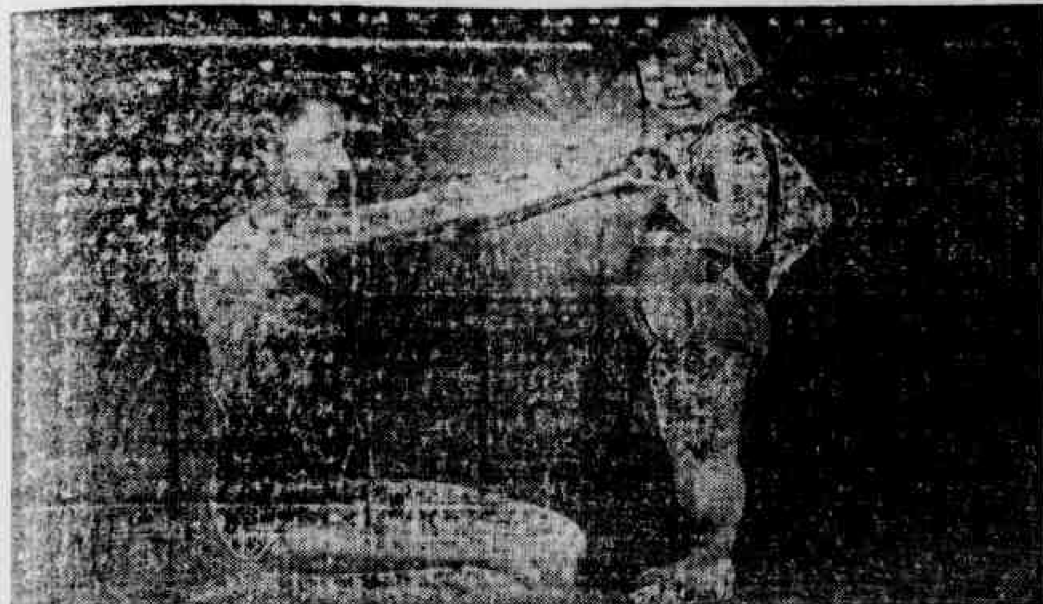
POSIÇÃO ATUAL DA UDN

— Neste momento, prossegue o sr. Jones Rocha, estamos empenhados nos preparativos da campanha que restabelecerá a autonomia já uma vez concedida ao Distrito Federal. Entraremos em conta com os demais partidos de modo a assegurar ao nosso objetivo o máximo de fatores de êxito. Mas o que importa, sobretudo, o que é básico para o triunfo da nossa causa, é a escolha do futuro presidente da República. Já uma vez a hesitação do sr. Getúlio Vargas, as razões de Estado, as presumidas conveniências públicas, ameaçaram à última hora a concessão da autonomia. Salvou-a a decisão de ânimo e o prestigio pessoal de Pedro Ernesto.

— A autonomia do Distrito Federal, conclui, depende acima de tudo de a nação escolher para a presidência da República um homem que, além de lhe dar o seu apoio, seja homem de honra capaz de não esquecer e negar os compromissos assumidos.

A MULHER NO MUNDO

PARA SUAS FILHINHAS



Para as meninas brincarem na praia êstes dois modelos de Paris. Para a maiorzinha um maillot em piqué branco bordado com malmequeres vermelhos à roda do decote e nas alças. Para a menor um "pimpão" em tecido de algodão verde com pintas brancas.

Modelos de JEANNE SYLVAIN. O chapéu tonkinês é de MAUD ET NANO.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARA O SEU ENXOVAL



Especialmente indicado para um enxoval de noiva êste lindo e bonito conjunto composto de camisola e "robe de chambre" em sêda natural adornado com rendas de Alençon. Três idas de franzidos marcam a cintura, fechada por seis pequenos botões. O babado das mangas é apertado com uma fita que cai em laço.

A SILHUETA "PIERROT"



Eis a nova e sensacional silhueta das mangas — a que nosso agente de modas se refere na crônica que hoje publicamos e a que dá o nome de "silhueta pierrot". Reduzida a proporções mais discretas talvez seja bonito... O exagero que neste modelo se nota corre à conta de seu criador: o grande, mas excêntrico CHRISTIAN DIOR.

COZINHA MINEIRA

Estas receitas, típicas — e deliciosas nos foram dadas por uma senhora que não permitiu citássemos seu nome, pertencente a uma distinta, tradicional e conhecida família mineira. A encantadora dama nossos melhores agradecimentos.

Yayá com Yoyô ou Mané com Jaleco

Toma-se um quilo de costeletas de porco, partidas em pequenos pedaços e temperadas com limão e sal. Põem-se numa caçarola com gordura quente e os temperos comuns, cebola, salsa, tomate. Depois de quase fritos junta-se à carne urucum, para dar côr, e água aos poucos. Quando as costeletas ficarem bem cozidas e o caldo fôr bem abundante, desmancha-se em um pouco de água fria fubá em quantidade que dê para engrossar o caldo e fôlhas de ora-pro-nobis, verdura mineira, ou, à falta desta, couve picada miudinha.

Deixa-se cozinhar uns 15 minutos e serve-se com angu.

Galinha de môlho pardo com angu

Mata-se uma galinha grande, gorda e nova, tendo o cuidado de aparar o sangue numa vasilha onde se deitou um pouco de vinagre (aproximadamente uma xicrinha de café) para que se conserve líquido.

Uma vez bem limpa e partida em pedaços, êstes são postos numa caçarola com gordura bem quente. Junta-se salsa, tomate, cebola de cheiro e urucum preparado em gordura, para dar côr. Quando a galinha estiver bem dourada vai-se pondo a água aos poucos e deixa-se cozinhar em fogo brando, para que o caldo fique bem grosso, mexendo de vez em quando a caçarola pelo cabo em sentido circular.

Dentro de uma hora a galinha deve estar cozida e com bastante caldo. Uns cinco minutos antes de servir toma-se o sangue da galinha e nêle se desmancha com um pouco de água, a quantidade necessária de fubá ou creme de milho (pode substituir por farinha de trigo, se preferir) para engrossar o caldo da galinha. Despeja-se êste sangue, misturado com fubá na caçarola, mexendo devagar até engrossar o caldo. Deve ficar como um creme ralo para ser tomado com colher em pratos fundos.

Deve-se acompanhar o prato com angu.

Ovos queimados

Deita-se numa caçarola um copo de açucar misturado com uma xicara (de café) de água. Quando a calda começar a queimar juntam-se 6 ovos, apenas misturados. Mexem-se bem com a calda e pinga-se suco de meio limão até que a mistura fique solta da caçarola.

Serve-se quente.

UMA TÍPICA FAMÍLIA MINEIRA

Conversando com a esposa e as filhas do governador Milton Campos

Paracatu e a India — A toalha de noiva — As atribulações da espôsa do Governador — As receitas da "Tribuna da Imprensa"



A senhora e as filhas do governador de Minas posando para a TRIBUNA DA IMPRENSA. Sentada, ao centro, a senhora Milton Campos; nos braços da poltrona, à direita Regina, à esquerda Vitória. Em pé, Lidy

Algumas leitoras notaram a interrupção da série de entrevistas que vinhamos fazendo com as senhoras do corpo diplomático no Rio, sob o título geral de "Mulheres de todos os paises". E' que o verão levou para fora da cidade um grande número de nossas possiveis entrevistadas — e a própria repórter conseguiu também umas pequenas férias que veio passar em Minas.

E porque não haviamos, pensamos nós então, de apresentar às leitoras uma família mineira típica, dessas onde se mantém ainda viva a tradição? E se bem o pensamos assim o fizemos.

Ninguem podia representar a mulher mineira melhor que a senhora e as filhas do Governador do Estado. E não apenas por seu posto oficial — nada disso, (a palavra "oficial" por si só, com o que sempre implica de rigidez e formalidade, é a que menos pode convir a essa família) mas sim por suas qualidades de simpatia, hospitaleira simplicidade, franca e generosa bondade.

Note-se que não se trata de uma entrevista. Dissemos conversa e, com efeito, nossa visita que era profissional, logo se transformou, apesar dalguns tímidos e inefetivos esforços de minha parte, numa cordial e familiar conversa, desordenada, alegre, inconsequente.

ALTA, ESBELTA, DISTINTA

Alta, esbelta, distinta, de traços corretos, cabelos e olhos escuros e o tom de pele mate que era um dos encantos da mulher Peninsular, a senhora Milton Campos, mal entra, logo aclara o rosto em sorrisos e dá de início a nosso encontro o tom de espontaneidade que o caracterizará.

— Mas dona Déa, — digo, surpreendida por sua juventude — me disseram que já tinha uma filha casada?

— Sim e há dois anos. Mas infelizmente ainda não tenho netos. Eu casei aos dezessete anos. As moças mineiras costumam casar cedo.

— E quantos filhos tem?

— Meia duzia, — diz rindo. Três homens e três moças. Mas em casa tenho ainda outros três rapazes, dois sobrinhos e um jovem cunhado; de modo que na realidade, são nove filhos que eu crio.

E diz isto com um sorriso em que há muita alegria e nem uma pontinha de orgulho ou vaidade. A gente sente que para ela é a coisa mais natural do mundo criar nove filhos.

— E não é? Nós as mineiras, especialmente as que nasceram no interior como eu, nos dedicamos só aos filhos e ao lar. As vezes penso até que com um pouco de exagero. Em Belo Horizonte não, as coisas mudaram, mas no interior muitas mulheres se entregam por tal forma a seus deveres maternos que chegam a esquecer o próprio marido. O que também não está certo... Minha mãe contava que em Paracatu, que é a minha terra, quando havia visitas, as mulheres ficavam o dia inteiro na cozinha preparando os pratos mais deliciosos e depois não sentavam à mesa com os convidados.

(Aqui eu recordo que uma amiga hindu me contou que na India, quando se quer honrar um convidado, mesmo nas famílias ilustres, são as mulheres da casa que o vem servir à mesa. E não deixa de ser um costume bonito — se na verdade o convidado nos merece especial consideração).

REGINA, A BORDADEIRA

Nesta altura entra na sala Regina, a segunda filha do casal.

Regina, que tem uns 18 anos, é, como tôda a família muito simpática, com suas maneiras discretas, seu tipo delicado e essa espécie de graça meiga e tímida que poucas moças hoje conservam. Desejava conhecê-la, especialmente porque me chegaram notícias dum certo bordado que está fazendo e que já vai ficando célebre.

E' o caso que Regina, que está bordando ela mesma o seu enxoval, imaginou uma toalha de almoço toda especial. Em estilo de Viana do Castelo (bordado típico português em azul, branco e vermelho, a ponto cheio e crivo) ela achou, com muita razão, que diria bem com o tipo rústico do bordado umas quadrinhas de feição popular, semeadas aqui e ali. E essas quadras pediu-as a alguns de nossos grandes poetas. (A parte publicamos uma seleção das quadras que vão ser bordadas na toalha de Regina). Não é uma idéia bonita?

E é também uma idéia reveladora que bem sugere o "clima" desta família onde as moças ainda passam horas bordando pacientemente o seu enxoval e onde ainda se pede, para alegrar as horas de convivio com os amigos, o concurso da poesia — que sempre andou ligada ao amor.

Regina Campos nos mostra, a pedido da mãe e meu, algumas peças de seu enxóval.

Bordadas com perfeição inexcedivel elas mostram em cada ponto minucioso e minúsculo, o carinho com que foram executadas. Tanto nos foi dado ver, o enxóval da filha do governador do Estado de Minas Gerais é um enxóval modesto, se bem que escolhido com bom gosto e cuidado. E' exatamente o mesmo que ela teria se seu pai não tivesse sido eleito para o alto posto que ocupa.

SAUDADES DOUTROS TEMPOS

De resto, o cargo do governador Milton Campos não parece ter influido muito sôbre a vida da família. Dona Déa, como qualquer uma de nós, tem de dar atenção ao orçamento familiar, pois não é segredo para ninguém que a dotação do governador é surpreendentemente baixa. Mas a senhora Milton Campos não se queixa disso. Ela lamenta apenas que as ocupações inerentes ao cargo roubem todo o tempo do marido.

O dr. Milton Campos sempre foi um homem ocupado, mas antes de ser governador, tinha por costume passar as noites na salinha onde o casal ficava até tarde escutando música na pequena vitrola. E' desses tempos que dona Déa tem saudades.

Como era de esperar, a esposa do governador é assediada por pedidos de toda a espécie. Todos os dias tem de dedicar algumas horas a atender os solicitantes — quase sempre mulheres. Todos querem um lugar no funcionalismo público. "E' uma verdadeira doença, diz dona Déa. Muitas vezes eu poderia colocá-las em outras profissões — modistas, cabeleireiras, manicures, de que há sempre pedidos — mas nenhuma quer. Só o funcionalismo as interessa. Algumas vêm já com os documentos prontos. E' só assinar a nomeação...

Essas audiências são sempre muito demoradas porque, com a sua bondade de mãe e de mineira, dona Déa não sabe, ou não quer, despedir as visitantes. E elas ficam contando seus interminaveis casos, como é costume das pessoas humildes e de vida atribulada.

Mas Regina nos diz que sua mãe, sobretudo quando há crianças, é quem retem as visitantes, mandando vir biscoitos para os meninos, levando-os a passear no jardim. "O que é que eu posso fazer?" defende-se a senhora Milton Campos, "essas pobres mulheres em geral vêm de longe, ficam ainda esperando aí, as crianças acabam cansadas e com fome..."

No entanto, às vezes, os casos de miséria e aflição são simulados e a boa fé da senhora do governador já tem sido surpreendida.

LIDY E A "TRIBUNA"

Nesta altura da palestra o nosso grupo já foi aumentado com a chegada de novos membros da família. Sou então apresentada a Lidy, a primogênita, a Vitória, a caçula. E ainda a Nonen, moça queimada do sol, que nem de Copacabana, (há uma piscina nos jardins do Palacio e há também o Yacht Club) e a Chiquinho, menino de sete anos que parece ser o "ai Jesus" da casa, ambos sobrinhos do governador.

Forma-se um alegre grupo e vamos todos tomar sorvete na salinha onde a família faz suas refeições, desprezando o imponente salão do aparato utilizado por outros governadores.

Lidy, a casada, bonita moça de grandes olhos negros, me diz que lê frequentemente a **TRIBUNA** e que já fez várias vezes uma receita publicada nestas mesmas páginas. E' a das "Rabanadas à Italiana" de que todos gostam muito, diz ela, especialmente o marido...

Confesso que essa receita me foi dada por uma senhora italiana desconhecida com quem travei conversa no bonde, nas vésperas de Natal, quando iamos ambas carregadas de compras para a ceia da meia noite. São as tais conversas entre mulheres cujo encanto os homens nunca compreenderão... (Mas a receita é boa mesmo, tive o cuidado de a experimentar antes de a oferecer às leitoras).

E assim passei o resto da tarde naquela casa acolhedora (que a gente esquece logo ser o Palácio do Govêrno) conversando, rindo, evocando os amigos comuns.

E aqui termino o relato de minha visita à família do governador de Minas. Talvez as leitoras achem que não houve nada de sensacional, nada de mais. E' claro que não. Como as nações, as famílias felizes não têm história. Nem histórias.

E, afinal de contas, não sei se é tão vulgar assim, hoje em dia, encontrar na família dum homem que tem o poder na mão, uma tal atmosfera de dignidade, de modéstia, de carinho e compreenção mútua, de serena alegria e acabada simplicidade.

S. G.



Em vez de *óleos ou cremes gordurosos...*

Use Cêra Mercolizada (Mercolized Wax) que sem dar aspéto oleoso à sua cútis estabelece uma camada invisível protetora de sua pele contra os efeitos do sol e do ar da praia. Fique morena sem engordurar a pele.

Comece hoje a usar



CERA MERCOLIZADA

A Senhora vai Viajar?

Não se esqueça de reservar um cantinho em sua mala, para as

MEIAS NYLON

Andorinha — MARCA REGISTRADA

As meias que são uma carícia e seduzem pela sua beleza!

RUA OUVIDOR, 167

QUADRINHAS PARA A TOALHA DUMA NOIVA

Estas quadrinhas foram compostas para serem bordadas numa toalha de almôço que Regina Campos, filha do governador de Minas Gerais, está fazendo para seu enxoval. Têm tôdas a singeleza e a graça, com seu toque de emoção, que o assunto pedia. E não admira, pois estão assinadas por alguns de nossos melhores poetas.

Neste cantinho de mesa,
o garfo diz à colher:
A vida, como o talher,
deve brilhar de limpeza.

* * *

Repara na minha alvura,
ao te sentares à mesa.
Fôra contra a natureza
macular a face pura.

* * *

Senta-te nesta cadeira
e aceita nosso jantar.
Tranquilo: em casa mineira
nunca faltou um lugar.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Moça do Rio é dengosa,
De São Paulo é agitada,
Mas tôda moça de Minas
E' gentil e recatada.

* * *

Atirei um limão cravo
No céu de certa menina.
As estrêlas responderam:
Viva a mineira REGINA!

* * *

Andorinha que vais voando
Pelos céus azuis escampos
Leva os votos da Poesia
A' noiva REGINA CAMPOS.

MURILO MENDES

Nunca lhe falte a essa toalha
o que ainda a fará mais bela
e é: flores, fina baixela,
bons vinhos, farta vitualha.

MANUEL BANDEIRA

O pão nosso de cada dia
Dai-nos hoje Senhor Jesus
E a Vossa santa companhia
Que é também pão, feito de luz.

AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO

Teremos viva alegria
se encontrares nas maneiras
da nossa mesa a poesia
das velhas coisas mineiras.

* * *

A casa simples e contente
não falta nada: estás presente,
Amigo. — Come, bebe, e sente
nossa alegria à tua frente.

ABGAR RENAUD

Feliz a mesa festiva
que ostenta de cada lado,
na figura de um conviva,
um amigo dedicado.

Por isso te ergo louvores,
toalha de poesia,
que, entre os manjares e as flores
vês tão bela companhia.

* * *

Não vem de vinhos antigos
a alegria desta mesa:
vem da terna singeleza
das palavras dos amigos.

CECILIA MEIRELES

Episódio

O FAVORITO DA FORTUNA

Selma Lagerlof

O industrial Schagerstrom estava convencido que teria sido tôda a vida um grosseiro individuo, se não fôsse a estranha sorte de que se beneficiara durante a juventude.

Filho de pais ricos, poderia ter crescido rodeado de luxo e de prazeres, dormir em leito macio, vestir com elegância, ter uma alimentação abundante e delicada, como seus irmãos e irmãs. Nisso tudo havia matéria para o corromper, dadas as suas disposições naturais. Sabia-o melhor do que ninguém.

Ora a sua sorte fôra ser pesadão e feio. Os pais, a mãe principalmente, não o podiam suportar. Perguntavam a si mesmo donde lhes caira aquele filho com a cabeçorra enterrada nos ombros, baixo e atarracado. Eles eram belos, de estatura elevada, e seus outros filhos graciosos como querubins. Gustavo parecia-lhes uma criança trocada na ama, e como tal fôra tratado.

A vida não é divertida quando se serve de bode expiatório. Schagerstrom confessava que muitas vezes passara horas crueis; mas, chegado a homem, considerava êsse estado de coisas como um benefício. Se, cada dia, ouvisse sua mãe dizer-lhe que o adorava, e tivesse os bolsos cheios de dinheiro como seus irmãos, estaria perdido.

Uma outra vantagem da fortuna fôra uma cabeça tão dura que não pudera meter nela o latim e tivera de repetir tôdas as classes. Foi em razão desta incapacidade que seu pai o mandara para Vermland como aprendiz de guarda-livros nos escritórios duma fábrica metalúrgica.

Ali, a sua costumada sorte não o tinha abandonado. Caira nas mãos dum intendente rispido, que soube disciplinar o rapazinho melhor ainda que seus pais. Com aquele homem a vida não era de rosas. Com êle aprendeu a comer a sopa, mesmo queimada, e o arenque salgado, ainda quando rançoso. Ali aprendeu a trabalhar de manhã à noite, com a certeza de apanhar pancada à menor negligência. Isto não era divertido, evidentemente. No entanto, o rico industrial reconhecia que devia ser grato ao destino que o habituara a dormir numa enxerga e a contentar-se com a sopa dos pobres.

Depois de ter sido aprendiz um bom número de anos, passou a ajudante de guarda-livros e foi mandado para Kronbacken, para uma outra usina pertencente ao industrial Froberg. Teve então um patrão benévolo, uma alimentação sã e abundante e recebeu um pequeno salário, que lhe permitiu vestir-se convenientemente. De repente, a sua vida tornou-se fácil e agradável, o que não teria sido bom para o jovem escriturário. Felizmente não houve tempo para êle se perverter, pois a sua costumada sorte o acompanhava.

Ainda não estava, um mês, em Kronbacken quando se enamorou duma jovem, pupila e por assim dizer, filha adoptiva do dono da usina. Era a pior coisa que lhe podia acontecer, pois Disa Landberg não era sòmente duma beleza radiosa, encantadora e muito requestada, mas também herdeira das fábricas e das minas representando muitos milhões. Teria sido presunçoso da parte de qualquer empregado levantar os olhos para ela, com muito maior razão tratando-se dum suspirante feio e sem espirito, tão mal suportado em sua casa que o haviam abandonado aos seus próprios meios quase desde a infância. Por isso Schagerstrom resolveu permanecer na sombra o mais possível e não deixar adivinhar a sua loucura. Teve que ficar tranquilo no seu canto e ver os jovens tenentes e estudantes fazerem a côrte à pupila de Froberg. Tinha que morder os lábios e serrar os punhos quando os ouvia gabar-se de terem dançado com ela, ou recebido alguns olhares ou sorrisos encorajantes.

A boa situação que desfrutava

(Conclue na 6.ª pág.)

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

Direção do Pro. Arnaldo de Moraes

PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clínica aparelhada com todos os recursos modernos.

RUA CONSTANTE RAMOS, 173, Copacabana — Tel. 37-0116.

AGUA INGLESA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

NAS CONVALESCENÇAS

NO MUNDO DA MULHER

O agente secreto em Londres

As coleções dos costureiros ingleses










Saias estreitíssimas, mas traçadas — à frente, dos lados e atrás, em espiral, para permitir os movimentos ... cintos estreitos colocados no lugar normal da cintura ... Decotes muito subidos para de-dia, muito baixos para de-noite ... Mangas de cava normal para os vestidos de esporte, mas japonesas para os vestidos mais "habillées" ... Imensas saias rodadas completadas por fichus cruzados no decote generoso ...

Tais são as características essenciais dos modelos apresentados pelos costureiros ingleses nos seus salões de Londres.

Os casacos dividem-se, mais uma vez, nos dois tipos clássicos: os curtos, vagos, que se vestem com uma saia e uma blusa, e os ajustados, compridos, abotoados, que se vestem por cima dum vestido.

VICTOR STIEBEL mostrou uma das mais bonitas coleções. Seus vestidos, casacos e costumes apresentam com grande frequência as novas costas blusadas, o que é uma maneira de nos avisar que a silhueta muito estreita não favorece todos os tipos e que um pouco de roda aqui ou ali ajuda a tornar mais delgada, por contraste, a silhueta. Por seu lado, as saias envolventes ajudam a parecer mais delgadas as cadeiras. Afinal, nem tôdas as clientes têm o corpinho esbelto das "modelos".

Os cavalheiros que assistiam à apresentação de STIEBEL aplaudiram especialmente um modêlo de noite, de inspiração romântica, em organdi branco bordado, com ampla saia, um fichu e fitas de veludo azul flutuando na cintura. Mas as mulheres manifestaram sua aprovação ruidosa quando apareceu um casaco para viagem, em lã azul, vasto, cruzado, com dois enormes bolsos escondidos no trespasse onde se podem transportar revistas, romances policiais, sanduíches, a écharpe, o passaporte, os óculos e tudo mais que se deseje. Especialmente contrabando.

MOLYNEUX abotoa de lado os corpetes dos vestidos, para tornar mais esbelto o tronco, e as saias, para unir os panneaux da frente com os das costas. Estes panneaux são lisos, em forma de avental e entre ambos escapam-se pregas sôltas. Para coquetel e reuniões elegantes MOLYNEUX coloca por cima de saias estreitíssimas sobressaias vaporosas em seda e chiffon. Os vestidos de noite são quase sempre em cetim com saias rodadas, imponentes.

A linha "Pierrot", característica da futura estação (adotada em Paris especialmente por DESSES e DIOR) aparece com frequência na coleção de HARDY AMIES. Esta linha, como as leitoras talvez ainda não saibam, caracteriza-se pelas mangas de cava japonesa, terminadas por amplos babados, que alargam o busto e contrastam com a cintura bem marcada e fina. Para acentuar a semelhança com o pierrot clássico, as modelos que apresentam a coleção usavam chapeusinhos agarrados à cabeça em feltro branco, e enfiavam as mãos nos bolsos oblíquos, mantendo os cotovelos espetados...

MICHAEL SHERARD tem vestidos de coquetel cuja saia é formada por babados sobrepostos. Tanto na sua coleção como na de NORMAN HARTNEL aparece a renda de crina como enfeite.

A apresentação das coleções assistiram numerosos compradores estrangeiros que vieram a Londres e a Paris comprar modelos para as clientes de suas casas de modas. A maioria dêstes compradores, acha a linha dos modelos bonita e os tecidos de qualidade inexcedível, mas queixa-se que as côres são quase sempre demasiado escuras, especialmente cinzas sombrios aliados a beiges e a marrons.

E' preciso não esquecer que a maioria dos compradores vem de países quentes, onde o sol brilha e onde as mulheres, como é natural, gostam de vestir-se em côres claras e alegres. Estão neste caso os compradores da Califórnia, Egito, Austrália e América do Sul.

Um cliente da América disse que ao fazer suas encomendas de tecidos na Inglaterra teve de mandar alterar dois terços das côres. "Mas encontrei a melhor boa-vontade em ser atendido e valeu bem a pena — pois não há tecidos que se comparem aos ingleses", acrescentou.

SEMPRE BELA

Tôdas sabemos que não há beleza sem saúde e que não há saúde sem um bom sono reparador. Tôdas sabemos que depois duma noite bem dormida amanhecemos com o rosto fresco, a pele lisa, os olhos claros e que, pelo contrário, se dormimos pouco nos levantamos de mau humor, com olheiras, as rugas mais percebidas, a pele sem viço.

Tôdas sabemos isso — mas quantas vezes nos deixamos ir a uma vida tardia, de noitadas, de irregularidade na hora de dormir? E' preciso combater êsses maus hábitos se quizer conservar-se bela e jovem e fazer com que o sono renda o máximo daquilo que lhe pode proporcionar. Para isso vamos ensinar-lhe algumas regras.

O SONO E A BELEZA

O organismo deve estar nas melhores condições

A hora de deitar o estômago deve estar vazio. Por isso é necessário fazer a última refeição umas três horas antes. Nessa refeição não se deve tomar alcool, que torna o sono pesado, nem nenhum excitante.

E' preciso ter em mente que uma das maiores inimigas do repouso reparador é a prisão de ventre. Se sofre dêsse mal tome à noite uma refeição ligeira de legumes, de frutas, de coalhada. E, naturalmente, faça o tratamento que seu médico indicar.

No entanto, se acaso você sofre de ptose (descida) do estômago, o que é mais frequente do que se imagina, adormecerá melhor se tiver feito pouco antes de deitar uma ligeira refeição, ou apertado o ventre com uma cinta especial. Mas só o médico lhe poderá indicar o que convém.

Importância da cama

As melhores camas são as compostas de dois colchões: um duro e plano e o outro macio mas sem exagero. O corpo não deve ficar enterrado no colchão mas sim pousado. Nada de edredons, pouco higiênicos.

No entanto, a questão da cama varia muito segundo os hábitos e as preferências de cada um. O importante é que a gente se sinta confortável e nêsse agradável estado de abandono que já de si predispõe ao sono.

O saudável cansaço

Sim, há um cansaço saudável e que favorece o sono. Se nada fizemos durante o dia, se não dispendemos um pouco de nossas fôrças, o corpo se rebelará contra o repouso. Praticar algum exercício uma meia hora antes do sono é excelente. A marcha é o ideal. Se tem dificuldade em dormir experimente passear um pouco antes de deitar — num passo vivo e cadenciado, deitando-se logo que regresse a casa. Alguns movimentos de ginástica são também recomendáveis. Faça exercícios respiratórios amplos e profundos, flexões de pernas e movimentos de afrouxamento do corpo. Deve evitar as flexões para a frente e que congestionam o cérebro.

Para os casos de insônia nervosa muitos médicos aconselham um banho cuja temperatura, tépida de início, se vai esfriando aos poucos até atingir uns 26° aproximadamente.

Alguns dados científicos

Não esqueça que temos necessidade absoluta de dormir. Nada pode substituir o sono. Os próprios animais sucumbem quando privados de sono. Em experiência de laboratório verificou-se que os cães impedidos de dormir acabavam morrendo ao fim de alguns dias. Nêsses animais o cérebro apresenta certas células do lóbulo frontal lesadas, e tanto mais quanto maior tinha sido a privação de sono.

Uma mulher adulta deve dormir em média oito horas por noite (de vinte e três até às sete, por exemplo). Há quem diga, e não sem fundamento do que parece, que dormir antes das onze da noite e depois das sete da manhã faz engordar. Aqui fica o aviso.

-:- MODELOS PARA DORMIR -:-



Dizemos "modelos para dormir" pois hesitamos em dar o prosaico nome de camisolas a estas delicadas criações.

Nelas se evidencia a feminilidade que atualmente caracteriza a lingerie elegante.

Inspiradas no estilo Império, com sua cintura alta, guarnecidas de "nids d'abeille", de rendas, de aplicações de cetim e executadas nas sedas mais leves e preciosas, são tão elegantes como vestidos de baile — e às vezes quase os poderiam substituir.

O primeiro modelo (à esquerda) é em crepe de seda côr de coral, com os franzidos do corpete apanhados por "nids d'abeille". O segundo modelo que se adorna duma larga renda rodeando o decote circular, é em seda verde água, bem pálido.

Finalmente o terceiro, de cetim verde-fôlha, é enfeitado no corpete com bandas de renda crua formando soutien.

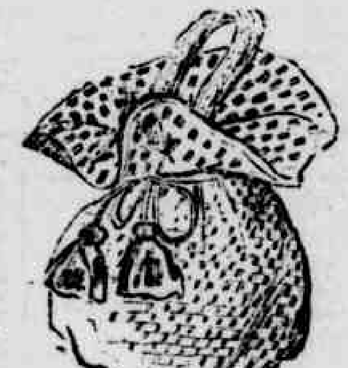
E aqui estão as últimas novidades americanas no gênero.

MÃOS À OBRA

PARA OS VESTIDOS DE VERÃO

Uma bolsa branca em crochet

(De Alexandra Grimm, em exclusividade para a TRIBUNA DA IMPRENSA)



A esta altura do verão talvez você já esteja cansada de sua bôlsa branca — e talvez também ela já não esteja tão bonita como quando a comprou. De qualquer forma, e mesmo que não lhe aconteça nenhum dêsses casos, uma bôlsa branca é sempre útil e esta que hoje apresentamos, particularmente elegante, é fácil de executar. E' um modêlo da casa parisiense Carol Ann (especialista em jersey e tricot) e executa-se em algodão perlé branco. Se quiser uma bôlsa de noite faça o modelo em seda negra ou em fio de ouro ou prata.

Material — 200 gramas de algodão branco; um crochet.

Pontos empregados — 1.º) meio ponto, enfiando a agulha nas duas alças da trancinha. 2.º) ponto aberto: faça uma trancinha; na sétima malha espete a agulha e faça um ponto. Faça uma malha no ar, salte uma malha da trancinha, faça um ponto na malha seguinte e assim por diante.

Execução:

Faça uma trancinha de cinco malhas, pique a agulha na primeira malha, trabalhe em redondo, em meio ponto, aumentando para obter um circulo chato. Quando o circulo medir 30 cm. de diâmetro, comece a trabalhar, com a linha dobrada, em ponto aberto aumentando sempre até que o circulo tenha 60 cm. de diâmetro. Termine com uma carreira de meio ponto.

Em cartão ou cortiça corte um circulo de 8 cent. de diâmetro, recubra de tecido branco, e costure no centro do circulo em crochet que forma o fundo do saco.

Com a linha em dobrado faça uma trancinha que passará através da primeira carreira de ponto aberto, para poder franzir e fechar o saco. Coloque um ponto em cada extremidade da trancinha.

Para a alça do saco costure uma tira de tecido branco, do comprimento que desejar, e encha-a de algodão. Faça uma tira de crochet em meio-ponto, recobrindo com ela a de tecido. Costure as duas extremidades no lado de dentro do saco.

Como vê, leitora, nada mais simples de fazer. Para você ou para dar de presente, é uma idéia a pôr em prática.

Simples, humanas, diferentes

As aventuras de Zeca e Zico, brevemente na "TRIBUNA DA IMPRENSA"

DECORAÇÃO

Um dos pontos nevrálgicos de uma decoração é, sem dúvida alguma, a questão dos objetos de adorno.

Duvido mesmo que exista na profissão um só decorador que não tenha tido o seu momento de exasperação ao aproximar-se do ponto em que deverá opinar pelo que vai ficar sôbre as mesinhas, consoles ou principalmente, pelas paredes. Quase sempre o choque de gostos nêsse setor é grande e ainda aumentado pelas hostes de objetos "de estimação" e pelo falso conceito de arte que envolve o leigo e do qual dificilmente poda o decorador demovê-lo fazendo valer o seu ponto de vista.

Objetos de adorno

Carlos Perry

OS QUADROS

Especialmente na esfera dos quadros, a polêmica torna-se quase que inevitável. E' aí que entram em choque com mais facilidade os conceitos de arte e, naturalmente, pela complexidade do assunto, quase se torna impossível uma solução.

O decorador, pela sua profissão, que o obriga a estar em contato com as obras de arte, tem, via de regra, uma opinião mais abalizada mas que não se impõe facilmente uma vez que nem mesmo os maiores críticos de arte têm conseguido fazê-lo.

Exemplificando: Como é possível a um decorador provar a um cliente que é melhor ter em sua parede uma boa reprodução de um quadro celebre do que uma obra acadêmica feita agora por um pintor que infalivelmente será dentro de alguns anos um ilustre desconhecido?

Essa afirmativa implica quase que numa profecia o que, evidentemente, não é fácil se impôr.

Para mim, tenho como certo que os pintores acadêmicos que fazem fortuna hoje, serão tão desconhecidos amanhã, quanto desconhecidos foram em suas épocas, os chefes de escolas conhecidos hoje.

PROBLEMA DIFICIL

Mas o leigo, principalmente o leigo endinheirado, não poderá admitir, de maneira nenhuma êsse ponto de vista, nem tampouco nas paredes de sua casa, uma reprodução sem valor de uma obra celebre. Ele quer é ver o dinheiro pendurado nas paredes e então paga caríssimo por um "flamboyant" ou um "vaso de rosas" feito no mais puro estilo acadêmico porque "parece que está saindo da tela!" e foi feito por Fulano, prêmio de viagem à Europa. Contra tais "fatos" não há de ser o argumento do decorador que irá se fazer impôr, mas a verdade é que a reprodução dar-lhe-ia, ao menos, um efeito decorativo, ao passo que o "flamboyant" ou o "vaso de rosas" que "parecem estar saindo da tela" dar-lhe-ão simplesmente o diploma de leigo e de máu gosto.

Do Rio a Los Angeles




pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (loja do S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

O favorito da Fortuna . . .

(Concluido da 5.ª pág.)

Schagerstrom não lhe causava prazer por causa do seu desgraçado amor. Esta paixão seguia-o durante o trabalho e aos domingos, quando caçava. O único momento em que aquela obsessão o deixava tranquilo, era quando se mergulhava no estudo dos calhamaços áridos sôbre a exploração mineira e metalúrgica, esquecidos numa estante do escritório e que ninguém tivera jamais a idéia de folhear.

Só muito mais tarde êle compreendeu quanto o seu amor infeliz fôra um bom educador; mas Schagerstrom sofrera demasiado para reconhecê-lo.

A moça que amava não era amavel nem desagradável com êle. Como êle não dançava, nem fazia nenhuma tentativa para se aproximar dela, não tivera ainda ocasião de falar-lhe. Uma noite, no entanto, em que dançavam no grande salão e que Schagerstrom, segundo o seu hábito, se conservava junto da porta, ela veio a êle no intervalo de duas danças, e falou-lhe assim:

— Porque está ainda aí, senhor Schagerstrom, visto que não dança? Já passa da meia-noite e era melhor que fôsse dormir. Começa a trabalhar às quatro horas. Nós temos a possibilidade de dormir até tarde, se isso nos apraz.

Todo penalizado êle desceu. Compreendia bem que ela estivesse cançada de o ver ali à porta. Falara-lhe gentilmente, com muita amabilidade, mas quanto a concluir que ela lhe dedicava alguma amizade e desejava poupar-lhe uma fadiga inútil, era uma idéia que não vinha ao espírito do pobre moço.

Uma outra vez, a jovem organizara uma pescaria em companhia de dois dos seus admiradores e Schagerstrom havia remado. Fazia calor, a embarcação era pesada, no entanto êle sentira-se feliz porque a bem-amada estava sentada na sua frente e êle a pudera contemplar à vontade.

No regresso, quando o barco acostou e que êle a ajudou a desembarcar, ela agradeceu-lhe o trabalho; depois, como se receasse que êle se iludisse com a sua atitude amavel, acrescentara:

— Não compreendo por que não entra na escola de estudos metalúrgicos em Falun. Quando se é filho dum presidente, não se deve ser simples empregado.

Sem dúvida notara o modo como êle a devorava com os olhos durante o passeio; aborrecera-se com isso e desejava afastá-lo. Interpretar as suas palavras como uma prova de interêsse pelo seu futuro, supor que ouvira dizer a seu tutor que havia nele o estofo dum diretor de usina, se estudasse, e supor que ela quisera com êsse conselho diminuir a distância que os separava — não, nunca tal idéia teria vindo ao espírito de Schagerstrom.

Mas, visto que ela o desejava, escreveu a seus pais pedindo-lhe a autorização e os meios necessários para frequentar a escola de Falun, e foi atendido.

Empreendeu os estudos com uma espécie de voracidade. Teria sido completamente feliz, se a todo o momento não pensasse naquela que amava, lá longe, em Kronbacken, e em todas as aspirações que andavam à volta dela.

Em resumo, quando terminou com honra os estudos, o tutor da jovem escreveu-lhe oferecendo-lhe o posto de intendente em Gammalhyttan, a mais importante e a melhor de tôdas as usinas metalúrgicas que possuía a sua pupila. Era uma situação magnífica e muito superior ao que teria podido esperar um engenheiro de vinte e três anos. Schagerstrom teria ficado encantado se não pensasse que fôra a moça quem conseguira tudo. Não imaginou um só instante que ela tinha confiança nele e quisera dar-lhe uma oportunidade de mostrar o que valia. Não, fazendo-lhe aquele oferecimento, a herdeira quisera evitar, duma forma amável, que êle voltasse a Kronbacken. Não tinha má vontade contra êle, nem lhe repugnava ajudá-lo, mas preferia sabê-lo longe.

Nunca se teria apresentado diante dela, se não fôsse obrigado, antes de ir ocupar o seu novo posto, a ir procurar instruções a Kronbacken. Ora, uma vez ali, depois de uma conversa com o diretor, Schagerstrom recebeu ordem para ir à residência apresentar-se às senhoras, pois Disa Landberg tinha também algumas recomendações a fazer-lhe.

Dirigiu-se ao salão onde geralmente as senhoras se encontravam, e mal entrou, a jovem veio ao seu encontro, as mãos estendidas, como quando se recebe alguém cujo regresso foi vivamente desejado. E, com grande terror, o pobre rapaz viu que ela estava sòzinha. Pela primeira vez, encontravam-se os dois sem testemunhas.

Só esta idéia fez bater loucamente o coração de Schagerstrom, e pior foi ainda quando, com seus modos alegres e simples, ela lhe disse que em Gammalhyttan, onde êle ia ser intendente, a casa de habitação era grande e muito bonita, o que lhe permitiria casar-se, quando quisesse.

Sentiu-se incapaz de pronunciar uma palavra, tanto a sua dor foi intensa à idéia de que, não contente em exilá-lo de Kronbacken, a sua bem-amada queria ainda casá-lo. Não havia merecido isso: jamais lhe impusera a sua presença.

Mas ela continuou, com a mesma simplicidade franca e natural:

— E' o mais belo de todos os meus domínios. Sempre pensei que é ali que eu desejarei viver, quando me casar.

Tais palavras bastariam para esclarecer outro que não fôsse Schagerstrom, mas êle teve rudes educadores desde a infância e quis retirar-se, dirigindo-se para a porta.

A jovem chegou lá antes dêle e pousou a mão na fechadura.

— Já recusei muitos pretendentes, disse ela. E' de justiça que eu seja recusada também.

Êle tomou-lhe bruscamente a mão para abrir a porta.

— Não brinque! pronunciou com esfôrço. Para mim é muito sério.

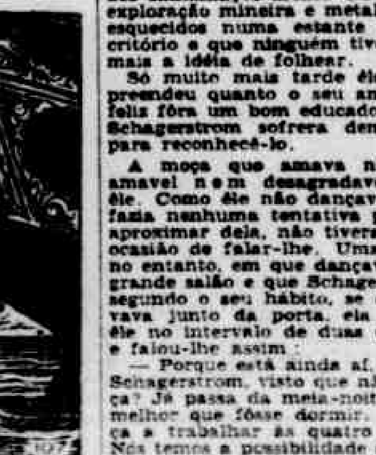
— Para mim também, respondeu a moça erguendo para êle um olhar firme.

Nesse momento, Schagerstrom compreendeu tudo o que devia à sua velha sorte. Tôda a solidão, tôda a dureza, tôdas as renúncias que a vida lhe tinha imposto até ali, não serviam, no fim de contas, senão para permitir que aquela felicidade sobrehumana penetrasse na sua alma, a ocupasse tôda inteira e nela reinasse como senhora absoluta.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson



Copyright P.I.B. Box ... Copenhagen

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

105. Na noite completamente escura só se viam duas luzes: o clarão da fogueira dos piratas e a luz da janela da cabana. Atirei o meu barquinho nágua e vi que era fácil manobrá-lo com segurança.

106. Por sorte minha a maré empurrou-me até a "Hispaniola". Não me foi fácil cortar o cabo, mas quando o trabalho já estava feito e eu me preparava para remar de volta...

107. Notei uma corda pendente de bordo e ouvi vozes vindas da cabine. Olhando pela vigia...

TEATRO

Dorotéia, uma farsa?

Claude Vincent

Ao cair do pano no último ato de "Dorotéia" de Nelson Rodrigues, corri para casa para consultar o dicionário. Li: "Farsa: peça burlesca; pantomina". Outro dicionário diz: "obra de teatro únicamente para suscitar o riso; procedimento fútil; zombaria".

Haverá gente culta para dizer que a peça "Dorotéia" é uma obra prima; não a li e dificilmente terei capacidade para julgá-la. O que posso afirmar é que a peça do Fenix não é teatro que suscitará facilmente o riso. O programa anuncia "farsa" num lugar, e em outro, "farsa trágica"; a confusão existe, até no programa.

Então, "Dorotéia", o que é?

E preciso acabar com a idéia de que Nelson Rodrigues é o mais moderno teatrologo do Brasil. No fim da primeira guerra mundial, a nova geração da Alemanha criou um drama que seria a expressão de fôrças não-naturalistas, de personagens supra-realistas, de figuras estáticas — e de pessoas que aparecem e desaparecem pelo simples uso de holofotes. Walter Hasenclever foi o primeiro a ver sua obra representada, apesar dele não ser o primeiro nome da escola. Uma de suas peças "Jenseits" (*O Além*, datada de 1920), foi traduzida e representada em 1925 pelo "Provincetown" em Nova York. Tratava-se da ligação entre a vida e a existência oculta dos mortos. "Ueberteufel" de Hermann Essig, estreada em 1923 na Alemanha, tratava de parricidio, de amor incestuoso e tinha uma veemência explosiva muito marcada. O mesmo rumo é responsável pela movimentação dos artistas como marionetes ou como figuras cubistas; e lembro-me da apresentação esplêndida de "Dantons Tod" de Buechner (o precursor do expressionismo) com montagem de ciclorama, de praticavel, de luzes e figuras estranhas. O texto declamava-se mas o assunto era tragédia.

E foi êsse estilo que Ziembinski escolheu para montar a "farsa" de Nelson Rodrigues.

Evidentemente, o assunto da peça sai do natural, e do normal. Se eu entendi bem, trata-se de uma familia na qual as mulheres, depois de um choque recebido por uma antepassada, nunca vêem seus noivos na noite do casamento, e sofrem nessa noite uma nausea tão grande que nunca mais querem saber de seus maridos. Em compensação, são as mulheres mais feias do mundo, deleitam-se com êsse fato, e têm uma dupla visão de parcas que lhes permite ver tudo que está se fazendo por outras mulheres da familia. Apenas tem uma que, sendo morta de nascença, não vê nada, e não tem nausea; e outra que por milagre é bonita, não tem dubia visão e de homem conhece muito mais que os sapatos desabotoados... E' a Dorotéia. Ela está perseguida pela aparência de um jarro voador que simboliza, ao que parece, a sua vida num "quarto" do velho Mangue.

Um bom cronista não contaria o tema da peça. Conto-o, porque me sinto impossibilitada de escrever um julgamento imparcial a respeito de uma obra que, se tem alguns raros momentos que fazem rir, tem outros que pertencem talvez ao consultório de um psicanalista mas que no palco, só agradaria a uma platéia bastante restrita. Certas palavras repetem-se com uma insistência de gota dágua: nausea, chagas, jarro, desabotoado. Se a peça é farsa, a "Farsa do Maître Pathelin" não o é.

Isso dito, importante é realçar que o elenco foi de uma fidelidade à direção que demonstra as qualidades das artistas. O que vimos era, de fato, uma peça expressionista de 1925. Ritmo, movimentos estudados em trajes que acentuaram a mecanização do movimento e a declamação; e, sobretudo o ambiente criado pelo ciclorama iluminado e o praticável de Santa Rosa. Eleonor Bruno é uma artista linda, com uma voz que sabe controlar desde o riso de uma jovem segura de si, até o riso tremulo de uma velha máscara cheia de chagas. Maria Fernanda Barreto Leite, uma viúva asmática, mãe de um par de sapatos, consegue inflexões naturais, cômicas, mas por isso mesmo fora do estilo da peça. Ela me fez rir. Luiza Barreto Leite é uma viúva tremenda e satiricamente feia, uma montanha de grande fôrça dramática com a voz de Madame Segond-Weber em "Athalie", a tragédia de Racine. Rosita Gay, Nieta Junqueira e Dulce Rodrigues são artistas de responsabilidade que ficaram dentro da linha traçada por Ziembinski.

As luzes criadas por êste são realmente lindas e, dada a grande dificuldade no Brasil para criar efeitos de luz, podemos dizer que êle conseguiu o máximo. E' verdade que dificilmente vemos os rostos sem sombras que escondem a expressão — mas a instalação elétrica não facilitou êsse trabalho.

CARTAZ

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Hélio Ribeiro. Estréia: dia 17.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA, comédia de Guilherme Figueiredo, comp. Fernando de Barros. As 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Com Tonia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto. A 39a versão da lenda de Alcmena, de Anfitrião e de Júpiter. Dia 14, estréia de AMANHÃ SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti, com cenários de Luzia Meitner.

FENIX — DOROTEIA, de Nelson Rodrigues. — As 14 e às 21 horas — Cr$ 36,50. Dir: Ziembinski. Cenários de Santa Rosa. Eleonor Bruno, Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues. O autor chama a peça "farsa". Em realidade é uma produção expressionista, história de 3 mulheres feias, uma linda que quer ser feia, e uma que nasceu morta. O diálogo não é para mocinhas.

FOLLIES — TÔ DE OLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge e as Irmãs Mary e Alba. — As 16, 20 e 22 horas. A maior atração é a volta ao palco das Irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.

GINASTICO — Teatro Folclórico, com Grande Otelo e Jorge Fernandes e a bailarina Augusta. 3 Cidades, Maracatu, Frevo, etc. — As 21 horas e aos sáb. e dom. vesperais às 16 horas. Até o dia 19 — Cr$ 20,00.

GLORIA — Fechado até dia 17. Estréia de ALEGRIA, de Oduvaldo Viana, comp. Jaime Costa.

JARDEL — Sábado às 16 horas; domingo às 15 e 18,30 hs. — Teatro para crianças — Teatro Infantil de Danilo Ramires com O REI MARACA', com Vera Nunes, Emilio Castelar, Karlos Kouto, Amadeo Celestino, Claudio Fornari, e uma cachorrinha chamada Lola. — Cr$ 15,00 — Tem rei, princesa, homem-árvore, bruxa, etc.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Salaquia, Cléa Suzana. As 16, 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes que "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.

REGINA — Fechado para ensaios de AS ARVORES MORREM EM PE' — Cia. Dulcina-Odilon. Estréia: dia 10.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO, de D. Rocha e J. Wanderley — As 16, 20 e 22 horas — Cr$ 24,50 — Um célebre médico cura um jovem de sua paixão não retribuida, mas êle mesmo cai doente! Até dia 12. Dia 17 estréia da companhia Alda Garrido.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Todor — As 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Vesp. às 16 horas — Cr$ 18,50. Uma pequena professora de provincia vive caluniada até o prefeito tomar conhecimento de seu caso invulgar.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Cwedlinski. As 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues. Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.

TEATRO EM INGLES — No Cassino Atlântico, ARSENIC AND OLD LACE, pelo Rio Theater Guild — Dias 9, 10 e 11 — Endereço do Guild: 23-1580. Uma comédia divertida, com duas velhas senhoras que têm uma visão muito particular sôbre o uso de certas venenosas.

Notícias

O TEATRO FOLCLORICO — Continua seus espetáculos no Ginástico até dia 19. As grandes atrações são Grande Otelo e Jorge Fernandes, o cantor folclorico. Também a Augusta, que faz a dança da boneca no "Maracatu", desperta muito interesse; ela dança bem, é incansàvelmente.

— Sexta-feira, Odilon estreará "As Arvores Morrem de Pé" de Casona. Os que assistiram a "A Dama da Madrugada" poèticamente traduzida por Cecilia Meireles e dirigida com imaginação e brilho por Dona Ester Leão, sabem que Casona é um escritor que tem grande valor. Casona mora na América do Sul, sendo muito apreciado na Argentina.

— Hoje, o primeiro vesperal a preços reduzidos de "A Felicidade vem Depois", peça de Niccodemi, interpretada por Eva e sua companhia.

— "Dorotéia" também terá vesperal, para as mulheres só, às 16 horas, no Fenix. No palco só se vê mulheres, mas há um "noivo" invisivel para todos aqueles que não têm uma clarividência toda especial...

— Raimundo Magalhães Jr. nos informou que, contràriamente ao que foi publicado nessas notícias, êle não é o tradutor de "Arsenic and Old Lace". O senhor Magalhães é tradutor de tantas peças, e tendo recebido a notícia que essa também era da sua pena, acreditamos sem verificar. Pedimos desculpas, a êle, e ao tradutor de fato, sr. Carlos Lage.

— "Amanhã se não chover" deverá estrear dia 14 no Copacabana Palace. Sendo uma terça-feira, é o dia mais indicado porque Ziembinski, que dirigiu, representa tôdas as noites em "Assim Falou Freud", a divertida comédia traduzida por Brutus Pedreira, no Teatro de Bolso, com Nely Rodrigues; e o dia de descanso desse teatro se faz na terça-feira. Pongetti chamou sua própria peça de opereta sem música, e ao que se ouve, o diálogo é bastante divertido.

— Já noticiamos que Samaritana Santos ia integrar-se na companhia de Sandro em S. Paulo. E' uma ótima aquisição que Sandro faz, porque Samaritana Santos é uma artista inteligente e de muita vibração pessoal.

— De volta de uma visita a São Paulo, João Augusto, o jovem elemento tão dedicado que fez a sonoplastia do "Hamlet" do T.E.B. e que últimamente trabalhou no teatro de bonecos "Briguela", nos conta sua impressão dos ensaios de "Os filhos de Eduardo" a comédia chanchada que vai estrear no Teatro Brasileiro de Comédia, dia 14. Segundo êle, Cacilda Becker é excelente como a "mãe" escritora que diz aos filhos que são "filhos de Eduardo" quando esta personagem nunca existiu. Nidia Licia, que usa tranças na peça, é a filha, com uns gestos bem adolescentes; Waldemar Wey é um inglês engraçado com sotaque bem inglês, que não quer casar com a "mãe". E Sérgio Cardoso será Ivan Letzaresko, pianista completamente maluco, papel que gosta bastante. Sabiamos que êle lamentou muito ter que largar o papel de Lomov, o noivo esquisito de "Pedido de Casamento", que pertence ao estilo "farsa". Os tiques que criou, tais como o involuntário piscar do olho, a subita meia-paralisia de uma perna, um ataque de coração, foram de uma grande comicidade.

Candidatos à Escola de Aeronáutica

Estão sendo chamados à Escola de Aeronáutica dos Afonsos, devendo comparecer dentro do prazo máximo de 48 horas os seguintes candidatos à matricula:

Amarilio Castro de Souza, Antonio Luiz Melo de Paula, Antonio Carlos Corrêa Kuster, Carlos Dondeo Júnior, Claudio Paixão Azambuja, Clywaldo Pessanha Henriques, Edival Pinto da Silveira, Hamilton Pedro Guerra, Iran Carvalho, José Osiris Pereira Balthazar, João Braz da Cruz e Silva Neto, Joari Proença Castelo Branco, José Jarbas Felix, José Scheider Filho, Roberto de Carvalho Rangel e Vitor Coronel da Rosa.

O não comparecimento implicará no indeferimento dos seus requerimentos.

Novo superintendente do Ensino da Escola Naval

O ministro da Marinha designou o capitão de mar e guerra Alberto Jorge Carvalhal para exercer as funções de Superintendente do Ensino da Escola Naval, ficando dispensado das de auxiliar de ensino da Escola de Guerra Naval.

DACTILOGRAFA

Casa Comercial de grande movimento tem algumas vagas para moças com experiência de escritório e rápidas em dactilografia. Ordenado: 1.000 cruzeiros ou mais conforme habilitações. Apresentar-se à Rua do Passeio, 52 — Seção do Pessoal — entre 15 e 17 horas.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Instantâneo musical — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Muiraquitãs — " — Notícias — da UNESCO	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Jóias da — Literatura	— Nhô Quim — " " — Seu Grande — Pecado	— Prog. do Jockey — Not. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Conserv. de Ar — Solos de violoncelo — Supl. musical — Minutos biográficos
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à — Literatura	— Alma do sertão — " " — Orq. Melódica — " "	— George Henry — " " — Onde está — o poeta?	— Newton Teixeira — " — Orq. de salão — " "	— Teatro Lírico — " " — " " — Solos instrumentais
22	— Recital em — gravações — Música, apenas — Música	— Poemas sonoros — " " — Solistas populares — Repórter Esso	— P R F. — Parêntesis sonoro — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Lioda Gaertner) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Vila Lobos) — " "
23	— Música, apenas — música — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

RÁDIO

Várias dos PRs cariocas, ontem, tiveram seus programas alterados para atender a transmissão do encontro de futebol entre os scratches do Rio e Minas.

E, para os fans do futebol, há os que preferem o Cozzi, o Cordeiro ou os rapazes da equipe do Gagliano Neto.

Nós, não discutimos, nem temos preferencias, qualquer um deles nos agrada, desde que, ao iniciarmos o dial, informe qual o "placard" da partida.

Por isso, ouvimos outras emissoras, com a PRA-2 e a PRD-5, que apresentavam programas musicais, em discos.

* * *

A PRD-5 apresentou, ontem, um bom programa de composições de Sibelius.

* * *

O Programa Carlos Gomes, pela Cruzeiro do Sul, também, em discos, é bem interessante e agradável.

* * *

A PRA-2 apresentou um bom programa sôbre o compositor inglês Sir Edward Elgar. O texto do programa esteve a cargo da sra. Lucilia de Figueiredo. Valeu a pena ouvi-lo.

Esse programa será repetido no próximo sábado, pela PRA-2, no horario das 13 horas.

* * *

A Roquete Pinto oferece hoje aos seus ouvintes, às 21,05 horas, o programa Rádio-Teatro Lírico, sob a direção do maestro José Torres. Nesse programa serão representados o 1.º e 4.º atos da ópera "Maria Tudor", de Carlos Gomes. Tomarão parte nessa transmissão Irmengard Muller, Julita Fonseca, D. Dinelli, Raul Gonçalves e Roberto Monteiro de Barros.

Almirante Américo Brazilio Silvado

Seu falecimento ontem e enterramento hoje às 16,30 horas

Realiza-se hoje, às 16,30 horas, o enterramento do almirante Américo Brazilio Silvado, ontem falecido nesta capital. O feretro sairá da rua Dr. Satamini 125, residência do extinto, para o cemitério São João Batista.

Falece o almirante Américo Silvado aos 85 anos de idade, sendo natural da Bahia, nascido em outubro de 1864, filho do comandante Silvado, que morreu na explosão do encouraçado "Rio de Janeiro", por ocasião da guerra com o Paraguai.

O almirante Silvado foi o primeiro comandante do cruzador "Rio Grande do Sul", tendo-o trazido da Inglaterra na viagem inaugural. Sua última comissão, exercida antes do govêrno Bernardes, foi a de diretor de Navegação da Marinha, onde mais uma vez se revelou um chefe eficiente, remodelando completamente aquela repartição naval. Era uma inteligência culta, um caráter independente, um homem de atitudes corretas e desassombradas. Filiado à doutrina do Positivismo, escreveu numerosos trabalhos sôbre a Religião, Moral e Politica. Colaborou no "Correio da Manhã".

Deixa viuva a veneranda senhora Urania de Argolo Silvado e os seguintes filhos: capitão de fragata Bruno Silvado, tenente-coronel Jorge Fox Silvado, atualmente servindo no Pará, o engenheiro Paulo Silvado, funcionário do Ministério da Agricultura, a sra. Marina Silvado de Andrade, casada com o sr. João de Deus Andrade e Joana D'Arc, Sofia e Clotilde, solteiras.

Embaixador Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda

Foi sepultado hoje, às 11 horas da manhã, no cemitério de São João Batista, com grande acompanhamento, o corpo do embaixador Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda, que contava quase 70 anos de idade.

Aposentado desde 1936, a pedido, o embaixador Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda nasceu em 31 de agosto de 1880, em Londres, quando o seu pai, embaixador Henrique Barros Cavalcanti, ocupava o pôsto naquela capital. Completou o seu curso de Humanidades em 1900, pela Universidade do Chile e em 1905 diplomou-se como Bacharel em Ciências e Letras pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo ano ingressava no Itamarati, onde serviu sob as ordens do Barão do Rio Branco e Visconde de Cabo Frio; nomeado 2º secretário nesse ano foi designado para servir na Legação de Caracas, sendo removido em 1905 para a Embaixada de Londres.

Serviu ainda nas legações do México e Washington, sendo que em 1912, servindo na Legação de Bruxelas, foi promovido a 1º Secretário em 1914, tendo ficado como Encarregado dos Negócios do Brasil e de diversos paises na Bélgica. Com a defingração da guerra, foi removido para o Brasil e nomeado introdutor diplomático e promovido a Ministro, no ano de 1919.

No ano seguinte foi nomeado Embaixador na Noruega. Nessa época casou-se com a sra. dona Vera Alves Barbosa Cavalcanti Lacerda, filha do almirante Manuel Alves José Barbosa.

Em 1922 foi promovido a enviado extraordinário e Ministro plenipotenciário na Austria e daí removido para a Legação do Peru em 1925 onde representou o Brasil até 1929. Novamente nesta capital foi designado para ocupar a chefia da Secretaria Politica e Diplomática do Itamarati.

Promovido a Embaixador, em 1933, continuou exercendo a Secretaria Geral até que, em 1934, foi designado para ocupar a função de Ministro de Estado das Relações Exteriores, em caráter interino.

A EXPERIÊNCIA...

(Conclusão da 4.ª página)

imortalidade está em nós, escondida, incrustada em nós, mas só pode ser encontrada, tocada, experimentada, por quem tiver a coragem de dispensar os auxilios falaciosos e de aceitar o combate entre o eu e o nada, na treva, na solidão, no desamparo.

E, fazendo essa experiência de absoluta lealdade, quem será tão endurecido de coração que resista sem gemer a tamanho abandono? Quem será capaz de mergulhar sozinho nesse mar escuro, quem será capaz de lutar sozinho, cerrando os dentes, e resistindo aos gemidos de uma voz interior com ressonancias de abismo?

E' bom pensar na morte, ó leitor. Se já tens fé basta dizer-te que ouças o que a Igreja te aconselha nesses dias em que esperamos a pascoa do Senhor. Se não tens fé, fé teologal, fé em Deus vivo, então eu te direi que é bom pensar na morte para temperar a alma no absoluto e na veracidade. E daí, quem sabe?

GUSTAVO CORÇÃO

Exposição Martirológica

O Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura convida o povo carioca em geral e a colônia israelita em particular, para assistir à Exposição Martirológica que será realizada do dia 14 a 18 do corrente mês no "hall" da ABI.

Essa Exposição consta de vários paineis que mostram tôdas as trágicas consequências da II Guerra Mundial.

Escola Fluminense de Medicina Veterinária

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Acham-se abertas até o dia 10 do corrente mês as inscrições para o exame de admissão ao 1.º ano da Escola Fluminense de Medicina Veterinária, reconhecida pelo Govêrno Federal.

Informações à rua Vital Brasil Filho, 64, em Niterói, ou pelo telefone 2-0964, das 19 às 22 horas.

Conferências

Tertúlia Cooperativista — Palestras do dia 10, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Agricultura, av. Roosevelt, 115, 6.º: *Cooperativismo e Problema Agrário*, por Costa Porto, e, *Cooperativismo Escolar*, por Romeu Negromonte.

Leis Sociológicas — Luís Hildebrando Horta Barbosa, dia 10, às 17:30, na Fundação Getúlio Vargas, av. 13 de Maio, 23, 12.º.

Curso de conferências socialistas — Ficou adiada para a próxima quinta-feira, dia 9, às 18 horas, a segunda conferência do professor Edgardo de Castro Rebelo, na sede do PSB na av. Rio Branco, 173, 2.º, sôbre "A crise do capitalismo e a solução socialista".

Isadora Maria, de três meses de idade, filha do casal Raul Gomes. — (Foto Preuss — Edifício Odeon)

CINEMA

Churchill e sábios como "astros" do cinema

Juan Arrégui

Finalmente, hoje, às 20 horas e trinta minutos, na A.B.I., sob o patrocinio das embaixadas francesa e norueguesa do Brasil, e com a presença do corpo diplomático, autoridades, jornalistas e pessoas gradas, será dada uma pré-estréia da produção franco-norueguêsa distribuida pela FRANÇA FILMES DO BRASIL, "A Batalha da Agua-Pesada" (La Bataille de l'eau Lourde) — a epopéia da Bomba Atômica.

O histórico do filme é a competição desenvolvida entre nações, no periodo de 1939 a 1945, para o fabrico da bomba atômica, considerada uma das fases mais dramáticas da história do mundo. Eminentes, sábios e estadistas concordaram em aparecer neste filme dirigido pelo norueguês Titus Vibe Muller e supervisionado pelo francês Jean Dréville. Assim, tomando parte ativa na narrativa de "A Batalha da Agua-Pesada" veremos Fréderic Jolliott Curie, H. H. Alban, Lew Kovarsky, Raoul Dautry, Churchill etc.

Para o grande público, a estréia de "A Batalha da Agua-Pesada" dar-se-á segunda-feira próxima, dia 13, nos cinemas Pathé, Alvorada, Para-Todos, Fluminense e Alfa.

Cartaz

ERA SOMENTE AMOR (Slightly French) — Columbia, com Dorothy Lamour e Don Ameche. Comédia romântica, na qual Dorothy Lamour veste pela primeira vez um "carong", pois antes ela vestia um "pareu" taitiano, confundido com o sarong. S. LUIZ, IMPERIO e IPANEMA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

NOITE DE TEMPESTADE (Relentless) — Columbia, com Marguerite Chapman e Robert Young. Um "western" colorido. Para salvar-se, o jovem tem de parecer um bandido, à procura do único homem que o podia inocentar. — PALACIO, RIAN, AVENIDA e ICARAÍ (Niterói) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

JIM DAS SELVAS (Jungle Jim) — Columbia, com Johnny Weissmuller e Virginia Grey. Baseado na divulgada história em quadrinhos. Johnny Weissmuller, o ex-Tarzan, em aventuras do seu gênero. VITORIA, ELDORADO, ROXY, AMERICA e MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

JOHNNY ALLEGRO, com George Raft e Nina Foch — REX, PIRAJA' e FLORIANO. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

DE PECADO EM PECADO — Art Films. Película mexicana, enrêdo de Esther Fernandez, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, com quem o destino foi cruel duas vezes. PRESIDENTE, ALFA e FLUMINENSE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ASSIM E' PORTUGAL — Um pouco de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em bailados, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil como as Irmãs Meireles. E mais artistas de teatro e do rádio lusitano. S. JOSE'. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CAIS DA MALDIÇÃO (The big steal) — RKO-Radio, com Robert Mitchum, Jane Greer e assinalando a volta à tela do famoso astro do passado, Ramon Novarro, agora em papel caracteristico. História de contrabandos, envolvendo seduções femininas, num ponto cosmopolita. Direção de Don Siegel. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

BALALAIKA — Reprise de uma opereta cuja ação se passa nos tempos da Rússia dos Tzares. Nelson Eddy, Ilona Massey, Charlie Ruggles e Frank Morgan. Muita música, cenas de óperas e operetas, grande montagem. Nos cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARNAVAL NO FOGO — Quinta semana do vitorioso filme nacional, um dos maiores sucessos brasileiros de todos os tempos. Um pouco policial, um pouco musical. Anselmo Duarte, Eliana, Grande Otelo, Oscarito, Modesto de Souza, Rocha Junior e numerosos outros. ODEON, CARIOCA, IDEAL, MADUREIRA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

POR UMA NOITE DE AMOR (Pour une nuit d'amour) — De Art Films — Baseado na novela de Emile Zola, versando temas de paixões dominadoras. Com Odette Joyeux e Roger Blin. PATHE', ALVORADA, PARA-TODOS. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiário e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

Prêmios europeus ao cinema mexicano

Na reunião oferecida recentemente pela Associação Mexicana de Produtores e Comissão Nacional de Cinematografia, no centro noturno "El Patio", foram entregues a seus respectivos detentores, os prémios internacionais obtidos pelo Cinema mexicano nos diversos Concursos de Cinematografia realizados na Europa. Referidos prêmios são: no Festival Cinematográfico de Veneza, celebrado em 1947, — Prêmio Internacional "Gladiodor Romano", Diploma e Medalha de Ouro a Emilio Fernandez, pela direção de "A Pérola", por esta mesma pelicula — Prêmio Internacional, Diploma, Medalha de Ouro ao fotografo Gabriel Figueroa e, Quadro e Diploma, a Pedro Armendáriz e Maria Elena Marques, como prêmio por suas atuações. Além disso, no mesmo Festival, Prêmio Internacional e Diploma ao diretor Julio Bracho, por "Crepusculo".

Nos certames da Tchecoslovaquia, realizados em Praga em 1948, foram galardoados: Emilio Fernandez, com Diploma pela direção de "Rio Escondido", e Emilio Gomez Muriel, com Diploma de Participação pela pelicula "Noturno de Amor".

No segundo Festival Internacional de Veneza (1948) ganhou o Cinema mexicano: três Medalhas de Ouro e três Diplomas, que corresponderam, por igual, à pelicula "Maclovia", dirigida por Emilio Fernandez; a Producciones E.M.A. pelo seu "short" "Nasce um Vulcão" (reportagem a côres do Paricutin) e a pelicula "A Mulher de Todos", do diretor Julio Bracho.

Por último, no Concurso de Marianske Lazne, celebrado o ano passado, foi outorgado um Diploma a Emilio Fernandes e Gabriel Figueroa, pela direção e fotografia de "Maclovia".

Prêmio "Edgard Allan Poe"

Um novo prêmio para o cinema francês acaba de ser criado. Denomina-se Prêmio Edgar Poe, e foi pela primeira vez conferido a "Histórias Extraordinárias". O prêmio será anual, a um filme policial ou misterioso, cujo autor mostre grande respeito pelo texto da obra original. Um juri que compreende entre outros, Fernand Gregh, Fernand Crommelynck e Marcel Duhamel, julgou que êste ano o filme de Jean Faurez, extraido dos temas de Edgar Pôe e Thomas de Quincey, reuniu as qualidades requeridas para ser contemplado com o "escaravelho de ouro", do Prêmio Edgar Pôe.

Yemanjá

O realizador de "Caminhos do Sul", Fernando de Barros, está se preparando para realizar um novo filme. Trata-se de "Yemanjá" (titulo provisório), com argumento de Machado. Fernando de Barros deve ir a terras espiritossantenses, onde serão rodadas as principais sequências desse novo filme nacional.

Quatro promessas

Eis quatro filmes que foram selecionados na "Semana do Cinema" de Cannes:

"La Marie du Port", de Marcel Carné; "Prélude à la gloire", de Lacombe; "Rendez-vous avec la chance", de Reinert e "La Valse du Paris", de Marcel Achard.

Matrículas abertas

Ginasial
Clássico
Científico
Comercial
Primário

Diurno e Noturno

Mensalidades módicas — Aceitam-se transferências

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25 Largo do Machado

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Silvio Barbosa Sampaio.
Fernando Bôa Nova Lobato.
Frank Arnau.
Deputado Euvaldo Lodi.
Fernando Gastão Fernandes Lima.
Luciano Varelle.
Coronel Napoleão Alencastro Guimarães.
Paulo de Tarso Montenegro, chefe de publicidade da "Tribuna da Imprensa".
Luis Kuhnert.
Cid Cirillo da Silva.
Divo Milan.
Francisco Esteves Lima.
Herbert William Buhring.
Euclides Cardoso Xavier.
Humberto G. de Mello Nobrega.
João Batista Pio da Silva.
Milton Oswaldo Fetter.
Rinaldo de Biasi.
Walter Machado de Oliveira.
Luis Augusto de M. Henriques.

Fez anos ontem o sr. Jules Vercelst, diretor da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira; radicado no Brasil há anos, tomou a seu cargo, com êxito, a transformação da companhia pela admissão progressiva de acionistas brasileiros.

Senhoritas

Alair Pereira Gomes.
Selma Pinto Bandeira, filha do Tte. José Pinto Bandeira e sra. Clarice Pinto Bandeira.

PROXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Alfredo Barros e Clotilde Leal Ferreira; José Gomes e Cléia da Silva; Eduardo Barrio Foj e Ita Kaufmann; Manuel Joaquim Ramos e Jandira do Nascimento Santos; Arlindo da Costa Lopes e Deolinda Alves Pinto; Américo Marinho Queirós e Ivone da Silva Santiago; Maurilio Rodrigues Toledo e Francisca de Arruda; Carlos Martins e Emidia Maria do Espirito Santo; José Rodrigues de Campos e Cartionila dos Santos; Rubens de Barros Aciole e Dulce dos Santos Lima; João Lopes Montenegro e Normina Patricio Barroso; Antonio Barbosa da Cunha e Maria de Lourdes Pires Cordeiro; Vanderlei Marzano e Rosa Monteiro da Silva; Francisco Ribeiro e Zélia de Medeiros Pereira; Enio Natalicio Costa dos Santos e Noêmia Correia Marinho; Ceci Gomes Rosa e Dalva Silva Dinis; Manuel Ferreira Mendes e Alzira Geraldo Gomes; Moacir de Morais e Regina Recalini; Luis Sues Rocha e Cilcia Maria de Miranda Cardilo; Mario dos Santos Rodrigues e Lidia Lamaron Pereira; Francisco de Assis Freitas e Cacilda de Souza Lourenço; Adaio Provinziano e Elsa Richter Paranhos; João dos Santos Castro Mota e Belmira Braz da Costa; Paulo Autuori e Elide Betanziola; Wilson Oliveira de Andrade Figueira e Norma Bacelar Moita; Ari Paranhos e Nair Figueiredo; Otavio Alves do Couto e Maria do Rosario Barbosa; Edgar França e Dagmar Esmeraldo; José Teodoro do Carmo e Augusta Serto da Silva; José Prazeres e Nair Pereira da Silva; Antonio Moacir de Sousa Dias e Angelina Cardoso Brandão; Sebastião Effgen e Aumerinda Rodrigues; Valter Pereira Lisboa e Maria Azevedo Moreira; Zeferino Lopes de Albuquerque e Zélia Reinaldo Xavier.

NASCIMENTOS

Rosemberg, filho do casal Agostinho Gonçalves Filho-Ivete de Abreu Gonçalves.

Maria Vilma, filha do sr. Silvio Viana Freire e sra. Elvira Lacerda Freire.

Ana Luzia, filha do sr. José Luis Adolfo Ferreira Baiana e sra. Altina da Silva Ferreira Baiana.

Marina, filha do sr. Sergio Laporte Machado de Oliveira e sra. Eva Machado de Oliveira.

Gustavo Armando, filho do casal Placido Berriel-Maria Rita de Oliveira Berriel.

O casal Cicero Lage Pessoa comunica o nascimento, ocorrido no dia 5, das suas filhas Marilia e Marisa.

CLUBES

Associação Atlética Banco do Brasil — No dia 19 de março, domingo, das 18 às 21 horas, a Associação Atlética Banco do Brasil fará realizar uma tarde dançante, na "Boite" da sua sede do pôsto seis.

Tijuca Tênis Clube — O Tijuca Tênis Clube fará realizar hoje, às 20,30 horas, no seu salão nobre, magnifico "show" artistico organizado pela professora Jucira Lobato, dêle participando senhoritas do quadro social.

Clube Ginástico Português — Será realizado, no próximo domingo, dia 12, das 17 às 21 horas, na sede social do Clube Ginástico Português, um sorvete dançante dedicado ao atleta Junqueira de Morais.

VIAJANTES

Viajaram pela Panair do Brasil: para Belo Horizonte, sr. Alcides Carneiro, presidente do IPASE; deputado Artur Bernardes, do PR; para esta capital, de Belo Horizonte, o prof. José Basta Viana, secretário de Saúde de Minas.

Um ano de atividades da Braniff

Completa hoje um ano de atividades no Brasil a Braniff International Airways, emprêsa norte-americana de aeronavegação comercial, sediada em Dallas, no Texas. A Braniff efetua viajens entre o Brasil e os Estados Unidos, pela rota do Pacífico.

Organização da Casa da Moeda

O presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de anti-projeto de lei, que dispõe sôbre a organização da Casa da Moeda e dá outras providências.

MESSIAS — Verde tinto • Verde branco — Clarete • Branco seco — Murteiras, branco doce

MESSIAS — Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé — Garrafeira 1943

MESSIAS — Aguardente Bagaceira — Fine Eau-de-Vie — Lacrima Cristi — Porto Messias

MESSIAS — Porto Quinado — Dry Old Port — Messias Port — Espumante Natural

49 **VIDA DE CRISTO**

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M. B.

Notas & Informações

FALÊNCIAS — Requeridas — De A. Alves da Costa & Filhos, à rua Ema Barros n. 685, na 5.ª Vara, por Gelco Elétrica Ltda., credores de 3.234,00; de José Gomes Machado, à rua Universidade n. 40-C, na 5.ª Vara, por José Caetano Pimenta, credor de 20.000 cruzeiros; de Expresso Ultramar Ltda., à rua Padre Nobrega, 370, na 11.ª Vara, por Ind. e Com. Grassi S. A., credores de 163.685 cruzeiros; de Bianchi & Almeida, à rua Hermenegildo de Barros n. 77, na 12.ª Vara, por Gelco Elétrica Ltda., credores de 7.464 cruzeiros; e da Cia. Construtora Alcides B. Colis, à rua Visconde de Inhaúma n. 39, 9.º, na 13.ª Vara, por Luiz Coelho da Cruz, credor de Cr$ 25.912,00. Decretado — De H. David Weller, à rua Humaitá 122-A, na 2.ª Vara.

CONCORDATA REQUERIDA — De Fadel & Cia., à rua da Alfândega n. 229, 1.º, na 4.ª Vara, base de 60%, passivo declarado de 2.651.011 cruzeiros.

RASUROU DOCUMENTOS — Entre os argumentos que levaram o Juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública a condenar a firma José Salgueiro a pagar a multa de Cr$ 1.542.012, proveniente do impôsto de renda, está o de que a emprêsa rasurou livros e documentos que serviram de base aos lançamentos.

MULTA EM PRESTAÇÕES — De acôrdo com a Circular n. 9 de 1947, da Diretoria Geral da Fazenda, mediante assinatura do têrmo de confissão de dívida e um fiador idôneo, é concedido recolher em 10 parcelas os débitos fiscais.

ERVA MATE — Exportação brasileira para a Argentina, de 1945 a 1949 (1.º semestre):

TONELADAS

Estados	1945	1946	1947	1948	1949 1.º semestre
Paraná	5.871	4.173	7.697	7.451	1.080
Santa Catarina	6.228	4.181	6.424	3.441	45
Rio G. do Sul	630	1.521	1.119	804	120
Mato Grosso	9.534	9.569	10.100	11.353	2.090
São Paulo	105	178	269	190	94
Total	22.368	19.622	25.609	23.239	3.429

CR$ 1.000

Estados	1945	1946	1947	1948	1949 1.º semestre
Paraná	12.011	9.632	19.038	18.643	2.731
Santa Catarina	12.286	9.653	15.650	8.600	115
Rio G. do Sul	1.111	3.319	2.752	1.998	307
Mato Grosso	22.883	22.966	27.203	32.104	6.237
São Paulo	183	400	640	422	255
Total	48.473	45.970	65.283	61.772	9.665

PREÇO MÉDIO CR$/KG.

Estados	1945	1946	1947	1948	1949 1.º semestre
Paraná	3,04	2,31	2,47	2,50	2,55
Santa Catarina	1,97	2,35	2,44	2,50	2,55
Rio G. do Sul	1,76	2,18	2,46	2,48	2,56
Mato Grosso	2,40	2,40	2,69	2,83	2,98
São Paulo	1,74	2,25	2,38	2,22	2,71
Preço médio geral	2,17	2,34	2,55	2,70	2,81

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
COMPRANDO:
Portola Trading Comp. — 693 Mission Street, Room 411 — São Francisco, 5 California.
Linhaça e óleo de linhaça, algodão em rama, linter e caroço de algodão.
Pauline V. Sutherland, P.O. Box 149 — Jackson Heights, N.Y.
Bonecas típicas brasileiras.
VENDENDO:
John M H. Shillas Cº, Inc. — 342. Madison Avenue 10, N. Y.
Tratores agrícolas e equipamentos para construção e manutenção de estradas.

Resumo de balanços

COMPANHIA ELECTROLUX S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
2.994.142	7.677.919	19.240.219	25.388.963	6.523.417
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucros**	**Dividendos**
10.000.000	2.000.000	545.901	9.689.643	750.000

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 8 DE MARÇO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas Ofertas Vend.	Ultimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
246	Cred. Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	180,00		
50	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	390,00	390,00	
50	Ribeiro Junqueira de Cr$ 200,00	200,00	200,00	
	COMPANHIAS			
250	Progresso Industrial do Brasil de Cr$ 200,00	920,00		920,00
110	Panair — Cr$ 200,00	87,00	88,00	86,00
100	Butiá — Cr$ 100,00	38,50		
675	Idem	39,00	40,00	39,00
260	Casa Anglo Brasileira — Cr$ 100,00	100,00		
51	D. Santos pt. Cr$ 200,00	170,00	175,00	170,00
100	F. e L. Minas Gerais — pt. Cr$ 200,00	185,00	190,00	
66	Minas São Jerônimo — Ord. de Cr$ 100,00	37,00	38,00	36,00
141	Motorista U. C. Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
87	Sid. Belgo Mineira — pt. Cr$ 200,00	440,00	445,00	440,00
2	S. Nacional — Cr$ 200,00	148,00		
45	Idem	150,00	150,00	145,00
	DEBENTURES			
154	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	152,00	155,00	

PREÇOS
Fechamento

EM 8-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Março ... 31.74
Maio ... 32.22
Julho ... 32.13
Outubro ... 29.94
Dezembro ... 29.75
Março ... 29.72

CACAU
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Março ... 22.25
Maio ... 21.85
Julho ... 21.45
Setembro ... 21.35
Dezembro ... 20.45

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Março ... 42.00
Maio ... 41.50
Julho ... 39.50
Setembro ... 38.25
Dezembro ... 37.50

"Contrato "S" — Santos estritamente mole
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Março ... 45.50
Maio ... 43.70
Julho ... 41.33
Setembro ... 40.35
Dezembro ... 39.60

"[illegible]copa"
(Cents. p/lb. peso)
[illegible] ... 184.0 nom.
[illegible] entrega em:
[illegible] ... 182.6
[illegible] ... 176.3
[illegible] ... 170.0
[illegible] ... 171.5
[illegible]"
[illegible] ... 140.0 nom
[illegible] entrega em:
[illegible] ... [illegible]
[illegible] ... [illegible]
[illegible] ... 121.7
[illegible] ... 129.0

MAMONA (Vend.)
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ ... 132.00
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. ... 17.25
Idem, n. 2 pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas ... 16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil ... 12.75

SÊDA (Dol./lb. peso)
Denier 13/15, branco AA ... 2.80
Denier 13/15, branco A ... 2.75
Denier 13/15, branco D ... 2.60
Denier 20/22, branco AA ... 2.80
Denier 20/22, branco A ... 2.75
Denier 20/22, branco D ... 2.60

MERCADO DE METAIS
ALUMINIO
99%, disponível Nova York — cts. p/lb. ... 17.00
CHUMBO
Disponível Nova York — cts. p/lb. ... 12.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. ... 18.62
ESTANHO DO ORIENTE
Disponível Nova York — US$ ... 74.50
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ... 49.94
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ ... 22.00
ZINCO
Disponível East. St. Louis — cts. p/lb. 9,75 ... 9.75
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37,50 ... 37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Mercado: — Calmo.
(Libra)
Daisee 2/3 C. & F. Dundee ... N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee ... 113-10-0
[illegible] 2/3 C. & F. ... N/cot.
[illegible] 4 C. & F. ... N/cot.
[illegible] — Antuerpia — Rotterdam ... N/cot.

Racionamento da energia em S. Paulo

Afetadas as novas indústrias com as restrições

S. PAULO, 9 — (Asapress) — Na reunião das diretorias da Associação Comercial e da Federação do Comércio, o sr. Eddy de Freitas Crissiuma ocupou-se do racionamento de energia elétrica.

Ressaltou que a medida fôra adotada em face da situação que atravessamos, e que as restrições impostas atingirão a todos, ao comércio, à indústria e à população em geral. Esclareceu que se o consumo de eletricidade por parte do comércio será apenas cerceado quanto ao uso de anúncios luminosos, o mesmo não sucederá com a indústria, cujas atividades deverão ser sensivelmente atingidas.

As medidas impostas vigorarão, no mínimo, pelo prazo de dois anos, e, a seu ver, há conveniência de se alertar os interessados na inversão de capitais em novas emprêsas, para que estudem prèviamente a possibilidade de efetivo fornecimento de energia de parte da companhia concessionária, solicitando-lhe informações. Entende o sr. Eddy de Freitas que o comércio de terrenos em bairros novos e afastados será também afetado, uma vez que às novas ligações só serão feitas em caráter excepcional.

Aumentados os vencimentos dos Ministros

RECEBERÃO, TAMBÉM, OS ATRASADOS

Foi sancionado decreto do Congresso Nacional que fixa os vencimentos dos Ministros de Estado. Passarão êles a perceber 25 mil cruzeiros por mês, recebendo a diferença dos atrasados a partir de agosto de 1949.

Reunião extraordinária do Supremo Tribunal Federal

Atendendo ao pedido de convocação do seu presidente, ministro Laudo de Camargo, o Supremo Tribunal Federal deverá estar reunido na próxima segunda-feira, em sessão extraordinária, para julgamento de vários processos de *habeas-corpus*.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

José Isidoro Patricio de Castro x Restaurantes Modernos Ltda. — 12,30; Alvaro Pinto x Café e Bar Santo Antonio — 12,40; Artur Siqueira e outros x Simão Fraifeld — 12,50; Manoel de Sousa Pina x Neves, Arcos & Cia. — 13,00; Alvaro Dias de Moura x Rosentino Silveira Gomes — 13,10; Elmira Pereira Ferreira x Jacob Abrahão Audi — 13,20; Abilio Rodrigues x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,30; José Molina x Berrelhelho x Auto Viação Nacional S. A. — 13,40; Serafim Bernardes x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda.

2.ª Junta

Teresinha de Jesus Pinto x Fábrica de Confecções do Rio de Janeiro; Cornélio Luiz Antonio e Otacilio da Silva x Fábrica de Calçados Machado; João José da Conceição x Café e Bilhares Elite Limitada; José Alves do Nascimento x Lundgren Irmãos (Tecidos S. A.); Faustino Tiburcio e outros x Indústria de Móveis; Neil Guimarães Carvalho x Minestra Comércio e Indústria S. A.; Evaristo Luiz Cardoso x Aldino Macedo & Cia.; J. A. Costa & Cia. Ltda. x Artur Gonçalves Calafate; Narses Feliz Nunes x Loide Brasileiro.

3.ª Junta

Armando dos Santos Ribeiro x Emprêsa Teatral Lemos & Frias — 13,00; Manoel Pinto x Amadeu Alberto — 13,15; Clarice Mangano Azevedo x S. A. Fábrica de Confecções do Rio de Janeiro — 13,30; Nelson Alves Sant'Ana x Fábrica de Calçados Petronio — 13,45; Waldemiro Paiva Corrêa x Salão Bilhares Guarani — 14,00; Firmo Lima x Rodolfo Sousa & Cia. — 14,15; Lourival Serejo de Carvalho x Cia. Nacional de Alcalis — 14,30; Antonio José de Oliveira x Indústria de Vidros Santa Helena Ltda. — 14,15; Antonio Sales de Abreu x Café e Bar Esplanada — 15,00; Adidosilda Teresa Torres Lima e Silva x Cooperativa Nacional de Avicultura; Gracinda Belli Viannoy x Manufatura de Roupas Sul América — 12,50.

4.ª Junta

Salvador Belmonte Formoso x Café e Bar Canaan — 14,00; Augusto Neves x Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência — 14,10; Elmira de Moura Dias x Cia. Telefônica Brasileira — 14,20; Mario Fernandes Neto x Antonio Marques de Sousa — 14,30; José Alfredo Segabinazi x Cia. Nacional de Mineração do Barro Branco — 14,40; Antonio Franklin da Fonseca x Meira S. A. — 14,50; Airton Silva x Transporte Comercial e Importadora (Viação Estrela do Norte) — 15,00; Silas Eler e mais dois x Fábrica de Calçados Machado — 15,10; Ramiro Bouças x Banco Delamare S. A. — 15,20; José Pinheiro Dias x Indústria de Móveis Cirúrgicos S. Geraldo S. A. — 15,30.

5.ª Junta

Roque Gonçalves x The Rio de Janeiro Flour Mills Co. — 14,00; Francisco Xavier Oliveira x Cia. Propag. Ind. do Brasil — 14,10; Biscoitos Aymoré Ltda. x Clodoaldo Apolonio Cardoso — 14,10; Nelson Antonio de Oliveira x Fábrica Nacional de Motores — 14,15; Haroldo Alves de Oliveira x Paraíso da Penha — 14,20; Francisco Frota Pinto x Tribuna Popular S. A. — 14,20; Moacir Ferreira x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,25; Ernesto Schuwartz x Confeitaria Belvedere — 14,30.

6.ª Junta

Luiz Vidal Filho x Fernando Falcão — 13,00; Ilca Costa x Render Indústria e Comércio S. A. — 13,10; Ademar José Luiz x Tinturaria Progresso — 13,20; Dermeval Toledo x Antonio Barbosa & Filho — 13,30; José Herculano x Cia. Cerâmica São José S. A. — 13,40; Orlando Ribeiro x Luiz Severiano Ribeiro — 13,50; Eduardo Rodrigues x Cia. Nacional de Navegação Costeira — 14,00; Ademar Duarte Gomide x Alcides Gomes da Silva — 14,10.

7.ª Junta

Luiz Barbosa & Cia. Ltda. x Francisco Bernardo Varanda — 13,00; Panificação Ramero Ltda. x Arminio Vieira Barbosa — 13,10; Augusto Luiz Pereira x Serraria Praia Formosa — 13,20; Carlos Pereira de Sousa e outro x Gráfica Aymoré Ltda. — 13,30; Laurentino Alves x Viação Carioca — 13,40; Almir Falcão Macedo x Studio Avila — 13,50; Odivar Torres x Cia. Transporte Comercial e Importadora — 14,00; Radamesse Nascimento x Leopoldo Pereira da Fonseca — 14,10; Alkindar Monteiro Lobato e G. S. Martinho x Farmácia Rio Branco — 14,20; Edgard Gomes Rangel x Companhia Palace Hotel — 14,30.

8.ª Junta

Joaquim Ruela de Oliveira x Viação São Jorge Ltda. — 13,00; Milton Simas x Clube Municipal — 13,10; Manoel Ribeiro de Oliveira x Imobiliária e Construtora Semeraro S. A. — 13,20; Jairo José de Almeida x Cia. Ind. São Paulo-Rio — 13,30; Panair do Brasil S. A. x Danoel Cardoso Pimenta — 14,00; Waldemar Gomes Rosa x A. N. Pires — 14,10; Miguel Ruiz Martins x Sansão Vasconcelos — 14,20; Emiliano Barbosa x Fábrica de Vidros Haberard — 13,50; Josélia Rezende Chaves x Colégio Brasileiro de São Cristovão.

9.ª Junta

Antonio Pedro da Silva x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 13,00; Edevaldo Lucas de Oliveira x M. S. Coelho — 13,15 Arlindo Cardoso do Nascimento x Monterrozo & Cia. Ltda. — 13,30; Rafael Abadie x Monte Carlos Night Club — 13,45; Nelson Elias da Silva x Cia. América Fabril — 14,00; Elizabeth Pinto Ramalho x Camisaria Progresso — 14,15; Paulino Ribeiro x Viação Continental — 14,30; Sebastião de Sousa x The Leopoldina Railway Co. Ltda. — 14,45; Waldemar de Cruz Marcolino x Polonio & Cia. Ltda. — 15,15; Archilino Marconsini x Manoel Fernandes Figueiredo — 13,00; Henrique Betes x Cia. Brasileira de Eletricidade Siemens Schukert S. A. — 13,00.

Votam os liberais contra Attlee

LONDRES, 9 — (AFP) — Contrariamente ao que se esperava, os nove deputados liberais decidiram ontem à noite tomar posição contra o govêrno, por ocasião da votação que será realizada hoje na Câmara dos Comuns, sôbre a emenda conservadora ao Discurso do Trono, relativa à nacionalização do aço.

Philco Rádio e Televisão, S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Av Beira-Mar n. 262, 2.º andar, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1950.

Pela Diretoria,
L. Robert Evans,
Diretor Presidente.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

SEDE — RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180 — SAO PAULO
RUA 1.º DE MARÇO, ESQ. BUENOS AIRES — RIO

CAPITAL ... CR$ 45.000.000,00 — FUNDO DE RESERVA ... CR$ 22.000.000,00

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1950

COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E DAS AGÊNCIAS MARGINADAS

Conselho Consultivo: —

SEBASTIAO ALEIXO DA SILVA
CEL. JOAO PEDRO DE CARVALHO JUNIOR
OLAVO A. FERRAZ
HENRIQUE SCHIEFFERDECKER
DR. CAMILO GAVIAO DE SOUZA NEVES
CEL. ALBINO ALVES DA CRUZ SOBRINHO
ATALIBA POMPEU DO AMARAL
FRANCIS DE SOUZA DANTAS FORBES

NO ESTADO DE S. PAULO
ADAMANTINA, ALVARES MACHADO, ANDRADINA, ARARAQUARA, ASSIS, BARIRI, BAURU, BILAC, BIRIGUI, BRAZ (São Paulo), BRAUNA, CAFELANDIA, CAMPINAS, CANDIDO MOTA, COSMORAMA, DUARTINA, GALIA, GARÇA, GETULINA, GUARANTA, IBIRAREMA, JAU, LAPA (São Paulo), LINS, LUCELIA, MARILIA, MARTINOPOLIS, MIRANDOPOLIS, OSVALDO CRUZ, OURINHOS, PARAPUA, PEDERNEIRAS, PENAPOLIS, POMPEIA, PRESIDENTE ALVES, PRESIDENTE BERNARDES, PRESIDENTE PRUDENTE, PRESIDENTE VENCESLAU, PROMISSAO, RANCHARIA, REGENTE FEIJÓ, RIBEIRAO PRETO, SANTOS, S. JOSE DO RIO PRETO, TUPA, VALPARAISO, VERA CRUZ, VOTUPORANGA

RIO DE JANEIRO

NO ESTADO DO PARANA
APUCARANA, ARAPONGAS, ASSAI, CAMBE, CORNELIO PROCÓPIO, CURITIBA, LONDRINA, MANDAGUARI, MARIALVA, PARANAGUA, ROLANDIA, SERTANOPOLIS

ATIVO

A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em Moeda Corrente	145.156.912,60		
Em Depósito no Banco do Brasil S. A.	145.550.025,40		
Em Depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito — Dec.-Lei 7.293	16.440.460,50	307.147.398,50	
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		2.651.000,00	
Empréstimos em C/Correntes	195.577.455,70		
Títulos Descontados	675.622.613,80		
Agências no País	282.833.083,40		
Correspondentes no País	3.378.620,50		
Correspondentes no Exterior	7.641.262,90		
Outros Vrs. em Moeda Estrangeira	9.455.270,20		
Outros Créditos	9.323.830,80		
Em Depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito - Dec.-Lei 24.028	1.249.068,80	1.185.085.248,80	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	14.688.400,00		
Apólices e Obrigações Federais	1.000.000,00	15.688.400,00	1.203.424.648,80
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	39.739.947,60		
Móveis e Utensílios	7.443.631,10		
Material de Expediente	3.845.909,40		
Instalações	2.387.543,10		53.417.031,20
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	2.346.779,00		
Impostos	61.767,70		
Despesas Gerais	7.928.643,60		10.337.190,30
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia	292.363.876,50		
Valores em Custódia	61.638.843,00		
Títulos a Receber de Conta Alheia	202.611.437,40		
Outras Contas	41.920.291,30		598.534.448,20
TOTAL		Cr$	2.172.860.720,00

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		45.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		3.050.000,00	
Outras Reservas		18.950.000,00	67.000.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS:			
De Poderes Públicos	—,—		
De Autarquias	—,—		
Em C/C Sem Limite	600.636.810,00		
Em C/C Limitadas	221.846.072,00		
Em C/C Populares	8.242.090,00		
Em C/C Sem Juros	32.891.574,30		
Em C/C de Aviso	12.027.550,90	875.644.097,20	
A PRAZO:			
De Poderes Públicos	—,—		
De Autarquias	—,—		
DE DIVERSOS:			
A Prazo Fixo	264.660.755,10		
De Aviso Prévio	22.687.450,70	287.348.205,80	
		1.162.992.303,00	
OUTRAS RESPONSABILIDADES:			
Agências no País	298.507.875,90		
Correspondentes no País	3.460.753,80		
Correspondentes no Exterior	5.413.165,10		
Ordens de Pagamento e outros Créditos	7.357.232,20		
Depósitos referentes à Cobrança no Exterior — Dec.-lei 24.038	1.249.068,80		
Dividendos a Pagar	20.229,10	316.008.324,90	1.479.000.627,90
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados			28.325.643,90
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia		354.002.719,50	
Depositantes de Títulos em Cobrança:			
Do País	197.055.030,20		
Do Exterior	5.556.407,20	202.611.437,40	
Outras Contas		41.920.291,30	598.534.448,20
TOTAL		Cr$	2.172.860.720,00

(a) **Dr. J. Cunha Junior** — Diretor-Presidente
(a) **José Alfredo de Almeida** — Diretor-Superintendente
(a) **Amador Aguiar** — Diretor-Gerente
(a) **Dr. Carlos de Moraes Barros** — Diretor-Adjunto
(a) **Donato Francisco Sassi** — Diretor-Adjunto

São Paulo, 4 de março de 1950
(a) **José Faria Basilio**
Contador — C.R.C. n. 3004

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSÓRIO BORBA

178 — Eleanor Roosevelt

Nunca saberei exatamente o que aconteceu aos nossos experimentados mordomos negros naquela noite. Minha sogra mandou colocar a porcelana extra desnecessária numa mesa de servir que não era usada ordinariamente, e de repente, no meio do jantar, a mesa de servir desabou e os pratos se espalharam pelo chão. Minha sogra procurou, dentro da melhor tradição, deixar passar despercebido o incidente, mas sua nora, a sra. James Roosevelt, a quem tomara emprestada alguma louça para a ocasião exclamou: "Espero que nenhum dos meus pratos se tenha quebrado". Na verdade, os pratos quebrados faziam parte de um serviço que meu marido tinha dado; a louça tradicional da família nada sofreu.

Seria de imaginar que um incidente dessa natureza já era bastante para uma noite, porém logo depois que descemos para a grande biblioteca, após o jantar, ouviu-se um terrível ruído, enquanto o mordomo, carregando uma bandeja com jarras, copos, baldes de gelo, etc. tropeçava nos degraus da escada que dá para o "hall" e foi estender-se na biblioteca, espalhando o conteúdo da bandeja pelo chão e deixando um grande lago de água e cubos de gêlo no pé da escada. Estou certa de que naquela hora minha sogra se arrependeu de ter deixado que o seu mordomo tomasse férias.

Comentei o incidente no meu artigo diário na época, pois o achei realmente engraçado, porém minha sogra ficou muito indignada comigo por ter contado o caso ao invés de o conservar como um segrêdo de família.

O jantar foi tão tarde que pouco depois já era quase madrugada e todos nos retiramos, deixando o premier McKenzie Kin, e o rei palestrando com Franklin. Parecia tão tarde que, quando êles subiram, até tive pena deles, porém no dia seguinte o primeiro ministro contou ao meu marido que o rei batera à sua porta e o convidara para conversar; acrescentou que o rei havia dito: "Por que os meus ministros não me falam como o presidente fez esta noite? Senti-me exatamente como se um pai estivesse dando-me os seus mais meditados e sábios conselhos".

No dia seguinte, depois que regressamos da igreja, pessoas de longe e de perto vieram à "cottage" de Franklin para um piquenique. Eu tinha conseguido que duas amigas preparassem cachorros-quentes num fogareiro ao ar livre, e tivemos peru, que suas majestades não tinham provado antes, várias espécies de presuntos tratados de diferentes maneiras e de diversas partes dos Estados Unidos, saladas, e um bolo de morangos colhidos na fazenda de Henry Morgenthau, em Dutchess County. Um pouco de diversão era proporcionada por um casal de índios. O homem me era desconhecido, mas a princesa Te-A[illegible] — realmente uma princesa de uma tribo de Oklahoma — eu conhecia muito bem e estava certa de que

Memórias de meu marido — 179

suas canções encantadoras e suas narrativas interessariam aos nossos convidados.

Os que trabalhavam em nossa herdade há longo tempo, bem como todos os nossos convidados, tiveram uma oportunidade de conhecer os soberanos inglêses, e depois, quando terminaram o piquenique e as apresentações, meu marido convidou o rei para nadar com êle na piscina. Pensei que a rainha também quisesse descansar daquela maneira, porém descobri que uma rainha não pode arriscar-se a se apresentar desarrumada, de modo que ela e sua dama de companhia ficaram sentadas junto à piscina, comigo, enquanto os homens nadavam.

No intervalo a sra. Helm e a senhorita Thompson tinham ido para a outra "cottage" e estavam preparando chá para oferecer aos nadadores. Como praticamente todas as panelas e chaleiras tinham sido levadas para a "cotage" principal, o trabalho foi um pouco difícil, porém finalmente conseguiram fazer chá quente e gelado. A senhorita Thompson era muito mais hábil no serviço doméstico do que a sra Helm, e ela francamente admitia que nunca cozinhara ou servira em toda a sua vida.

Depois de um jantar muito tranquilo, levamos o rei e a rainha ao trem na estação de Hyde Park. A bagagem e os demais membros da comitiva já estavam no trem. Os soberanos já tinham apresentado suas despedidas a todos e estavam prestes a entrar no trem quando a rainha subitamente se voltou para mim e disse: "Onde está o motorista que serviu ao rei?" Encontrei o motorista de meu marido, Monte Snyder, e a rainha lhe agradeceu pelo cuidado com que dirigira. Novamente pensei: "Como são delicados e pensam em tudo e quanto significará isto em treinamento?"

O casal real estava de pé na plataforma quando o combolo partiu, e a multidão reunida nas margens do rio e nos morros começou de súbito a cantar: "Auld Lange Syne". Esta cena foi extraordinàriamente tocante — o rio iluminado, as vozes de tantas pessoas entoando a velha canção, e o trem saindo vagarosamente, enquanto o jovem casal acenava. Pensei nas nuvens que pairavam sôbre êles e nas preocupações que iriam enfrentar, e retirei-me com o coração angustiado.

DIANTE DO PROBLEMA DA JUVENTUDE — OS COMUNISTAS VAIAM O PRESIDENTE ROOSEVELT

Muita gente talvez tenha esquecido que, nos primeiros dias da depressão, estavamos muito preocupados com a juventude de nosso país. Muitos jovens deixavam os seus lares porque não podiam obter emprego e não queriam comer o pão escasso de suas famílias.

180 — Eleanor Roosevelt

A juventude — os rapazes que tinham concluído o curso secundário, os que tinham lutado para chegar ao curso superior — estava em situação difícil. O Civilian Conservation Corps, que meu marido criou, teve uma dupla utilidade: não sòmente proporcionou aos jovens uma oportunidade de conhecerem diferentes partes do país, e de aprenderem a trabalhar ao ar livre, que os beneficiava fìsicamente, mas também lhes assegurava um salário, parte do qual era enviado às suas famílias. Isto ajudou a elevar o moral tanto do jovem quanto de suas famílias.

Sempre achei que todos os esforços que faziam para se ajudarem a si mesmos, ou uns aos outros, deviam merecer toda consideração e apoio possíveis dos mais velhos. Essa minha profunda preocupação me levou a associar-me a vários grupos de jovens, e a conhecer muitos que foram trazidos pelos mais velhos para Washington ou vieram com o auxílio de suas próprias organizações.

Uma destas, que mais se destacaram na época, foi o Congresso da Juventude Americana. Estendia-se a todo o país e trabalhava em íntima cooperação com outros grupos de jovens, como o Conselho da Juventude Sulista e o Congresso da Juventude Negra.

Sempre gostei dos jovens, e esses constituíam um grupo idealista e esforçado. Ignoro se eram, no princípio, inspirados pelos comunistas. Depois que estava cooperando com êles havia algum tempo, e quando começaram as acusações a respeito de tal ligação, convidei alguns dêsses líderes à Casa Branca. Disse-lhes que, como os estava auxiliando ativamente, devia conhecer exatamente qual era a sua posição política. Sabia muito bem que as acusações poderiam ser falsas, uma vez que todos os liberais são rotulados com a palavra em voga no momento. Na minha juventude, eram chamados de anarquistas, depois de bolchevistas, e agora de comunistas.

Disse-lhes que, se alguns deles fossem comunistas, eu compreenderia perfeitamente, pois achava que viviam numa época em que era fàcilmente explicável a atração exercida pelas idéias que prometiam melhores condições do que as que experimentavam no momento. No momento, também julgava essencial para mim conhecer a verdade, pois, se íamos trabalhar juntos, eu devia saber até que ponto realmente concordávamos e em que discordávamos.

Pedi a cada um deles, por sua vez, que me dissesse, honestamente, quais eram as suas convicções, e em todos os casos me afirmaram que não tinham ligações com os comunistas, nunca tinham pertencido a organizações comunistas e não tinham interêsse pelas idéias comunistas. Decidi que era melhor aceitar a sua palavra, pois sabia que mais cêdo ou mais tarde, a verdade transpareceria.

Serra Negra, de volta à repesagem, posa para o fotógrafo, segura pelo seu proprietário e tendo no dorso Luiz Rigoni. Serra Negra, a nosso ver será a vencedora do sexto páreo de domingo, embora tenha que enfrentar adversárias mais credenciadas, como Sarah Bernhardt, Lutecia, Fair Lady, etc. A defensora das côres do sr. Mario Gomes da Silva, com grande facilidade e sofreada no final, marcou para os mil metros 58" 4/5, tempo inferior sòmente em 1/5 de segundo ao marcado por La Fleche no Grande P. Inaugural

ANALISANDO A SABATINA

O programa para a próxima sabatina faz recordar a monótona temporada extraordinária.

Os páreos estão fracos, não despertando pois, maior atenção no público turfista.

A única nota interessante da reunião é o muito esperado páreo compulsório para animais que não tenham atingido em prêmios a soma de Cr$ 35.000,00. De acôrdo com o disposto, aquele que atingir com esta carreira a importância acima citada, passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não mais podendo disputar corridas no Hipódromo Brasileiro.

Estão inscritos no páreo compulsório oito "bacamartes".

São êles: A parelha Jamburí-Chico Nobreza e mais, Água Linda, Eu, Bolão Dourado, Imburi, Sahib e Rio Negro.

Numa prova desta natureza é bem difícil fazer-se um prognóstico. Diversos fatores podem influir no resultado, tais como: manqueiras, hemorragias, tendões avariados, tão comuns nos animais que irão à pista no primeiro páreo da sabatina.

Levando em conta o retrospecto, quer nos parecer que Chico Nobreza é a figura central da prova. Suas condições são regulares e, ultimamente, vem se colocando nas carreiras em que toma parte.

O maior adversário do filho de Chicotazo é Rio Negro, que já produziu boas atuações na Gávea.

Pela montaria merece ainda, Chino Nobreza, a preferência, pois contará com a eficiente direção de Luiz Rigoni.

Teremos, também, no próximo sábado mais uma eliminatória para os nacionais de três anos, surgindo como favorito o defensor da cáudelaria Rocha Faria, o castanho Fausto, que vem de duas boas atuações. O filho de Sunset em carreira normal deverá deixar a classe dos perdedores. Seus maiores inimigos são Funny Eyes que vem de secundar Inspiração, domingo último e Livramento, e "encabulado" pupilo de Reduzino de Freitas.

Nos demais páreos estão eleitos favoritos os seguintes animais:

Winning Post, Birigui, Vigarista, Bombom, Galarin e Umoristico.

PROGRAMA DE SÁBADO

1º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 35.000,00 — As 14,00 HORAS (PAREO COMPULSORIO)

		Ks.
1-1	Jamburi, C. Moreno ..	56
"	C. Nobreza, L. Rigoni	54
2-2	Agua Linda, J. Costa	50
3	Eu, I. Pinheiro	54
3-4	B. Dourado, A. Aleixo	54
5	Imburi, W Andrade ..	52
4-6	Sahib, J. Tinoco	52
7	Rio Negro, J. Araujo ..	56

2º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,30 HS.

		Ks.
1-1	Winning Post, x x x .	56
2-2	Lord Polar, J. Mesq.	56
3	Petibiriba, Não corre ..	52
3-4	Pilantra, L. Rigoni ..	56
5	Grão Pará, L. Mesaros	56
4-6	Fontal, x x x	56
"	Aviador, J. Martins .	56

3º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15 HS.

		Ks.
1-1	Pacalano, A. Barbosa .	56
2-2	Birigui, J. Araujo	54
3-3	Estalo, A. Brito	54
4	Caoré, A. Aleixo	52
4-5	Negra Maria, J. Tinoco	50
6	Harem, I. Pinheiro ..	54

4º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 15,30 HS.

		Ks.
1-1	Janda, C. Brito	54
2	Reunido, A. Barbosa ..	56
2-3	Cambuci, C. Moreno ..	54
4	Denbiru, F. Irigoyen ..	54
3-5	Hunter, J. Araujo	58
6	Elvira, B. Ribeiro	50
4-7	Dona Stela, J. Mesq.	50
8	Vigarista, L. Rigoni ..	54

5º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,05 HS.

		Ks.
1-1	Elan, F. Irigoyen	55
2	Chumbo, E. Silva	55
2-3	Fausto, x x x	55
4	Jeruqui, S. Ferreira ..	55
5	Cherife, A. Brito	55
3-6	Funny Eyes, L. Rigoni	53
7	Petein, Ot. Reichel ..	55
8	Fogo Belo, x x x......	55
4-9	Livramento, A. Barbosa	55
10	Barodar, A. Ribas	55
11	Tita, S. Câmara	55

6º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,40 HS. — (BETTING)

		Ks.
1-1	Bombom, Ot. Reichel.	56
2	Carinhoso, W. Andrade	56
2-3	Assalto, C. Moreno ..	56
4	Ocol, J. Tinoco	56
3-5	Bombo, A. Ribas	56
6	Bar. Verde, P. Coelho	56
7	Japu, J. Araujo	54
4-8	Rábula, A. Torres	53
9	Sultão, I. Pinheiro ..	56
"	Mirante, J. Costa	56

7º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 17,15 HS. — (BETTING)

		Ks.
1-1	Policara, Ot. Reichel .	53
2	Medon, I. Pinheiro ..	50
2-3	Galarim, L. Rigoni ..	54
4	Cibalena, W. Andrade	56
5	Lingote, S. Ferreira ..	56
3-6	Piauí, L. Mesaros	56
7	Sulamita, J. Araujo ..	50
8	Comendador, S. P. Rib.	56
4-9	Carinho, J. Portilho ..	56
10	Iguapé, x x x	56
11	Night Club, C. Moreno	52

8º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 36.000,00 — AS 17,50 HS. — (BETTING)

		Ks.
1-1	Retang, L. Rigoni	54
"	Laturno, A. Torres ..	56
2-2	Umoristico, I. Pinheiro	54
"	Dona Sofia, J. Tinoco	56
3-3	Borron Viejo, B. Rib.	54
4	Brotinho, C. Moreno ..	56
5	War Graft, A. Portilho	54
4-6	Menestrel, A. Rosa ..	54
7	Mac Arthur, A. Brito	54
8	Dona Paulina, x x x ..	56

Resultados das corridas de trote em São Paulo

TROTE EM SÃO PAULO

S. PAULO, 8 — (Asapress) — Os resultados das corridas de trote, realizadas no prado de Vila Guilherme, foram os seguintes:

PRIMEIRO PAREO: Já Vou, Macaco e Marujo — Rateios: ponta Cr$ 38,50, Dupla...... Cr$ 97,50, Placês Cr$ 18,00, 15,50 e 16,50.

SEGUNDO PAREO: Heliaco, Biguá e Piloto — Ponta .... Cr$ 33,50, Dupla Cr$ 28,00, Placês Cr$ 21,00 e 26,50.

TERCEIRO PAREO: Calçadinho, Vera e Promessa — Ponta Cr$ 156,00, Dupla Cr$ 65,50.

QUARTO PAREO: Fiota, Moon Light e Sleeper Sister — Ponta Cr$ 13,00, Dupla....... Cr$ 15,00.

QUINTO PAREO: Visibia, Light e Expresso — Ponta Cr$ 46,50, Dupla 40,50, Placês 22,00 e Cr$ 52,50.

SEXTO PAREO: Conforme, Estrela e Iaiá — Ponta Cr$ 18,00 Dupla 34,50, Placês Cr$ 18,50 e 20,00.

SETIMO PAREO: Inhandu, Rasgo e Furê — Ponta Cr$ 13,00, Dupla Cr$ 30,00, Placês ...... Cr$ 14,00 e Cr$ 19,50.

OITAVO PAREO: Lady, Marambú e Eventide — Ponta...... Cr$ 267,00, Dupla Cr$ 31,50, Placês Cr$ 18,50, 15,50 e 12,50.

Movimento geral de apostas..... Cr$ 472.410,00. A exceção do 2.º páreo, em 1609 metros, todos os demais foram corridos na distância de 2.200.

A. A. Grajaú x Vasco da Gama

A Associação Atlética Carioca Jaú solicitou permissão à Federação Metropolitana de Basquetebol, para disputar, amanhã, uma peleja amistosa com o Vasco da Gama.

OSVALDO FEIJO'

JOGOU MIL CRUZEIROS EM ODON — Ganhando Cr$ 13.000,00, pulava de contente, depois da prova, o antigo treinador da cavalhada do senhor Peixoto de Castro.

Sábado, a inauguração do Jóquei Clube de S. Vicente

Sábado vindouro, dando execução a um programa de seis páreos, o Jockey Clube de São Vicente, em Santos, dará início às suas atividades. A solenidade de inauguração será presidida pelo Governador do Estado.

PROGRAMA DE DOMINGO

MONTARIAS PROVÁVEIS

1º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14 HORAS

		Ks.
1-1	Maná, F. Irigoyen ..	56
2-2	Istar, J. Mesquita	56
3-3	Cati, A. Barbosa	56
4	Ecclaro, S. Barbosa ..	56
4-5	Frá Diavolo, W. And.	56
6	Petibiriba, R. Alencar .	56

2º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,30 HS.

		Ks.
1-1	Inspiração, D. Ferreira	55
2-2	Tintureira, E. Castillo	55
3	Vit. do Palmar, J. Port.	55
3-4	Ijania, Ot. Reichel	55
5	Dalmata, x x x	55
4-6	Lily, O. Ullôa	55
"	Leuca, L. Leiton	55

3º PAREO — 800 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15 HS.

		Ks.
1-1	Kuriosa, J. Mesquita .	55
2-2	Madéa, E. Castillo ...	54
3	Gasconha, Ot. Reichel	54
3-4	Gold Mary, O. Fernand.	54
5	Marinha, L. Leiton ..	54
4-6	Saraninha, D. Ferreira .	54
7	Olisa, O. Ullôa	54

4º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,30 HS.

		Ks.
1-1	Falindor, E. Castillo .	57
2-2	Martini, F. Irigoyen ..	55
3-3	Torpedo, O. Ullôa	51
4-4	Don Navarro, J. Port.	55
5	Guaruman, A. Ribas ..	55

5º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 16,05 HS.

		Ks.
1-1	Lover's Moon, F. Irig.	58
2-2	Mondar, M. L'Olliérou	56
3	Meliante, x x x	56
3-4	Aquila, E. Castillo	54
5	Arari, J. Tinoco	54
4-6	Urucania, D. Ferreira.	53
7	Rosario, C. Moreno ..	56

6º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,40 HS. — (BETTING)

		Ks.
1-1	Serra Negra, S. Ferreira	55
2-2	S. Bernhardt, D. Fer.	55
3	Noticia, M. L'Olliérou .	55
3-4	Lutecia, O. Ullôa	55
5	Cajaiba, J. Mesquita ..	55
4-6	Cojuba, E. Castillo ..	55
7	Fair Lady, F. Irigoyen	55

7º PAREO — GRANDE PREMIO CORDEIRO DA GRAÇA — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 17,15 HS. (BETTING)

		Ks.
1-1	Forget, A. Barbosa ..	58
"	Consultiva, J. Portilho	58
"	Jocosa, O. Macedo	50
2-2	La Fleche, O. Ullôa ..	50
3	F. Blanche, S. Ferreira	55
4	Uganda, S. Camara ..	53
3-5	Faisca, E. Castillo	50
6	Barcelona, F. Irigoyen.	53
7	Pontevedra, A. Rosa ..	58
4-8	Negrosa, M. L'Olliérou.	58
9	Saraivada, D. Ferreira .	53
10	Peuwa, x x x	53
11	Fair Lady, D/C.	50

8º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 17,50 HS. — (BETTING)

		Ks.
1-1	Leste, O. Ullôa	50
"	Diolan, x x x	50
2	Heremon, Duv. Correr	55
2-3	Cumberland, F. Irig.	52
4	Abdin, J. Portilho	55
5	Mustafá, M. L'Olliérou	50
3-6	Alvor, I. Pinheiro	54
7	Porungo, O. Macedo ..	48
8	Fogo Bravo, x x x	52
4-9	Velho Rico, E. Cardoso	48
10	Pepito, J. Tinoco	50
"	Cavador, x x x	51

O JOCKEY E A IMPRENSA

Conforme noticiamos na edição de segunda-feira passada, em nosso habitual comentário das carreiras de sábado, os cronistas estão, doravante, impedidos de entrar no recinto da pesagem, local onde ficam os jóqueis e treinadores. Segundo apuramos em fontes oficiosas, os motivos alegados pelos responsáveis têm fundamento no seguinte: queixam-se os srs. proprietários das dificuldades que encontravam para transmitir instruções aos pilotos de seus animais, em virtude de estar a referida dependência quase sempre repleta. Com a resolução adotada, pretende-se evitar, o mais possível, o contacto do piloto com qualquer pessoa estranha, no intuito de impedir que o mesmo receba recados ou instruções de fóra.

Agora, perguntamos: que têm os cronistas a ver com isso? São considerados pessoas *estranhas* os que trabalham diariamente pelo turfe e que têm sido fator importantíssimo no engrandecimento do cada vez mais poderoso, cada vez mais rico Jockey Club Brasileiro? São os cronistas suspeitos à Diretoria da Entidade? Por que a imprensa foi proibida de frequentar a sala de pesagem? E' preciso, é imperiosamente urgente que alguém de responsabilidade venha a público dizer francamente qual a razão verdadeira, os motivos reais que determinaram a proibição. A frequência do local é imprescindível à coleta de informações. E' na sala de pesagem que o cronista vai, depois dos páreos, colher dados para informar seus leitores. E' aí que uma anormalidade, um deslise, uma ocorrência qualquer é geralmente esclarecida. E' aí que o piloto vencedor de uma prova importante é entrevistado e dá suas impressões ao público turfista. Em consequência da nova ordem, tudo isso ficou dificultado ao cronista. Além de ter de trabalhar numa sala quente, sem conforto e sem acomodações suficientes para abrigar tôda a crônica especializada, está a imprensa com os seus movimentos tolhidos, sua liberdade cerceada. E' necessário que a Diretoria reflita na inconveniência da medida e reconsidere o seu ato, em benefício do numeroso público que gosta de corrida e que tem de ser informado com seriedade e critério por aqueles que têm por obrigação informá-lo e esclarecê-lo. Pois foi êsse público, que sustenta o Jockey Club Brasileiro e anima com seu entusiasmo e presença as corridas da Gávea, o mais atingido pela providência.

H. Furuhashi e Hamagushi impressionam nos treinos

Demonstração de resistência do primeiro, e exibição de velocidade, do segundo

Prosseguem os nadadores japoneses, que se encontram em São Paulo, nos seus preparativos para as exibições que farão durante a disputa do Campeonato Brasileiro, na piscina do Pacaembú.

Furuhashi, por exemplo, deu uma grande demonstração de resistência nadando mais de 3.000 metros pela manhã e, à tarde, retornando à piscina para novos exercícios.

Já Hamagushi impressionou quando se lançou a um tiro de 50 metros. Com extrema facilidade, o "ás" japonês marcou o tempo de 27" 8.

(Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Sábado próximo a inauguração do Jockey Club de São Vicente

Para a primeira reunião do J. C. de São Vicente foi organizado o seguinte programa:

1.º PAREO — Clássico "Mateus Bei" — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1—1	Sunlight	54
"	Charada	52
2—2	Aura	52
3	Dehassi	52
4	Hyas	54
3—5	Ativa	52
6	Islean	54
7	Bertilogo	51
4—8	Rabino	51
9	Fema	52
10	Holbox	51

2.º PAREO — Clássico "Jockey Club de São Paulo" — 1.000 metros — Cr$ 20.000,00.

		Ks.
1—1	Stainless	54
2	Chimango	51
2—3	Ipú	52
4	Urubitinga	54
5	Valkiria	50
3—6	Sufalli	51
7	Rocot	52
8	Airi	52
4—9	Bertucio	55
10	Carreteiro	52
11	Pagode	53

3.º PAREO — Clássico "Jockey Club Brasileiro" — 1.000 metros — Cr$ 20.000,00.

		Ks.
1—1	Estrelita	52
"	Burbi	52
2—2	Omar	58
3	Monavita	53
3—4	Minneapolis	55
5	Marroeiro	51
4—6	Ibis	55
7	Moço Rico	58
8	Jaboti	58

4.º PAREO — Clássico "A. J. Peixoto de Castro" — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1—1	Friga	55
"	Bouce de Leon	57
"	Eva	51
2	Sorose	50
2—3	Micandra	54
4	Elide	55
5	Groselha	52
6	Miss Good	52
"	Astuciosa	52
3—7	Hidalgo	58
8	Zorzal	53
9	Virginia	54
10	Gaiharda	55
"	Helicon	54
4—11	High Hat	57
12	Coctail	54
13	Perfumado	52
14	Curucaca	56
15	Polvorin	57

5.º PAREO — Grande Prêmio "Gervásio Seabra" — 2.000 metros — Cr$ 50.0000,00.

		Ks.
1—1	Kent	59
2	Veianie	55
2—3	Gutzo	54
4	Don Carmelo	50
6	[illegible]	50
4—7	Jaborandy	51
8	Monte Cristo	50
9	Coran	53

6.º PAREO — Clássico "Lineu de Paula Machado" — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1—1	Brioso	53
"	Cilcie	52
2	Five Stars	52
2—3	Caviar	53
"	Boricano	54
4	Dassarino	56
3—5	Jaza	53
6	Igapó	57
7	Esperado	54
4—8	Xalimar	54
9	Jubiloso	54
10	Raio	56

Turfe em São Paulo

EQUILIBRIO NO 14 DE MARÇO

Será corrido domingo próximo no hipódromo de Cidade Jardim, o Grande Prêmio "14 de Março", na distância de 2.400 metros, com a dotação de Cr$ 150.000,00, cujo campo ficou assim constituido:

1—1	Cid	58
"	Guarra	54
2—2	Big Red	61
"	Climax	49
3—3	Nimrod	57
4—4	Jupiter	53
5—5	Lecran	54

Adiada a reunião do Conselho Supremo da F. M. V.

Foi transferida para amanhã, às 17 horas, a reunião do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Voleibol, marcada para hoje, na sede da entidade.

Em Loterias? FASANELLO É nada mais

Georgino espalha dinheiro...

(*Conclusão da 2ª. pág.*)

Longos meses se passaram destes episódios, e, nêsse período, comecei a sentir dentro do meu Partido, da parte da opinião pública, da própria observação dos interêsses do Estado, que novos esforços deveriam ser feitos pela pacificação, e, em declarações públicas, manifestei, algumas vezes, o desejo de que o Rio Grande do Norte encontrasse os caminhos de sua paz política, a exemplo da ação que, na esfera nacional, vinha exercendo, desde o primeiro dia do seu govêrno, e sob a aclamação das fôrças políticas mais responsáveis, o presidente Eurico Dutra.

NOVOS DESENTENDIMENTOS

— Quando de minha viagem ao Rio, para tratar de interêsses exclusivamente administrativos, fui uma noite convidado para um jantar na casa do senador Georgino, do qual participaram os representantes federais do PSD e outros destacados correligionários nossos.

Com surpresa, vi o senador levantar-se da mesa, após o jantar, para, em palavras de irritação, censurar-me pelo fato de eu haver aceito a cooperação da bancada federal da UDN em assuntos puramente administrativos, credenciando o deputado Aluizio Alves para resolver um problema junto ao Ministério da Educação. Respondi ao senador: felizes aquêles que, eleitos nas condições em que eu o fôra, por insistência do meu Partido, chegassem a receber censuras por um procedimento que só bem dizia do interêsse comum, de govêrno e oposição, por soluções ligadas ao bem-estar de nossa terra. Nessa oportunidade, acrescentei que não poderia continuar a alimentar a sua vaidade para excluir do serviço do Estado outros de seus representantes, também eleitos pelo povo, pela simples circunstância de serem adversários políticos, e que até me arrependia de não haver solicitado, há mais tempo, a colaboração de um representante como aquêle citado.

— O senador Georgino não gostou de minha atitude. Mas, o que eu devia visar era obter benefícios para o Rio Grande do Norte, e, a não ser o deputado Dioclecio Duarte, os demais representantes do PSD, como o mons. Valfredo Gurgel e o deputado Mota Neto, só tinham revelado o mais completo descaso pela solução de nossos problemas.

Dessa hora em diante, aumentou a onda de intrigas contra mim junto ao senador. Estas culminaram com a interferência, mais direta na minha administração, seguida de ameaças que iam até a intervenção federal. Como reagisse a essas imposições, tentou o senador outros processos, como o do suborno, que encontraram de minha parte a mais formal repulsa, fazendo-lhe ver que os nossos processos de agir eram desiguais. Os que me conhecem, a minha formação moral, a sinceridade de minhas atitudes, podem calcular o constrangimento que, a esta altura, já eu me impunha a mim mesmo, para privar com um homem de estilo e propósitos tão diferentes dos meus.

Refletindo sôbre tôda a sequência dêsses fatos, em face das responsabilidades que me deviam caber na vida política do Estado, resolvi, então, não mais aceitar a candidatura do senador Georgino, que julgava, por êstes e numerosos outros episódios que poderei citar, incompatível com interêsses da administração do Rio Grande do Norte. Comuniquei-lhe esta resolução, através do deputado Dioclecio Duarte, e ao presidente da República, renovando ao general Dutra o meu propósito de colaborar para uma solução inspirada na política pacificadora inaugurada por s. exa. com elevado descortino e sincero desprendimento.

COMPROMISSO DO SENADOR

Há cerca de dois meses, reuniu-se a Comissão Executiva do PSD para reexaminar o problema da sucessão estadual em face da inviabilidade da candidatura Georgino. Êle próprio teve de reconhecê-la impossível, enviando-me, então, uma carta na qual declarava que dentro de 45 dias voltaria ao Estado para reexaminar a situação com a renúncia de sua candidatura, quando o governador apresentaria um candidato à Comissão Executiva.

A TRAIÇÃO

No dia 25 do mês passado, voltou a reunir-se a Comissão Executiva para tomar conhecimento da renúncia da candidatura Georgino, nos termos de seu compromisso de honra, e escolher outro nome que fosse levado à consideração da UDN. Antes, processaram-se várias demarches, e em tôdas, manifestei o firme propósito de cooperar superiormente na vitória de uma fórmula que congregasse as maiores fôrças políticas do Estado. E enquanto fui para a reunião, sem qualquer preocupação de solicitar votos ou orientar atitudes, o senador Georgino tramou junto aos seus amigos, fugindo à sua fé de homem público, e à honra de sua palavra, a manutenção de sua candidatura, atitude tão deliberada que, fôra, em vários pontos da cidade, já estavam preparadas manifestações comemorativas, com foguetões, etc.

Tudo fiz para evitar a cisão do nosso Partido. Propus ao senador Georgino inicialmente, dois nomes: deputado Manoel Varela, advogado, líder do PSD na Assembléia Legislativa, e dr. Enock Garcia, diretor do Departamento de Agricultura, e advogado em nosso meio. Recusados, apresentei mais três nomes da Comissão Executiva, igualmente rejeitados. A amigos comuns que, prevendo o rompimento, tentaram outras soluções de entendimento, cheguei a lembrar três nomes interpartidários: desembargador Felix Bezerra, major André Fernandes e major Umberto Peregrino, ilustres conterrâneos afastados das lides políticas, e os dois últimos até do Estado. Mas, nenhum mereceu a consideração do senador que desejava, apenas, um nome tirado do seu bôlso.

O mais é conhecido: ao propor a renúncia do senador Georgino, à sua candidatura, por fidelidade ao compromisso assumido, o senador colocou o assunto ainda dependendo de pronunciamento da Executiva, e esta por proposta de outro membro, pronunciou-se pela sua manutenção, apagando as letras de um documento irretratável para um homem que quisesse cercar a sua palavra e os seus compromissos do respeito público.

Em face da traição inominável, retirei-me da reunião, com os meus amigos, e estabeleci imediato contato com a UDN para tomarmos, em conjunto, uma posição política, à altura de desmoralizar a felonia e assegurar ao Rio Grande do Norte um govêrno fecundo e digno.

POSIÇÃO ATUAL

O governador Varela é otimista no exame da situação:

— Hoje, estou absolutamente convencido de que a nossa aliança com a UDN está vitoriosa. Tenho a maioria dos Diretórios do PSD, conto com o apoio da maioria dos prefeitos municipais e da maioria da Assembléia Legislativa. Marchamos para uma campanha em que poremos à prova a sinceridade dos nossos propósitos, não permitindo qualquer violência, não utilizando um ceitil dos cofres públicos, enquanto, já a essa hora, o senador Georgino tenta, inutilmente aliás, comprometer o presidente da República, abrindo o leilão da compra das consciências, solicitando adesões em troca de empregos nas repartições federais e nas autarquias, tentando intimidar com demissões e transferências de funcionários federais, uma série de processos semelhantes aos que quis aplicar no meu govêrno, reduzindo-me a um instrumento de seus ódios e de sua doentia vaidade.

Conheço o elevado propósito com que o presidente Dutra encara a situação política e, por isso, nunca poderia crer que pudesse o senador Georgino utilizar a administração federal, os Ministérios e autarquias, no seu sonho diabólico. Aliás, emissários que enviei ao presidente Dutra para expôr a situação política do Estado, ouviram de s. excia. categórica e confortadora declaração de que o govêrno federal está e estará acima das contingências políticas, mantendo-se inteiramente neutro em face da luta iniciada. Conheço a dignidade da Justiça Eleitoral do meu país para acreditar pudesse ela obedecer ao desvario do senador.

Sairei do govêrno mais pobre do que quando para êle entrei. E sinto-me feliz por saber que a grande maioria dos meus conterrâneos, que, nesta hora, me conforta com a sua solidariedade, preferiu a nossa causa porque ela é a reação moral contra todos os abusos, imoralidades, felonias, que a minha decisão frustrou mal foram concebidas pela desesperada ausência de escrúpulos do senador Georgino Avelino, concluiu o governador Varela.

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal — Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5608. (386)

Murilo Gondim — Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (302)

BANCOS E CASAS DE CRED...

Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A. — A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 68.

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo, Corretor de Fundos Públicos — JULIO LIPE DA CRUZ, adjunto — Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 40 — Tels 23-6074 e 43-8768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1137 e 23-4058. (601)

Luiz J. C. Menezes, CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-3831/23-1604/23-3807 (600)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos — REABASTECIU A CLINICA — Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19 — Tel: 42-5730. (1362)

DESPACHANTES

Despachante Porto — Transferências de AUTOMOVEIS … — Emplacamento de BICICLETAS … — Rua Santa Luzia 336, sobr. — Tels: 42-2952, 52-3021 (1359)

EMPREGOS DIVERSOS

CAIXA — BANCARIO, CAIXA DE BANCO NORTEAMERICANO, DISPONDO DE 4 HS PELA MANHÃ, ACEITA COLOCAÇÃO. RECADOS TEL. 46-4970, ATÉ 11 HS, C/ SR HORACIO.

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 — Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva — Intestinos, reto, ânus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-3189 e 26-0318. (1405)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 503 — das 14 às 16 hs. — Tel 22-3426. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0000 e 26-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha — Rua México 31, 9º andar — Tels 22-4709 e 27-8888 — HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria — CONSULTAS PSICOLÓG. — PSICANALISE — Insônia, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — … — Tel 23-0060.

Dr. Joubert T. Barbosa — DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7394 e 38-0045 — Rua México 164, sala 73 — HORA MARCADA. (1339)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1415)

HEMORRÓIDAS

Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — …

Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 2º — Tel 43-5509 — Das 11 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo — Exames radiológicos completos — Rua México, 41, 3º, sala 303 - Tel 32-4447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade — Radiografias e Abreugrafias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 52-6771 e 27-1883. (1417)

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência — Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 11 — Tels 22-8034, 26-9288, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — … — Tel 26-0470 — Diariamente das 9 às 12 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto — CLÍNICA UROLÓGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1910 e 37-7164. (1418)

COLÉGIOS

Colegio Mallet Soares — Xavier Silveira 38, Copac. — Tel 27-1287 — CURSO COLEGIAL CIENTÍFICO NOTURNO — ESTÁ ABERTA A MATRICULA. (1339)

CORTE E COSTURA

CURSO LE-NOIR … — Diploma às alunas — … de Castro 48, casa 1 - Tel 37-3766. (1365)

CURSO COMPLETO de corte e cost. … — Tel 26-5465 — Mme. Gonçalves. (1366)

MÚSICA

TEORIA MUSICAL, piano, acordeon. Profª Lyra Camil. Pr Botafogo 114, ap 805, tel 45-0651. (1368)

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica — CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM — 2 vezes por semana, sem prejuízo dos horários de trabalho — Informe no … todos os dias. R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-0665.

O. A. Fialho — TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 913 — Tel 32-0667. (1301)

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen — OFICINA "ANDRÉ" — … — R. Bambina 24, Botafogo — Tel 26-4943.



Ao alto: Mario Abello e Tim falam às autoridades policiais; em baixo: Heleno argumenta com vivacidade, dirigindo-se ao delegado Atílio de Pila

Luizinho não ficará no Sete de Setembro

Telegramas procedentes de Belo Horizonte informam que o Sete de Setembro não póde entrar num acôrdo com o jogador Luizinho, do Flamengo, em face das exigências feitas pelo referido "player".

Em jôgo-desempate o "XV" e o Curitiba

O quadro do XV de Novembro, de Piracicaba, que se encontra no Paraná, deverá voltar a exibir-se, hoje em gramados curitibanos, enfrentando, em "match" desempate, o conjunto do Curitiba F. C. A primeira partida terminou com um empate de 2 tentos, quando ainda faltavam 17 minutos para o seu término regulamentar, suspenso que foi por ter desabado um forte temporal. (Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Comissão diretora na A. A. Carioca

SUBSTITUIDO O PRESIDENTE DEMISIONÁRIO

A Associação Atlética Carioca comunicou à Federação Metropolitana de Basquetebol, que foi organizada, para substituir o presidente demissionário, uma Comissão de Direção composta dos srs. Romeu Nunes Santos, Renato Acioli e Nelson Gonçalves.

Representante da A. A. Grajaú no C. Supremo da F. M. B.

INDICADO O SR. JOAO ETIENE

O sr. João Etiene foi indicado representante da A. A. Grajaú junto ao Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Basquetebol, conforme comunicação daquele clube à essa entidade.

Faltando quatro minutos para o final os paulistas empataram o prélio

1 x 1, o "placard" da luta de ontem em Pôrto Alegre — Hermes e Baltazar, os artilheiros — Cr$ 378.664,00, a arrecadação

Os paulistas, embora favoritos na peleja de ontem com os gaúchos, que teve como palco a cancha do Internacional de Porto Alegre, não conseguiram mais que um empate, alcançado quando faltavam quatro minutos para o término da luta. 1x1 foi o "placard" da peleja.

A peleja foi equilibrada em suas duas fases, se bem que os locais se mostrassem mais ameaçadores, chamando Oberdan a intervenções constantes.

1.° TEMPO

Após a cerimônia de praxe, teve início a peleja cabendo aos gaúchos a iniciativa dos primeiros ataques.

Poucos instantes após a saída, já Oberdan era chamado a uma difícil intervenção para conter um tiro de Adãozinho.

Aos doze minutos, os paulistas revidaram e, então, foi o goleiro Sérgio que saiu da meta para cortar um centro de Friaça para Baltazar, evitando uma situação embaraçosa para sua meta.

GAÚCHOS: 1.° GOAL

Com ataques revezados entre as duas vanguardas prosseguia a primeira fase, até que aos 24 minutos atacaram os gaúchos e Adãozinho centrou para a boca da meta. Hermes, recebendo o couro, consegue burlar a vigilância de Oberdan, marcando para os locais o primeiro tento da peleja.

OBERDAN CONTUNDIDO

Depois da conquista do tento de Hermes, em novo ataque dos gaúchos, Oberdan teve um dedo pisado por um adversário, sendo a peleja interrompida para o devido socorro.

Mais alguns minutos decorreram, encerrando-se a primeira fase com a vantagem de 1x0 para os locais.

2.° TEMPO

Voltaram os quadros para o complemento da luta, notando-se no goleiro paulista, o dedo contundido enfaixado.

Imediatamente após o reinicio das ações, os gaúchos iniciaram a ofensiva tentando ampliar para 2x0 o marcador, sem contudo obter êxito. Na medida que o tempo corria, os visitantes armavam o quadro procurando alcançar o empate. Aos 35 minutos dessa fase, Oberdan voltou a intervir em lance perigoso, desta feita saindo da meta ao encalço do ponteiro Gita, que invadira a área em situação perigosa.

O EMPATE

Quatro minutos apenas faltavam para encerrar-se a peleja, quando Clarel cortou de cabeça, um centro de Friaça, mandando a pelota para escanteio.

Friaça cobrou o "corner" e Baltazar, com uma cabeçada, conseguiu o empate.

Os minutos subsequentes não apresentaram lances de maior emoção, e, assim, a peleja alcançou o final, acusando o marcador o empate de 1x1.

OS QUADROS

Paulistas: Oberdan Savério e Mauro; Touguinha, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha.

Gauchos: Sérgio Clareu e Bedeu; Hugo, John e Heitor; Gita; Hermes, Adãozinho, Mojica e Geada.

ARBITRAGEM

A arbitragem da peleja esteve a cargo do sr. Gama Malcher, do quadro da Federação Metropolitana de Futebol.

RENDA

A numerosa assistência que compareceu ao Estádio do Internacional proporcionou a renda de Cr$ 378.664,00.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 9 de Março de 1950 — N.° 61

Izam ficará no Vasco

Aguarda, apenas, o regresso do sr. Flávio Costa — Desinteressaram-se Flamengo e Botafogo

Izam, zagueiro do Clube do Remo, deverá assinar contrato, dentro de alguns dias, com o Vasco da Gama. Esta, a noticia que colhemos com o próprio jogador, que ficará mais alguns dias nesta Capital a fim de entrar em entendimentos com o técnico Flavio Costa que se encontra em Belo Horizonte.

NADA COM O FLAMENGO

Adiantou-nos o *scratchman* paraense que nada resolveu com o Flamengo, assim como também com o Botafogo, clubes que se mostraram, de início, interessados em seu concurso e de um momento para outro não mais tocaram no assunto.

Quanto à proposta que lhe fêz a Portuguesa de Desportos, Izam deu a entender que não estava muito interessado, uma vez que o Vasco é a única agremiação que no momento pode satisfazer as suas exigências.

Dificil a produção de provas

O depoimento do sr. Mario Abello, ontem, no 2.° Distrito Policial — Há tempos que Heleno se interessava pelo futebol colombiano — Foi procurado pelos "players", à exceção de Tim e Heleno

Tiveram prosseguimento, ontem, as atividades policiais, no sentido de apurar a denúncia formulada pelo Botafogo e pela Federação Metropolitana de Futebol contra o sr. Mario Abello, representante do Atlético Júnior de Barranquilla e que veio ao nosso país com o objetivo de arregimentar futebolers para o seu clube.

O DEPOIMENTO DO SR. MARIO ABELLO

Era aguardado, com vivo interêsse, o depoimento do sr. Mario Abello, esperando-se que do mesmo surgissem revelações de importância. De modo geral, contudo, o referido dirigente colombiano narrou os fatos já conhecidos do público.

PROCUROU APENAS TIM E HELENO

Depondo no 2° Distrito Policial, afirmou o sr. Mario Abello que havia procurado entrar em contacto tão somente com Tim e Heleno. Foram êsses os únicos jogadores que procurou, sendo que os demais, envolvidos nos acontecimentos, foram procurá-lo, atraídos pelo noticiário veiculado, anunciando somas elevadas prometidas àqueles dois jogadores.

HELENO DESEJA, HA' TEMPOS, IR PARA A COLOMBIA

Sôbre os entendimentos com Heleno, falando à reportagem depois de ter prestado depoimento, o sr. Mario Abello fêz uma revelação importante. E' que Heleno já há tempos vinha mantendo correspondência com desportistas colombianos, manifestando desejo de ingressar em um dos clubes de Barranquilla. Daí a sua resolução de procurá-lo, inexistindo, pois, qualquer hipótese de aliciamento.

O DEPOIMENTO DOS JOGADORES

De modo geral, o depoimento dos jogadores veio confirmar as declarações do sr. Mario Abello, perante as autoridades policiais. Tim justificou os entendimentos que manteve com antigos companheiros seus afirmando que, tendo aceito o convite para seguir como técnico e jogador, fôra autorizado a consultar *players* que quisessem ingressar no *associatios* colombiano.

A conclusão da reportagem, a respeito de tudo quanto presenciou na Delegacia do 2° Distrito Policial, é de que dificilmente poderão ser apuradas provas capazes de autorizar a condenação do sr. Mario Abello e, mais ainda, o próprio oferecimento da denúncia em Juizo.

O referido paredro colombiano apresenta-se credenciado por um club sem filiação internacional, é certo; mas, não será possivel provar-se a configuração do crime previsto pelo art. 206 do Código Penal. Este prevê o "aliciamento de trabalhadores brasileiros para os fins de emigração" e, na hipótese, não é possivel provar-se a existência de tal fato. Aliciar é atrair, seduzir, angariar, convidar — e, exibida a correspondência de Heleno, bem como confirmada a sua afirmativa do que foi procurado por Marinho, Ari e Beracochéa, restará apenas o convite feito a Tim. Mas êste é um profissional livre de qualquer compromisso com qualquer entidade, não exercendo atividade como futebóler e, portanto, em disponibilidade para aceitar o convite que lhe é feito por uma agremiação estrangeira.

Na presença da reportagem, Tim presta depoimento na Delegacia do Segundo Distrito Policial

Passeio a Muriqui, do Clube Excursionista do Rio de aneiro

O Clube Excursionista do Rio de Janeiro, excursionará no próximo dia 12, à Cachoeira do Rio Muriqui, situada no ramal de Mangaratiba.

Primeiros passos da C. B. B. para a formação do "scratch" que jogará em Buenos Aires

Aguardados Celso Neyer e Osvaldo Goulart para a convocação dos "players"

A Confederação Brasileira de Basquetebol, em nota oficial, ontem, fornecida, informou que serão tomadas providências técnicas e administrativas atinentes ao Campeonato Mundial de Basquetebol, a realizar-se, êste ano, em Buenos Aires.

As atividades técnicas, segundo fomos informados, terão início, logo depois da chegada a esta Capital, procedentes de Assunção, no Paraguai, dos srs. Celso Meyer e Osvaldo Goulart, que, juntamente, com o sr. José Pimenta de Melo constituem a Comissão Técnica daentidade máxima do basquetebol indígena.

Não tem pressa, o Flamengo

Declarações do dr. Dario de Melo Pinto sôbre a transferência de Zizinho

Prosseguem os rumores e boatos, sôbre a transferencia de Zizinho para o Bangú, com noticias desencontradas criando um ambiente de confusão em tôrno do assunto, que já se vai prolongando em demasia.

NAO TEM PRESSA...

Ontem, ouvimos o dr. Dário de Melo Pinto, presidente do Flamengo, sôbre a fixação da data da reunião da diretoria do clube, anunciada especialmente para tratar da questão.

— Até o momento, disse-nos S.S., nada há resolvido com relação à data. O Flamengo não tem pressa para a solução do assunto, de sorte que esperamos primeiro os resultados de um melhor estudo da situação para depois resolvermos.

TRABALHOSA A VITORIA DOS CARIOCAS

4 x 2, resultado do prélio de ontem em Belo Horizonte — Lucas inaugurou o marcador no primeiro minuto — Sòmente na fase final a decisão do "match" — Ademir (2), Zizinho e Tesourinha os goleadores para os metropolitanos — Cecy, de "penalty", o autor do segundo tento dos montanheses — Arrecadação superior a 400 mil cruzeiros

Uma boa peleja, a que disputaram, ontem, cariocas e mineiros, em B. Horizonte, em prosseguimento do Campeonato Brasileiro de Futebol. Atuando em seus domínios, os montanheses viram-se estimulados por numeroso público, oferecendo séria resistência aos metropolitanos e, com isso, forçando o ritmo da batalha que, afinal veio a terminar com a vitória dos guanabarinos pelo marcador de 4x2.

INICIARAM MELHOR OS LOCAIS

Os minutos iniciais da contenda foram favoráveis aos locais. O tento conquistado por Lucas, de cabeça, no primeiro minuto de jôgo, foi um forte estímulo para o quadro que se lançou ao ataque, valendo-se das indecisões do conjunto guanabarino. Este encontrou dificuldades para articular-se, de sorte que só aos 24 minutos é que, por intermédio de Ademir aproveitando um bom lançamento de Chico, conquistou a igualdade no marcador. E, quatro minutos após, era Zizinho quem, após armar a jogada com o autor do primeiro tento, vencia o goleiro Chico, para colocar os cariocas em vantagem no "placard". Esta, porém, não foi de longa duração, porquanto aos 33 minutos, Cecy, executando "foul-penalty" de Juvenal sôbre Lauro, restaurava o empate.

A DECISAO DO "MATCH"

A decisão do "match" verificou-se no tempo final. Melhor armados, os cariocas passaram a ter mais domínio sôbre os seus movimentos, articulando-se com maior facilidade, de sorte a imporem-se no terreno. Daí resultou o terceiro tento, alcançado por Tesourinha, em defesa parcial de Chico, aos 25 minutos.

Nessa oportunidade, o extrema canhoto da seleção carioca — Chico — que confirmara o tento, colocando o couro no fundo das redes, quando o goleiro mineiro o havia largado, foi atingido por garrafadas, fato que motivou a interrupção da partida. Retirados do local onde estavam situados, os elementos provocadores da desordem, foi reiniciada a pugna, para, logo três minutos depois, surgir um novo motivo de discussões. E' que Lauro alcançou um tento — que seria de empate —, tendo os metropolitanos acusado o uso da mão pelo jogador. Mario Viana consultou Geraldo Fernandes, seu auxiliar, e, ante as declarações deste, resolveu invalidar o tento. O tento de confirmação do triunfo foi de autoria de Ademir, quando o prélio já se aproximava do final, em uma investida de carater pessoal. O arremesso saiu bem de seus pés, indo superar o arqueiro montanhês, estabelecendo a contagem de 4x2, com que veio a terminar o prélio.

A FORMAÇAO DOS QUADROS

As duas equipes estava assim formadas:

Cariocas — Barbosa — Juvenal e Santos — Eli, Danilo e Bigode — Tesourinha, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico.

Mineiros — Chico — Duque e Lusitano — Afonso, Zé do Monte e Cecy — Lucas, Lauro, Aloisio, Alvinho e Murilinho.

Nos minutos finais da partida, Tesourinha sofreu uma distensão muscular, permanecendo na cancha, mas sem entregar-se com maior empenho à batalha. Por esgotamento físico, Aloisio, comandante da ofensiva dos mineiros, terminou ocupando o pôsto de Lucas, enquanto ia êste para a sua posição.

ARBITRAGEM E RENDA

Na arbitragem funcionou o sr. Mário Viana.

A arrecadação foi de Cr$ .... 400.300,00.



ELY, DANILO e BIGODE — os componentes do terceto intermediário dos cariocas, na batalha de ontem, em Belo Horizonte

Marcado para hoje, à tarde, o embarque para a Colômbia

Quanto receberão os jogadores brasileiros — A situação de Marinho — Heleno já se desfez do carro

Os jogadores Heleno, Tim e Ari seguirão hoje, à tarde, pela K. L. M., rumo à Colômbia, contratados que foram pelo Atlético Junior, de Barranquilla.

Beracochea seguirá também, a título de experiência, e se conseguir agradar, será imediatamente contratado.

BASE DOS CONTRATOS

E' a seguinte, a base dos contratos dos referidos "players":

Heleno — 25.000 dólares de luvas e 1.200 dólares mensais; Tim — 5.000 dólares de luvas e 800 dólares mensais; Ari — 5.000 dólares de luvas, e 600 mensais e Marinho — 5.000 dólares de luvas e 600 mensais.

Heleno de Freitas, ontem mesmo desfez-se do carro de sua propriedade, uma vez que está firmemente disposto a deixar o Brasil.

A SITUAÇAO DE MARINHO

Marinho, que não prestou depoimento ontem, perante as autoridades do 2.° Distrito Policial, só poderá embarcar se ainda hoje fôr ouvido naquela Delegacia.



Jogaram durante três horas e não decidiram o título

Persistiu o empate de 3 tentos no prélio México x Guatemala, para decisão dos Jogos Centro-Americanos

GUATEMALA, 9 — (U. P.) — As seleções do México e da Guatemala que jogaram quase três horas de futebol ontem, à noite, para decidir o título de campeão dos jogos centro-americanos, não conseguiram modificar o "escore" de 3 a 3. Em consequência, esta noite, as duas equipes voltarão a campo para nova partida.

Retornam hoje os bandeirantes

O selecionado paulista, que ontem deu combate ao gaúcho, está de regresso marcado à Paulicéia para hoje, a fim de, em seu Estado, local do segundo compromisso, aguardar a realização da batalha de domingo vindouro.

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE
— TROCA — CONSERTA —
CITTERA
Tel. 32-5554

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184